

DEISI GRAZIELA DE LIMA MARTINS

**SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU DE CAMPO GRANDE -
MS: AS AÇÕES COMUNITÁRIAS SOB A ÓTICA DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL E DO CAPITAL HUMANO**

BOLSISTA - CAPES

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE - MS
2016**

DEISI GRAZIELA DE LIMA MARTINS

**SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU DE CAMPO GRANDE -
MS: AS AÇÕES COMUNITÁRIAS SOB A ÓTICA DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL E DO CAPITAL HUMANO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local Mestrado/Doutorado, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Augusta de Castilho.

BOLSISTA - CAPES

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE - MS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, MS, Brasil)

M386s Martins, Deisi Graziela de Lima
Santuário São Judas Tadeu de Campo Grande - MS: as ações
comunitárias sob a ótica do desenvolvimento local e do capital humano /
Deisi Graziela de Lima Martins; orientadora Maria Augusta de
Castilho. -- 2016.
95 f. : il.+ anexos

Dissertação(mestrado em desenvolvimento local) – Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2016.

1. Comunidade e desenvolvimento 2. Capital humano
3. Religião 4. Desenvolvimento local I. Castilho, Maria Augusta de
II. Título

CDD – 307.14

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU DE CAMPO GRADE - MS: AS AÇÕES COMUNITÁRIAS SOB A ÓTICA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EDO CAPITAL HUMANO.

Área de concentração: Desenvolvimento local em contexto de territorialidades.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento Local; Cultura; Identidade, Diversidade: na dinâmica territorial.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico/Doutorado - Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Defesa aprovada em: 5/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Maria Augusta Castilho - UCDB
Orientadora

Prof. Dr. Pedro Pereira Borges - UCDB
Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Marina Evaristo Wenceslau
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
Campus de Dourados
Banca Examinadora

*Dedico o presente trabalho à
minha família, que amo e que
tanto me apoiou. Em especial à
minha pequena Maria Eduarda e
ao meu esposo Emerson.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força, coragem e suporte nos momentos mais difíceis dessa caminhada, e à minha querida família, que teve paciência comigo neste período de formação.

Em especial, ao meu esposo e companheiro amado, Emerson Rezende Martins, que sempre me encorajou e confiou, contribuindo, assim, para minha formação e desenvolvimento profissional.

À minha filha amada, Maria Eduarda de Lima Martins, razão da minha vida, que mesmo sentindo duramente minhas ausências, soube entender e me incentivar.

À minha irmã querida, Ana Paula de Lima da Silva, que não mediu esforços e tanto contribuiu para o meu desenvolvimento e minha formação nessa fase da minha vida, e junto com meu cunhado querido, Alessandro Mendes da Silva, proporcionam-nos momentos maravilhosos em nossas deliciosas viagens.

Aos meus pais, Lúcia Maria Passafaro de Lima e Ervino Antônio de Lima, que sempre me apoiaram, incentivaram e deram-me força nessa longa jornada.

Aos meus sobrinhos queridos, Paulo Ricardo e Luiz Filipe, que também são a razão do meu viver.

Aos meus mestres do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Local, em especial à minha querida orientadora, professora pós-doutora Maria Augusta de Castilho, por me aceitar como orientanda. Professora que tanto admiro e que muito me cobrou, mas que muito mais contribuiu para o desenvolvimento e elaboração deste trabalho, sendo ativamente participativa.

Aos meus queridos colegas do mestrado, que tive o privilégio de conhecer no decorrer do curso e trocar muitas experiências e conhecimentos, em especial, aos amigos Diego, Carlos e Hans pelo companheirismo.

À coordenadora pastoral paroquial da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, Antônia Maria Couto, pela dedicação e voluntariedade em conceder as informações para conclusão desta pesquisa.

Aos padres da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, o pároco Antônio Ferreira Rodrigues e o vigário José Battisti, que me confiaram informações e documentos importantíssimos da história da igreja e, desse modo, muito contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

A Onedes Alarcon Campos, secretária da Paróquia, que tantas vezes atendeu às minhas ligações, separou documentos, respondeu aos meus questionamentos, sempre com simpatia e demonstrando boa vontade.

Meus profundos agradecimentos a todos que estiveram comigo nessa longa e difícil jornada.

Na paróquia urbana, a globalidade da pastoral é um pressuposto que se impõe talvez como maior desafio da atualidade. Exige a conversão da mentalidade, para projetos comuns em todas as paróquias, dentro de prioridades claras, além dos projetos alternativos, salvando a originalidade de cada paróquia. Este é o espírito de comunhão e participação, sem uniformidade. Assim, uma paróquia urbana renovada, com muitos organismos e recursos, como verdadeira encarnação da Igreja no mundo, para inscrever a lei de Deus na vida da cidade terrestre, podendo congrega no território a diversidade humana com necessidades comuns na individualização da Igreja local.

(Ivo José Kreutz - 1989)

RESUMO

A presente pesquisa enfoca o cenário da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, localizada na Rua Fernando Augusto Corrêa da Costa, 58 – Jardim América, Campo Grande/MS, sob a ótica do desenvolvimento do capital humano. Para isso, foi necessário levantar o processo de construção do território da Paróquia e Santuário, o desenvolvimento das comunidades e capelas, a territorialização, o espaço e o sentimento de pertença dos fiéis e suas ações sociais praticadas principalmente por meio das pastorais existentes na Paróquia. Optou-se, na metodologia, pela pesquisa exploratório-descritiva de natureza qualitativa. Diálogos, entrevistas, questionários, análises de documentos, observações, visitas e depoimentos foram ferramentas fundamentais para assegurar, compreender e diagnosticar a performance da Paróquia e suas comunidades com enfoque fenomenológico. Os referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa foram: cultura, religião, desenvolvimento local, capital humano, território, identidade, territorialização. Na conclusão, predominam as potencialidades de participação relacionadas às ações sociais e religiosas das pastorais atuantes na Paróquia e suas capelas, resultando uma melhor qualidade de vida para aqueles que vivenciam a religiosidade na localidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Religião. Comunidade.

ABSTRACT

This research focuses the scenery of the Parish and Shrine Saint Judas Tadeu, located on Fernando Augusto Correia da Costa Street, 58- Jardim América, Campo Grande, MS, under the optics of the development of the human resources. For that, It was necessary to lift the construction process of the territory of the Parish and Shrine, as well as the communities' development and chapels, the territorialisation, the space and the feeling of the belonging of the faithful lived daily in the social actions practiced mainly through the existent pastorals in the Parish and their communities. Was chosen in the methodology, for the search exploratory-descriptive of qualitative nature. Conversations, interviews, questionnaires, analysis of documents, comments, requests and testimonies were essential implements to ensure, comprehend and diagnose the performance of the Parish and their communities with a phenomenological focus. The theoretical benchmarks which based the research was: culture, religion, local development, human resources, territory, identity, territorialisation. In conclusion, prevail the potentialities of participation related to social and religious actions of the active pastorals in the parish and its chapels resulting in a better quality of life for the faithful

Keywords: Human Development. Religion. Community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Primeira Missa no Brasil	29
Figura 2 - Dom Antônio Barbosa	32
Figura 3 - Paróquia São Judas Tadeu	34
Figura 4 - Localização Paróquia.....	35
Figura 5 - Convite de elevação da Paróquia para Santuário.....	36
Figura 6 - Imagens da Procissão do Santuário	37
Figura 7 - Pe. Senito Afonso Durigon, SAC	40
Figura 8 - Pe. Tônico	41
Figura 9 - Pe. José Battisti.....	41
Figura 10 - Jardim América.....	44
Figura 11 - Paróquia São Judas Tadeu	51
Figura 12 - São Judas Tadeu	52
Figura 13 - São Geraldo Majela	53
Figura 14 - Santa Luzia	53
Figura 15 - Padre José de Anchieta	54
Figura 16 - Nossa Senhora Maria Mãe dos Migrantes	55
Figura 17 - Santa Terezinha do Menino Jesus	56
Figura 18 - Comunidade Católica Nossa Senhora da Saúde	57
Figura 19 - Localização Bairro Piratininga	58
Figura 20 - Imagem sacra de N. S ^a . da Saúde	59

LISTA DE ABREVIATURAS

AA	– Alcoólicos Anônimos
ADIFAMS	– Associação dos Diabéticos de Mato Grosso do Sul
CIC	– Código de Direito Canônico
CNBB	– Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPP	– Conselho Pastoral Paroquial
DGC	– Diretório Geral para a Catequese
ECC	– Encontro de Casais com Cristo
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PASCOM	– Pastoral da Comunicação
RCC	– Renovação Carismática com Cristo
SAC	– Sociedade do Apostolado Católico
SBC	– Sociedade Brasileira de Canonistas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3 HISTÓRIA E ESPAÇO GEOGRÁFICO DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU ..	27
3.1 A Paróquia.....	33
3.2 O Pároco	35
3.3 O Espaço do santuário.....	38
4 A PARÓQUIA E SUAS CAPELAS NO CONTEXTO DE TERRITORIALIDADES	41
4.1 Capelas da Paróquia São Judas Tadeu.....	46
4.1.1 Paróquia/Santuário São Judas Tadeu	47
4.1.2 Capela São Geraldo Majela.....	49
4.1.3 Capela Santa Luzia.....	49
4.1.4 Capela São José Anchieta	50
4.1.5 Capela Maria Mãe dos Migrantes	51
4.1.6 Capela Santa Terezinha do Menino Jesus.....	52
4.1.7 Capela Nossa Senhora da Saúde	53
5 AÇÕES PASTORAIS PAROQUIAIS: DO RELIGIOSO AO SOCIAL	57
5.1 Pastoral do batismo	59
5.2 Pastoral do dízimo	59
5.6 Pastoral da catequese	59
5.4 Pastoral da juventude.....	59
5.5 Pastoral familiar	60
5.6 Pastoral da Comunicação (PASCUM).....	60
5.7 Vicentinos	60
5.8 Legião de Maria	61
5.9 Ministros Extraordinários da Comunhão	61
5.10 Renovação Carismática Católica - RCC.....	61
5.11 Caminho Neocatecumenal.....	61

5.12 Pastorais Sociais: ADIFAMS e AA	62
5.13 Clube de Mães	62
5.14 Setorização.....	63
5.15 Servidores do Altar.....	63
5.16 Serviço de Animação Vocacional	63
5.17 Liturgia	64
5.18 Apostolado da Oração	64
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	93
ANEXOS	98

1 INTRODUÇÃO

Antropólogos e sociólogos em especial têm dedicado, com afinco, seus estudos para identificar a origem da cultura e quais os principais indícios do seu surgimento e a forma de as pessoas se relacionarem umas com as outras, a maneira como se comunicam, os diversos tipos de hábitos e costumes que são criados por uma sociedade. Sabe-se que a cultura de um povo é um elemento indispensável para a sua identidade. Essa cultura e essa identidade são refletidas em usos, costumes e hábitos, o que, conseqüentemente, envolve a produção de bens e de serviços que sejam coerentes com essa necessidade, atraindo, assim, as pessoas.

A cultura reflete os hábitos e os costumes de determinada sociedade existindo desde a época dos primórdios até a atualidade. Assim, as Ciências Sociais têm papel fundamental nesses estudos, pois possuem por objetivo principal o estudo do homem, da humanidade e de suas origens em todas as dimensões.

A religiosidade é fator imprescindível para a formação da cultura e, conseqüentemente, da identidade de uma comunidade e de um povo. Desse modo, tal religiosidade é sentida de forma muito particular por todo indivíduo, influenciando-lhe, assim, a forma de perceber o mundo.

Portanto percebe-se que o ser humano necessita da razão e da fé para realizar a sua eminente dignidade de filho de Deus. Assim a questão da fé coloca-se, sobretudo, onde se trata do projeto global da existência humana, quando se busca o sentido da vida e do mundo. Trata-se de uma questão que o ser humano pode contornar intelectualmente, mas na prática não consegue viver sem fé, pois a própria descrença é uma decisão de fé e não conclusão da razão.

No geral, as pessoas religiosas são sociáveis e gostam de associação, além de, na maioria das vezes, também se preocuparem com o bem viver em comunidade e com a caridade. Assim, os indivíduos buscam associar-se a uma religião, e este fator de associação acaba por influenciar, também, a sua forma de perceber o seu entorno.

É possível, também, compreender que a religião é determinante e molda todos os aspectos da sociedade, tais quais o tecnológico, o político, as artes, o econômico e, inclusive, o aspecto cultural. Sendo assim, é importante assinalar que esse aspecto influencia ainda os modos de produção e de comercialização, além do consumo. Portanto cabe aos empreendedores compreender o comportamento de compra dos seus consumidores, a fim de proporcionar no mercado ofertas que sejam condizentes com tais comportamentos.

Nessa perspectiva os indivíduos buscam uma religião para atender a uma necessidade, uma busca de sentimento do ser humano que é a espiritualidade. Hoje, com o surgimento de diversas novas instituições religiosas, os líderes dessas instituições devem saber qual é a necessidade de sua comunidade, a cultura, os hábitos e os costumes, a fim de oferecer-lhes o que é necessário, com intuito de mantê-los fiéis, de encontrar o sentido da vida.

Os sinais, as formas de expressão e as afirmações de fé dos fiéis também mudaram. Atualmente, vive-se em uma realidade na qual a religião interfere muito mais na cultura do que propriamente na crença. Inúmeras Igrejas espalhadas pelo Brasil aplicam interpretações diferentes da Bíblia, inovando, criando novas denominações e formando expressões de fé, novas tradições e hábitos diferentes. Desse modo a religião está cada vez mais presente na formação e/ou na preservação da cultura brasileira. Portanto é um fenômeno inerente à cultura humana, mesmo com todo o avanço tecnológico e científico.

Verifica-se que essa inovação e essa transformação ocorrem também na Igreja Católica de maneiras diversificadas utilizadas por alguns padres, como é o caso do Pe. Marcelo Rossi, do Pe. Antônio Maria, do Pe. Fábio de Mello e do Pe. Alessandro Campos, dentre outros, que, por meio da música e da utilização de novas formas inovadoras de pregação, arrebanharam um público diferenciado de fiéis, que, até então, não se identificava com a metodologia desatualizada da Igreja Católica.

Atualmente, a Igreja Católica está sendo surpreendida pelo jeito do Papa Francisco, que, desde que assumiu o papado, realizou diversos gestos simbólicos na Igreja Católica, apresentando uma linguagem diferenciada e mais atualizada forma de pensar, aplicando na Igreja essa nova maneira de se expressar que continua no processo de transformação.

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo central analisar as ações religiosas e sociais praticadas pelas pastorais do Santuário São Judas Tadeu em Campo Grande- MS, sob a ótica do desenvolvimento do capital humano, destacando a vivência do fiel na comunidade religiosa que frequenta.

Buscou-se, especificamente, distinguir a origem e a trajetória das pastorais do Santuário São Judas Tadeu em Campo Grande-MS, identificando as práticas religiosas e sociais realizadas pelas pastorais do santuário, verificando, também, se o santuário desenvolve ações que capacitam os seus agentes de pastorais a desenvolverem ações religiosas e sociais, visando ao bem comum.

Por problema da pesquisa, apresenta-se o seguinte questionamento: As ações religiosas e sociais praticadas pelas pastorais do Santuário São Judas Tadeu em Campo Grande – MS propiciam o desenvolvimento do capital humano dos fiéis por meio da sua vivência na comunidade religiosa que frequentam?

A pesquisa realizada é do tipo exploratório-descritivo, trilhando sobre dois patamares: a bibliográfica e a de campo. De acordo com Churchill, Brown e Suter (2011, p. 67), o objetivo da pesquisa exploratória é “[...] descobrir ideias e promover *insights*, definindo de maneira adequada, o problema de pesquisa”. Samara e Barros (2002) afirmam que o tipo exploratório auxilia na formulação do problema de pesquisa, subsidia o desenvolvimento de hipóteses, além de, aumentar a familiaridade do pesquisador com o problema esclarecendo conceitos.

A descrição foi o caminho encontrado para a operacionalização de dissertação, que Samara e Barros (2002) apontam ser aquela que busca descrever os fenômenos a partir de dados primários, relacionando e confirmando as hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa.

O estudo, por outro lado, valeu-se da abordagem qualitativa, uma vez que se realizou uma análise real com elementos da comunidade. Cavalcanti (1995) divulga que o método de pesquisa qualitativo sugere que o pesquisador analise o mundo por meio dos olhos dos intérpretes com os quais interage, e dos significados que estes cominam às situações sobre as quais agem. De acordo com Aaker, Kumar e Day (2001), a finalidade da pesquisa de natureza qualitativa é encontrar o que o indivíduo tem em mente; assim é feita para que se possa ter uma ideia de suas perspectivas. Richardson *et al.* (2009) enfatiza que os estudos que utilizam a natureza qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, ponderar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais e cooperar no processo de mudança de determinado fenômeno, além de propiciar o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Para Lakatos e Marconi (2010), um estudo quantitativo busca mensurar os fatos, e os dados são analisados e interpretados a partir de médias e percentuais das respostas obtidas.

Para justificar essa pesquisa, foram utilizados questionamentos emergentes aplicados em parte à população-alvo para verificar:

- Se as ações religiosas e sociais praticadas pelas pastorais das comunidades pertencentes ao Santuário São Judas Tadeu foram fatores influenciadores no processo de desenvolvimento do capital humano;
- Se o Santuário São Judas Tadeu desenvolve ações que capacitam os seus agentes de pastorais nas ações religiosas e sociais que pratica com a comunidade.

A pesquisa de campo contemplou em outro aporte a coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com os padres do Santuário São Judas Tadeu. A entrevista, para Lakatos e Marconi (2010) é um encontro dentre duas pessoas com a finalidade de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. Isso se dá mediante uma conversação de natureza profissional. A caracterização despadronizada dá-se por permitir ao pesquisador acrescentar ou excluir questões do seu roteiro inicial.

Para atingir os objetivos propostos, foi necessária a aplicação de questionários com os líderes comunitários e com a comunidade do Santuário. Os questionários são instrumentos de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O estudo considerou a observação que, para Lakatos e Marconi (2010), é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Porém não é uma técnica que consiste apenas em ver e ouvir, é, ao mesmo tempo, ser utilizada para examinar fenômenos que se deseja estudar. A observação auxilia o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de fatos sobre os quais os sujeitos não têm consciência, mas que lhe orientam o comportamento. Essa observação dar-se-á *in loco*, ou seja, no momento em que o evento acontece. Será, ainda, sistemática e não participante, uma vez que o pesquisador não faz parte do grupo estudado e observará somente os fatos relacionados a este estudo.

Para o cumprimento dos objetivos deste estudo foram feitas análises e interpretações de documentos existentes na paróquia. Segundo Lakatos e Marconi (2010), cabe ressaltar que a análise documental não se restringe apenas a documentos escritos, mas também à iconografia, à fotografia, aos objetos, às canções folclóricas e aos vestuários, dentre outros. Os documentos escritos, ainda de acordo com as autoras, podem ser públicos ou particulares. No caso deste estudo, os documentos do santuário são públicos.

A pesquisa foi feita por amostragem, considerando uma amostra de 100 fiéis e utilizando um desvio padrão de 20% e uma margem de segurança de 68%. Foi necessário aplicar 20 questionários a sujeitos da comunidade, além de entrevistas com os dirigentes do santuário e com alguns fiéis que exercem funções na comunidade.

Depois de coletados, os dados foram analisados buscando-se evidenciar as atividades religiosas e sociais praticadas, e a influência no desenvolvimento humano dos praticantes da religião católica na paróquia em questão.

A dissertação está organizada em seis partes. No primeiro capítulo, é apresentada a introdução da pesquisa, dentre os objetivos geral e específico, o problema da pesquisa, a metodologia utilizada para atingir os objetivos destacados e a justificativa da dissertação.

Na sequência, aparece a segunda parte da pesquisa que aborda o referencial teórico do estudo. Nesse capítulo são apresentados referenciais teóricos que embasam a pesquisa em si, dando origem e fundamentação aos demais capítulos que ressaltam a pesquisa de campo.

No terceiro capítulo são exibidos conteúdos que apresentam a história e o espaço geográfico do Santuário São Judas Tadeu, suas comunidades a história e a chegada da Igreja Católica no Brasil. O capítulo ressalta, ainda, os párocos que atuaram e atuam no Santuário e a Congregação Palotina.

Na quarta parte está inserido o conteúdo que retrata a Paróquia São Judas Tadeu e suas capelas no contexto de territorialidades. O capítulo apresenta, ainda, definições de território e territorialidade e as capelas pertencentes ao Santuário São Judas Tadeu.

A quinta parte apresenta as ações comunitárias da Paróquia São Judas Tadeu, as quais visam beneficiar os fiéis tanto no aspecto religioso quanto no social. Nesse capítulo, são apresentadas todas as pastorais que são trabalhadas na Paróquia e suas comunidades e as ações que cada uma delas realiza no seu espaço.

Os resultados e discussões do estudo são apresentados no sexto capítulo, em que são demonstrados, por meio de gráficos, os resultados dos questionários aplicados aos líderes de pastorais e aos fiéis que participam das pastorais.

Finalmente são apresentadas as considerações finais e, posteriormente, os apêndices (A e B) com o modelo do questionário aplicado para o levantamento dos dados apresentados e os anexos em que constam fotos e documentos primários que deram suporte para o presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Igreja Católica tem por missão evangelizar seus fiéis, levando-os a vivenciar o projeto de Jesus. Por meio da evangelização, da catequese, das celebrações, dos retiros, dos ritos e das peregrinações, é possível renovar e fortalecer a fé de seus fiéis. Para que isso aconteça, faz-se necessário conhecer seu povo, suas necessidades, suas expectativas. Um dos mais eficientes meios de conhecer seus fiéis é conhecendo a cultura que cerca essas pessoas, seus hábitos, seus costumes, suas necessidades.

2.1 Cultura

A palavra cultura tem mais de um significado. Normalmente pode ser intitulada no processo produtivo, de cultivo da terra, de agricultura, mas também pode ser utilizada nas ciências sociais para classificar a soma de conhecimento, experiência, crenças, valores, hábitos e costumes adquiridos pelo ser humano em um determinado tempo e em determinado espaço geográfico. Pode-se afirmar que cada nação tem a sua própria cultura e, ainda, que cada estado, município, bairros e comunidades acabam construindo a sua cultura própria, os seus hábitos e os seus costumes.

Os hábitos e os costumes dos seres humanos são fatores estudados há muitos anos pelos antropólogos. A antropologia comumente é definida como:

O estudo do homem e de seus trabalhos. Assim definida, deverá incluir algumas das ciências naturais e todas as ciências sociais; mas, por uma espécie de acordo tácito, os antropólogos tornaram como campos principais o estudo das origens do homem, a classificação de suas variedades e a investigação da vida dos chamados povos primitivos (LINTON, s.d. *apud* MELLO, 1986, p. 18).

Os primeiros indícios da cultura surgiram com os primatas. Quando os seres humanos foram se separando dos demais primatas (animais), houve, ainda, mudanças em suas dietas que até então eram apenas vegetarianas e, posteriormente, passaram a ser carnívoras. Ocorreu, ainda, o surgimento de caças coletivas e colaborativa e o surgimento de sinais, de

símbolos e de linguagem. A partir dessas mudanças foram sendo criadas novas características da espécie humana, novos comportamentos, novas percepções e novas sensibilidades, gerando, assim, novos hábitos e costumes que foram se aprimorando com o passar dos tempos até chegar aos dias de hoje. Costa (2010, p. 10) afirma que “essas transformações implicaram o abandono do que se chama de “estado de natureza”, no qual o homem integrava-se ao ambiente natural e agia guiado por seus instintos e pelo conhecimento genético herdado dos antepassados”.

De acordo com Burke (2005), “a ideia de “cultura popular” ou *volkskultur* se originou no mesmo lugar e momento que a de “história cultural”: na Alemanha no final do século XVIII”. Ainda de acordo com Burke (2005, p. 29),

Canções e contos populares, danças, rituais, artes e ofícios foram descobertos pelos intelectuais de classe média nessa época. No entanto, a história da cultura popular foi deixada aos amantes de antiguidades, folcloristas e antropólogos. Só na década de 1960 um grupo de historiadores, sobretudo, mas não exclusivamente anglófonos, passou a estudá-la.

Há autores que afirmam que a cultura é o acúmulo de conhecimentos e de experiências vividas em uma determinada sociedade, comunidade, população, em que, através dos costumes e tradições, formam uma determinada cultura (LUHAN, 1968; HERZ, 1987; COELHO, 1996).

Mello (1986, p. 26) define a cultura como um “[...] conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, costumes e diversas outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Porém, com o passar dos anos, do avanço da tecnologia, da globalização e até mesmo da influência das mídias sociais, a cultura passa por processos constantes de transformação, desse modo, está em contínua evolução.

A cultura é a junção de experiências e conhecimentos vivenciados por pessoas que foram criadas separadamente, e que assim, automaticamente, constituíram bases, estruturas, crenças e outros aspectos diferentes dos demais seres humanos. Para Durkheim (1912 *apud* WHITE, 1978, p. 20), a cultura:

É um processo interativo, composto de traços culturais que interagem uns com os outros, formando novas permutações, combinações e sínteses. Eles [os fatos sociais, os traços culturais] atraem-se uns aos outros, repelem-se, dividem-se e se multiplicam.

Sintetizando, é possível afirmar que:

A cultura é um processo cumulativo de conhecimentos e práticas resultante das interações, conscientes e inconscientes, materiais e não-materiais, dentre o homem e o mundo, a que corresponde uma língua; é um processo de transmissão pelo homem, de gerações em gerações, das realizações, produções e manifestações, que ele efetua no meio ambiente e na sociedade, por meio de linguagens, história e educação, que formam e modificam sua psicologia e suas relações com o mundo (LUHAN, 1968; COELHO, 1996; HERTZ, 1987).

Sendo assim, pode-se afirmar que o surgimento da cultura de determinado povo ocorre de forma inconsciente e acontece de geração em geração. É possível afirmar, ainda, que a religião tem papel primordial na formação da cultura de uma determinada população, pois seus métodos e doutrinas refletem diretamente no modo de viver das pessoas.

Um aspecto relevante e totalmente ligado a cultura é a alteridade, termo utilizado pela filosofia e antropologia, e nada mais é do que a capacidade do ser humano em se colocar no lugar do próximo, do outro nas relações interpessoais, considerando, dialogando e respeitando as diferenças, independente de quem seja o indivíduo. Ou seja, ser o outro, colocar-se ou constituir-se tal qual o outro (ABBAGNANO, 1998 p. 34-35).

Numa sociedade como a brasileira em que o apartheid é tão arraigado, predomina a concepção de que aqueles que fazem serviço braçal não sabem. No entanto, nós que fomos formados como anjos barrocos da Bahia e de Minas, que só têm cabeça e não têm corpo, não sabemos o que fazer das mãos. Passamos anos na escola, saímos com Ph.D., porém não sabemos cozinhar, costurar, trocar uma tomada ou um interruptor, identificar o defeito do automóvel... e nos consideramos eruditos. E o que é pior, não temos equilíbrio emocional para lidar com as relações de alteridade (FREI BETTO, s. d.)

A diferença dentre os indivíduos é que constitui a vida social, visto que isso ocorre por meio das dinâmicas sociais (VELHO, 2008). Ou seja, é a relação da parte íntima e interior do ser humano e o contato e experiência com o externo. Esse processo é parte também da caracterização e construção da identidade do sujeito e se molda a partir da distinção de cada ser humano.

2.2 Religião

É fato que a religião marca de forma profunda a vida da humanidade. Atualmente, a religião é uma forma de conexão dentre o homem e Deus, é um impulso vital na vida do ser humano que serve para abrandar suas angústias e suas aflições. Durkheim (1999, p. 504) afirma que a religiosidade é “[...] a relação com o divino, é a forma como o indivíduo se

conecta com aquilo que acredita, ou seja, é a interface dentre a razão e as mais densas angústias do ser humano”.

Zilles (2004, p. 14) aponta que “a religião é uma resposta integral, mas não sem uma dimensão intelectual”. Deste modo, percebe-se que o autor aponta uma conciliação dentre fé e razão, o que é corroborado ao assinalar que, crer e compreender, portanto, “[...] não se excluem, mas podem completar-se mutuamente” (ZILLES, 2004, p. 153).

Ainda de acordo com esse autor, desde o seu nascimento, na antiga Grécia, a filosofia do ocidente manifesta uma afinidade interna com a religião. Nela se experimenta e se expressa um campo que transcende dos sentidos imediatos. Com isso confronta o homem consigo mesmo. A capacidade de transcender e a capacidade de refletir são inseparáveis. Desse modo, o homem toma consciência da sua capacidade de refletir, aplicando-a às concepções religiosas para clareá-las, pois essas também têm caráter histórico e evoluem. Assim, a filosofia está voltada a questionar à luz natural da razão, enquanto a teologia responde à luz da revelação divina.

Zilles (2004) apresenta que uma experiência própria da religião consiste em Deus ou o divino ser próximo e, ao mesmo tempo, distante do homem. O homem não consegue aproximar Deus de seus olhos. O que é confirmado em Ex 33,20, em que Deus diz a Moisés: “Não podes ver meu rosto, pois nenhum homem pode ver-me e continuar vivo”.

Dessa forma, as religiões ensinam que o homem não pode relacionar-se com Deus como sendo um objeto neutro. Deve-se ter uma disposição adequada, ou seja, deve-se ter coração puro; é impossível relacionar-se com Deus sem conversão, ou seja, deve realizar o movimento de sua reflexão. Assim, o homem deve retornar a si mesmo para orientar-se totalmente para Deus. Isso exige uma dupla reflexão, ou seja, voltar-se primeiro para Deus para depois retornar a si mesmo e reconhecer as suas próprias limitações e a possibilidade de ser um homem novo (ZILLES, 2004).

De acordo com Alves (1993), por meio de seus fatores característicos, por exemplo a fé, os milagres, as intercessões, a religião gera elementos que despertam esperança nas mudanças sociais e na criação de uma nova terra. Weber (2009, p. 76) afirma que “foi o poder da influência religiosa, não só, mas principalmente ele, que criou as diferenças que nos são perceptíveis hoje em dia”.

Já na assertiva do desenvolvimento local, Milani (2005) presume que a religião tem forte ligação na transformação consciente da realidade local. Desse modo a necessidade do desenvolvimento local não está relacionada unicamente com as questões financeiras de

geração de receitas e crescimento econômico, mas com a qualidade de vida do ser humano e promoção do bem-estar social da geração presente e também das gerações futuras.

2.3 Sagrado

Existem dois abismos que separa duas modalidades diferentes de experiências mesmo ambas estando tão próximas, nos quais são sagrado e profano.

O sagrado diferencia-se de todo o restante da construção do mundo, pois este é considerado profano. O sagrado é aquele que se manifesta e apresenta-se de forma totalmente diferente do profano (ELIADE, 1992). Segundo Gil (2001), o sagrado apresenta-se de elemento estruturante e estruturado da sociedade.

Castilho (2006, p. 15) afirma que

Os lugares sagrados (místicos) são espaços bem definidos nas cidades pelas normas canônicas, desde o período colonial quando uma vila era fundada, a praça inicial da povoação já tinha o território delimitado para a construção da capela ou igreja, do pelourinho e da câmara municipal, que constituíam o símbolo do poder local. Tais características acompanharam de um modo geral a fundação das vilas no Brasil mais ou menos até meados do século XX.

O sagrado é fator fundamental na religião, e por esse motivo os padres e os pastores deixam claro esse aspecto essencial em suas pregações, porém, na prática, os fiéis têm dificuldade em manter-se apenas nessa realidade, pois estão de frente constantemente com o profano. É o que afirma Padre Anderson (2014, s. p.) quando profere que o “sagrado pode incorrer em um gravíssimo perigo (que a Bíblia conhece), aquele de separar o culto da vida, introduzindo na relação com Deus e com o mundo uma espécie de dualismo: o espaço sagrado a Deus, o profano, o homem”.

Contudo o sagrado é essencial ao ser humano, tal qual o ar que se respira. Sem esses espaços sagrados, careceria ao homem provas de que Deus está presente e que a vida vai além dessa realidade. Por meio do sagrado é possível identificar novos valores e novas definições nos quais se torna impossível viver sem.

2.4 Ritos

A Igreja Católica é repleta de ritos existentes desde a antiguidade, são todos válidos e santificados e evidenciam a riqueza da Igreja. Os ritos são tradições consideradas sagradas e, em sua maioria, fazem parte das missas e dos cultos realizados na Igreja Católica. São diversos os ritos concretizados na Igreja, e dentre eles estão o ciclo quaresmal, a Semana Santa, o pentecostes, o Círio de Nazaré, as novenas, as romarias, as peregrinações, as procissões, as festas, as benzeções, sinal da cruz, velas, incensos. Nota-se que a devoção, relacionada ao sentimento religioso, tem características íntimas, individuais e pessoais, porém os fiéis não se satisfazem com essas características. Para demonstrar sua fé é preciso ir para as ruas, com as procissões, de cortejos, de adorações e estar periodicamente nos templos e santuários realizando os rituais da doutrina católica. Inclusive as festas realizadas na Igreja Católica são consideradas ritos.

Durkheim (1983, p.212), na seguinte linguagem, afirma que:

As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que nascem no seio dos grupos reunidos e que são destinados a suscitar, a manter ou refazer certos estados mentais desses grupos. Mas então, se as categorias são de origem religiosa, elas devem participar da natureza comum a todos os fatos religiosos: elas também devem ser coisas sociais, produtos do pensamento coletivo.

Sendo assim, o tempo também separa e reatualiza ritualmente as festas, quando o inconsciente coletivo cria uma aura religiosa, nas comemorações sagradas católicas. (CASTILHO *et al.*, 2004).

Pode-se afirmar que são inúmeros os ritos praticados pelos católicos. Esses fiéis expressam tais ritos por meio de símbolos e sinais. Na própria celebração da missa são realizados muitos ritos e somente quem compreende a religião consegue entender tais significados. A vela, o sinal da cruz fora da igreja, os incensos, as próprias imagens e quadros dos santos, as vestes dos sacerdotes, as cores, dentre tantos outros ritos que representam a religião católica.

Existe ainda uma subdivisão na Igreja Católica onde existem igrejas chamadas de autônomas *sui juris*. Todas essas igrejas estão em completa comunhão e são subordinadas ao Papa. A maior dela é a Igreja Católica Latina, as demais são conhecidas como Igrejas Católicas do Oriente. Dentre essas igrejas autônomas, existem ainda tradições litúrgicas, conhecidas como ritos, os quais são diferentes.

Os ritos litúrgicos principais são o Romano, o Bizantino, o Antioqueno, o Alexandrino, o Caldeu e o Armênio. O Rito Romano, que predomina na Igreja Latina, é por isso dominante em grande parte do mundo, e é usado pela vasta maioria dos católicos (cerca de 98%); mas mesmo na Igreja Latina existem ainda outros ritos litúrgicos menores, em particular o Rito Ambrosiano, o Rito Bracarense e o Rito Moçárabe. Antigamente havia muitos outros ritos litúrgicos ocidentais, que foram substituídos pelo Rito Romano pelas reformas litúrgicas do Concílio de Trento (FRATERNIDADE SÃO GILBERTO, 2011).

Os ritos são essenciais na Igreja Católica, seja nas missas, cultos, celebrações, novenas e até mesmo nas festas. Os católicos realizam tais ritos como forma de expressar sua fé, pois acreditam neles.

2.5 Peregrinações

As peregrinações e/ou procissões são rituais tradicionais de algumas religiões, dentre elas da religião católica. Desse modo, pode-se afirmar que a peregrinação está ligada tanto aos ritos quanto ao sagrado. As peregrinações são jornadas ou marchas de um determinado número de fiéis para um lugar sagrado e milagroso. É dado a esse grupo de fiéis o nome de peregrinos ou romeiros, pois deslocam-se em romaria até um lugar santo ou lugar de devoção. Jorge (s. d, s. p.) assegura que

A Bíblia é um testemunho escrito de uma peregrinação que marca o caminho do homem atrás da sua felicidade, destino para o qual, Deus o havia criado. Abraão (Gn 12, 1-9) é apontado como o grande exemplo do homem de fé, foi um dos primeiros peregrinos errantes na busca dos destinos que Deus lhe havia anunciado. Peregrina Jacob, o grande patriarca. Os povos de Israel, ao libertarem-se da escravidão imposta pelos Faraós do Egito, peregrinam quarenta anos no deserto, forja-se como um povo em busca da terra prometida (Ex 19, 1-2; 40, 36-38).

As procissões e peregrinações estão relacionadas aos ritos praticados pelos adeptos da religião católica. Tem um significado intenso para esses fiéis e representam a caminhada de oração dos filhos de Deus, sempre em comunidade. Para os fiéis, participar de uma procissão é como seguir Jesus que também caminhou em procissão rumo ao calvário.

2.6 Desenvolvimento Local

Os fatores que estão relacionados ao desenvolvimento local vão além de questões financeiras, de geração de receitas e de crescimento econômico; englobam, ainda, a qualidade de vida das pessoas e a oferta de bem-estar social, são subsídios que participam da criação e formação da identidade e da diferenciação de determinada região, geram identidades e comunidades específicas para cada espaço geográfico. Segundo Ávila (2000, p. 68):

O desenvolvimento local se organiza dentro de um processo interno da comunidade local, inclusive dando atenção às peculiaridades, potencialidades e condições de cada uma. [...] o ‘núcleo conceitual’ do desenvolvimento local consiste no efetivo desabrochamento – a partir do rompimento de amarras que prendam as pessoas em seus status quo de vida - das capacidades, competências e habilidades de uma ‘comunidade definida’ - portanto com interesses comuns e situada em [...] espaço territorialmente delimitado, com identidade social e histórica-, no sentido de ela mesma – mediante ativa colaboração de agentes externos e internos- incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e se tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre rumos alternativos de reorientação do seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que se lhe apresentem mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios -ou cabedais de potencialidades peculiares à localidade-, assim como a ‘metabolização’ comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza, que direta e cotidianamente lhe dizem respeito.

Já para Fauré e Hasenclever (2005, p. 19):

A noção de Desenvolvimento local integra várias dimensões, espaciais, econômicas, sociais, culturais e políticas que, através de seu conjunto dinâmico, podem produzir uma prosperidade sólida e durável que não se reduz somente à taxa de crescimento do PIB do município. O melhoramento dos efeitos de aglomeração, intensificação das economias de proximidade, a ancoragem física das empresas, a realização de programas de criação de emprego e renda, o apoio à modernização do tecido empresarial, os esforços produzidos para elevar o nível de qualificações e de competências e as ações facilitando a incorporação e a difusão das inovações, a construção do território por um conjunto de organizações e de serviços, o acionamento de uma governança associando as esferas públicas e privadas, a criação de instrumentos institucionais visando adaptar as mudanças e antecipar os problemas e os desafios, figuram entre os componentes do possível desenvolvimento local.

Existe uma ligação muito grande entre o termo desenvolvimento e progresso técnico, crescimento econômico, modernização e industrialização. Para que o

desenvolvimento local aconteça é fundamental ter uma sociedade informada e consciente da realidade local onde a comunidade está inserida. Essa realidade não visa apenas analisar e estudar a comunidade, mas conhecer as origens e as tradições culturais que a constituíram, quais são seus potenciais econômicos, os desafios ambientais e os desequilíbrios sociais.

Conforme afirma Durkheim (1999, p. 504), existem fortes laços entre a religião e o ser humano:

Há na religião algo eterno destinado a sobreviver a todos os símbolos particulares nos quais o pensamento religioso se envolveu sucessivamente. Não pode haver sociedade que não sinta a necessidade de conservar e reafirmar, a intervalos regulares, os sentimentos coletivos e as ideias coletivas que constituem a sua identidade e personalidade.

Essa afirmação aplica-se às comunidades religiosas. Conforme Ávila (2000, p. 23) afirma, o desenvolvimento só ocorre quando “se visualize o homem, à luz da hierarquia de valores, em sua integridade como pessoa humana, membro construtivo de sua comunidade e agente de equilíbrio em seu meio geofísico”.

Complementando, Andrade (2002) analisa que a questão do desenvolvimento apresenta diferentes modelos e concepções, resultado das mudanças existentes nas sociedades, reflexo de diferentes conjunturas. Para o autor, três gerações de pensamentos acerca do desenvolvimento podem ser indicadas. A primeira tem sua origem na década de 1950 e relaciona o desenvolvimento com a geração de riqueza *per capita*. Dessa forma, a acumulação de capital físico ganha mais evidência. Diversos foram os modelos gestados nesse pensamento.

2.7 Capital Humano e Capital Social

Pode-se afirmar que é necessário visualizar os membros de uma determinada comunidade como capital humano, devido à capacidade de desenvolver as ações necessárias para o desenvolvimento de tal comunidade. Sendo assim, figura-se o ser humano um fator fundamental para a manutenção das relações sociais, o que ocasiona sentimento de pertença e automaticamente desenvolve o capital social, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento. Moretto (1997, p. 41) evidencia essa colocação quando afirma que:

O capital humano é o conjunto de investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população. [...] O termo é utilizado também para designar as aptidões e habilidades pessoais que permitem ao indivíduo aferir uma renda. Esse capital deriva de aptidões

naturais ou adquiridas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o conceito de capital humano corresponde ao de capacidade de trabalho.

Desse modo torna-se fundamental desenvolver o capital humano por meio de competência, conhecimento, motivação e outros fatores que possam colaborar no cultivo do crescimento. A partir desse desenvolvimento humano é possível criar o capital social, a partir do qual se realiza a junção entre conhecimento e competências das pessoas de determinada comunidade com a realidade do seu espaço, resultando, assim, em valores gerados e compartilhados.

Bourdieu (1998, p. 67) afirma que:

O capital social é o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à pose de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis.

Já Abramovay (2000, p. 6) afirma que “o capital social corresponde a recursos cujo uso abre caminho para o estabelecimento de novas relações entre os habitantes de uma determinada região”.

Nesse sentido pode-se afirmar que essa necessidade de inovação, de criatividade e de transformação ocorre também nas religiões e das Igrejas, e isso se dá por meio do capital humano e do capital social. É fato que, com o surgimento de novas religiões, garantir e preservar a fidelidade de seus fiéis tornou-se cada vez mais difícil, visto que existe uma constante mudança na escolha de qual igreja seguir por grande parte da população. Desse modo, vender a fé tornou-se também tarefa difícil nas organizações religiosas. E, para tanto, faz-se necessário ter diferenciais competitivos para atrair a população, como são inúmeros os casos de aberturas de novas denominações cristãs, com diferentes referenciais.

Com o surgimento de inúmeras igrejas cristãs, a Igreja Católica perdeu um grande número de fiéis. Dados do IBGE (2010) demonstram que, no Brasil, o número de católicos ainda é o maior do mundo, porém a religião teve uma redução de cerca de 1,7 milhão de fiéis, ou seja, uma redução de 12,2%. A pesquisa mostra que entre 1872 e 1970, a queda do número dos fiéis praticantes da religião católica era pequena, com perda de 7,9% no total da população ao longo desse período, porém a perda teve um considerável aumento nos últimos 20 anos, quando a retração acumulou 22%. Até 1970, a Igreja Católica possuía, no Brasil, 91,8% do total da população, e em 2010, esse número diminuiu para 64,6%. Em contrapartida,

o número de evangélicos cresceu consideravelmente nesse mesmo período, saltando de 5,2% para 22,2% do total da população (IBGE, 2010).

Esse crescente e considerável número de pessoas convertidas para religiões evangélicas é resultado do surgimento de novas denominações cristãs que têm em suas composições pastores empreendedores, que apresentam em suas pregações e cultos novas propostas e aplicam novos referenciais, despertando interesse em parte dos católicos (em sua maioria não praticantes), que rapidamente passaram a frequentar essas igrejas com novos referencias.

2.8 Identidade

É por meio da memória coletiva que podemos caracterizar a identidade social, que é local. Sendo assim, é necessário preservar a memória coletiva para preservar a identidade de um povo. Essa preservação não implica que a sociedade em si não se desenvolva, ou passe a “culturalizar” o passado, venerando-o e abstendo-se de criticá-lo, mas, sim, conserva seus pilares, sustentando sua história e dando base para seu desenvolvimento, sem perder ou desconhecer seus valores e princípios, hábitos e costumes.

Desse modo, a comunidade cria, por intermédio de seus traços, sua própria identidade, diferenciando-a das demais comunidades, fazendo com que tenha características próprias e que, por meio da coletividade, desenvolva a identidade cultural. A identidade pode ser caracterizada por diversos fatores, porém os mais perceptíveis são por meio da língua (idioma predominante) e da religião. Guajardo (1988, p. 84) enfatiza que:

Um território de identidade e de solidariedade, um cenário de reconhecimento cultural e de intersubjetividade é também um lugar de representações e práticas cotidianas [...] Necessidades de construir toda dinâmica de desenvolvimento a partir de uma identidade cultural fundamentada sobre um território de identificação coletiva e de solidariedade concretas.

Um fator fundamental na preservação da participação dos fiéis na comunidade e em uma igreja é a identidade do povo, que cria sua identificação pelas características e traços que lhes são próprios, caracterizando uma comunidade. López (1991, p. 42) destaca que:

Quando falamos de local, estamos nos referindo a um espaço, a uma superfície territorial de dimensões razoáveis para o desenvolvimento à vida, com uma identidade que o distingue de outros espaços e de outros territórios e no quais as pessoas conduzem sua vida cotidiana: habitam, se relacionam,

trabalham, compartilham normas, valores, costumes e representações simbólicas.

É possível afirmar que existe uma intensa ligação entre a religião e o ser humano. De acordo com Durkheim (1999), existe na religião alguma coisa eterna designada a sobreviver a todos os símbolos particulares, cujo pensamento religioso envolve-se consecutivamente. Não se pode ter sociedade que não sinta a necessidade de cultivar e reafirmar, a intervalos regulares, os sentimentos coletivos e as ideias coletivas que configurem a sua personalidade e identidade.

3 HISTÓRIA E ESPAÇO GEOGRÁFICO DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

A Igreja Católica, como organização, surgiu depois da perseguição e a morte de Jesus Cristo. Foi fundada pelo apóstolo Pedro que, seguindo os passos de Jesus, fundou o cristianismo. Paulo, também apóstolo de Cristo, teve papel fundamental na expansão do cristianismo e da doutrina cristã. Durante o governo do imperador romano Nero, os fiéis cristãos, padeceram uma das maiores perseguições em Roma. Com o avanço dos séculos, mais precisamente no século XI, ocorreu o surgimento de grandes diferenças entre a Igreja Bizantina e a Igreja Romana, principalmente por divergências políticas, ocorrendo a divisão entre as duas. A separação ou divisão entre o oriente ortodoxo e o oriente romano ocorreu em 1054 com o grande Cisma entre as igrejas Cristãs. A divisão ocorreu devido ao papa (bispo de Roma) e o patriarca de Constantinopla terem ideias e pensamentos antagônicos. As divergências iam desde não acreditarem um no outro até mesmo nos rituais praticados (DELUMEAU, 2000).

Foi no período da Idade Média que a Igreja Católica tornou-se uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Tendo em seu poder grandes propriedades de terra e dominando o campo do saber com grandes bibliotecas medievais e mosteiros, onde aconteciam os estudos filosóficos.

No século XIII, a Igreja Católica, com seu poder político, julgava e sentenciava as pessoas por meio da Santa Inquisição, conhecida também por tribunal do Santo Ofício, que foi constituído pelo poder político da Igreja Católica e também devido aos católicos acreditarem que, dessa forma, estariam libertando as almas dos hereges, ou seja, o corpo padecia, porém a alma estaria salva (CARVALHO, s./d.).

No século XVI, alguns monges, demonstrando certo desconforto com as normas e regras da Igreja Católica, sugeriram mudanças significativas na Igreja dentre eles estavam Martinho Lutero. Vale ressaltar que os monges não tinham a intenção de dar início ao movimento conhecido na história da Igreja como Reforma Protestante. Eles apenas queriam solicitar mudanças na religião católica e na cobrança de indulgências, usura, dentre outros. A

proposta de reforma da Igreja tomou uma proporção que nem os próprios monges haviam planejado e findou-se com a fundação da Igreja Protestante (CARVALHO, 2016).

No Brasil, a Igreja Católica chegou simultaneamente com os portugueses, no processo de conquistas das terras devido ao reino português católico. A crença católica foi trazida pelos missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses quando da chegada em terras brasileiras. Durante o período colonial, a coroa portuguesa era a responsável pelo sustento da igreja, bem cômoda escolha e nomeação de bispos e párocos. A chegada dos portugueses ao Brasil foi um evento religioso imortalizado pelo pintor Victor Meirelles (Figura 1) em uma de suas telas, na qual o pintor registrou a missa celebrada no ano de 1500, na chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil (COUTO, 2012).

Figura 1 - Primeira Missa no Brasil.



Fonte: Quadro de Victor Meirelles (PINTO, 2016).

Somente alguns anos depois da chegada da Igreja Católica no Brasil (1500), mais precisamente a partir de 1549, que a Igreja começou a se solidificar e a se fortalecer no país, devido à chegada dos jesuítas, que iniciaram a formação de casas e vilas. A intensificação da Igreja Católica ocorreu ainda em:

Vários outros grupos de clérigos católicos que vieram também à colônia portuguesa com a missão principal de evangelizar os indígenas, como as ordens dos franciscanos e dos carmelitas, levando a eles a doutrina cristã. Esse processo se interligou às próprias necessidades dos interesses mercantis e políticos europeus no Brasil, como base ideológica da conquista e colonização das novas terras. As consequências foram o acultramento das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com

os preceitos cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais (PINTO, 2016 s. p.).

No Brasil, tanto na colônia como no Império, as relações entre a Igreja Católica e o Estado eram muito estreitas, constituindo um fenômeno que ficou conhecido como padroado. O padroado ou *Jus Patronatus* remonta ao século X, tempo em que o padroeiro ou patrono era conhecido por senhor ou proprietário de certas igrejas, pois as construir ou devido ao fato de os templos se localizarem em suas propriedades. O padroado é a delegação de poder que a Santa Sé concedia aos patronos. No século XV, esse benefício era conferido aos reis de Portugal e da Espanha e, posteriormente, esse privilégio foi outorgado também aos imperadores do Brasil (CASTILHO, 1998). A Igreja realizava tarefas administrativas, tais quais expedição de certidões de nascimento, de mortes, de casamentos e de testamentos. Em contrapartida, o Estado remunerava os clérigos pelos serviços prestados aos fiéis e financiava a construção de igrejas etc., sendo, ainda, o responsável por nomear bispos e párocos e por conceder autorizações para a construção de novas Igrejas. Esse cenário sofreu mudanças com a nomeação do Marquês de Pombal para Primeiro Ministro de Estado de Portugal, no reinado de Dom José I, que separou a autoridade da Igreja Católica do Estado. Porém, com sua morte, a relação voltou a se estreitar estendeu-se pelo período Imperial brasileiro no século XIX. Em 1889, com a proclamação da República, esses laços foram desfeitos e ocorreu a separação formal entre o Estado e a Igreja Católica (PINTO, 2016).

Em Campo Grande-MS, a Igreja Católica surgiu concomitantemente com o povoamento da cidade. Foi o fundador do município José Antônio Pereira quem trouxe a devoção ao santo padroeiro – Santo Antônio de Pádua – e construiu a primeira capela, em 1877, de pau a pique, para homenagear o santo. Segundo a Arquidiocese de Campo Grande, a primeira missa foi celebrada na cidade em 14 de março de 1878 pelo Pe. Julião Urquia, vigário de Nioaque. Rapidamente, com a expansão do vilarejo, em 1899, foi elevado à categoria de distrito.

A princípio, o território de Campo Grande era pertencente à diocese de Cuiabá, que tinha por Bispo Dom Carlos Luís d'Amour, e isso ocorreu até 1910. O Bispo, entre os dias 28 de setembro e 3 de outubro de 1886, realizou uma visita ao distrito e conferiu o sacramento da crisma para 420 fiéis (ARQUIDIOCESE, 2014).

No dia 10 de março de 1910, foi criada a diocese de Corumbá e o território de Campo Grande-MS passou a pertencer à nova diocese. Os fiéis passaram a ser atendidos pastoralmente pelos padres que residiam em Miranda. Somente em 1918 é que Campo Grande foi elevada à categoria de município (Lei n. 722, de 16 de julho de 1918).

Dom Orlando Chaves, Bispo da diocese de Corumbá (a partir de 1948), depois de assumir o cargo, identificou ser impossível administrar uma diocese tão extensa, visto a expansão territorial pertencente à diocese de Corumbá, então envia um projeto à Santa Sé no qual objetivava desmembrar a referida diocese. Em 15 de junho de 1957, o pedido foi concedido e Campo Grande foi proclamada Diocese pela Bula Inter Gravíssima, do Papa Pio XII (ARQUIDIOCESE, 2014). Castilho (1998) assegura que, no dia 23 de janeiro de 1958, Dom Antônio Barbosa foi eleito bispo da Diocese de Campo Grande. Recebeu ordenação episcopal, conferida por Dom Armando Lombardi, Nuncio Apostólico no Brasil, em 1º de maio do mesmo ano em São Paulo, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus. O dia 24 de maio de 1958 (solenidade de Pentecostes) foi considerado um marco na história religiosa de Campo Grande, pois, nessa data, com a presença do então Nuncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, foi criada na cidade a nova diocese e tomou posse no mesmo dia o primeiro Bispo (Dom Antônio), cujo lema era “Anunciar as riquezas de Cristo” (Efésios 3, 8-9). Dom Antônio Barbosa (Figura 2), primeiro Bispo de Campo Grande – MS, nasceu em São Paulo - SP, no dia 10 de maio de 1911, filho do carpinteiro Bendito. Ao ser nomeado bispo, no dia 23 de janeiro, escolheu receber a ordenação episcopal no dia 1º de maio, em reverência à memória de seu pai e para sublinhar o lugar que em seu ministério apostólico ocuparia a causa dos trabalhadores (ARQUIDIOCESE, 2014).

Atualmente, com a rápida expansão do estado, Mato Grosso do Sul conta com mais seis dioceses distribuídas por seu território, localizadas nas seguintes cidades: Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí e Três Lagoas.

Figura2-Dom Antônio Barbosa



Concomitantemente à expansão das dioceses, ocorreu também considerável aumento no número de Igrejas em Campo Grande. Seguindo a hierarquia da Igreja Católica, para cada região da cidade existe uma paróquia, e esta concentra suas comunidades e capelas com a finalidade de atender, com proximidade, a seus fiéis. O Guia Diocesano de Pastoral da Arquidiocese de Campo Grande (LACERDA, 1989) informa que, em 7 de

abril de 1912, deu-se a criação da Paróquia Santo Antônio, Catedral Nossa Senhora da Abadia.

Devido a essa considerável expansão de Campo Grande, em seguida foram criadas diversas outras paróquias na cidade (Quadro 1).

Em 1957, mais precisamente em 15 de junho, a Paróquia Santo Antônio foi elevada à diocese pelo Papa Pio XII, por meio da Bula Papal Inter Gravíssima, período em que ocorreu o desmembramento da Diocese de Corumbá-MS e, posteriormente, em 27 de novembro de 1978, a Diocese foi elevada à arquidiocese pelo Papa João Paulo II por meio da Bula *Officci Nostri*.

Quadro 1- Paróquias em Campo Grande-MS (1939 – 1988)

Ano	Paróquia
1939	Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
1939	Paróquia São João Bosco
1949	Paróquia São José
1950	Paróquia São Francisco de Assis
1967	Paróquia Cristo Luz dos Povos
1971	Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora
1986	Paróquia Cristo Rei
1988	Paróquia Nossa Senhora das Moreninhas
1988	Paróquia Santa Rita de Cássia
1988	Paróquia São Judas Tadeu

Fonte: Lacerda (1989, p. 5-19).

A Paróquia São Judas Tadeu (Figura 3), mais precisamente elevada à paróquia em 9 de abril de 1988 por Dom Vitório Pavanello, Arcebispo Metropolitano, localiza-se na Zona Sul de Campo Grande-MS, área que, a partir das décadas de 1960-70 registrou, por motivos diversos, nas esferas regional e nacional, significativas taxas de crescimento populacional. Conforme informações disponíveis no site da referida Paróquia, o número de residentes atinge a casa das 100 mil pessoas (PARÓQUIA, 2015).

Sua construção teve início nos anos de 1970. Com uma imensa vontade de aumentar a capela, que até então se situava na Rua Joaquim Manoel de Carvalho, na Vila Carvalho, atendida pelos padres redentoristas, um grupo de fiéis, com auxílio do então padre

Estevão (redentorista) e apoiado por Dom Antônio Barbosa, adquiriram o terreno onde hoje se localiza o templo.

Em 1980, mais precisamente no dia 28 de outubro, iniciou-se a construção da capela por um grupo de devotos que não mediram esforços no trabalho. Foram dois anos de luta, sacrifício e persistência, no intenso trabalho de edificação, até a inauguração da igreja, em 1982. Somente depois de seis anos de caminhada como capela, a pedido dos padres palotinos e atendendo ao desejo da comunidade é que Dom Vitório Pavanello elevou a capela à paróquia.

Figura 3 - Paróquia São Judas Tadeu

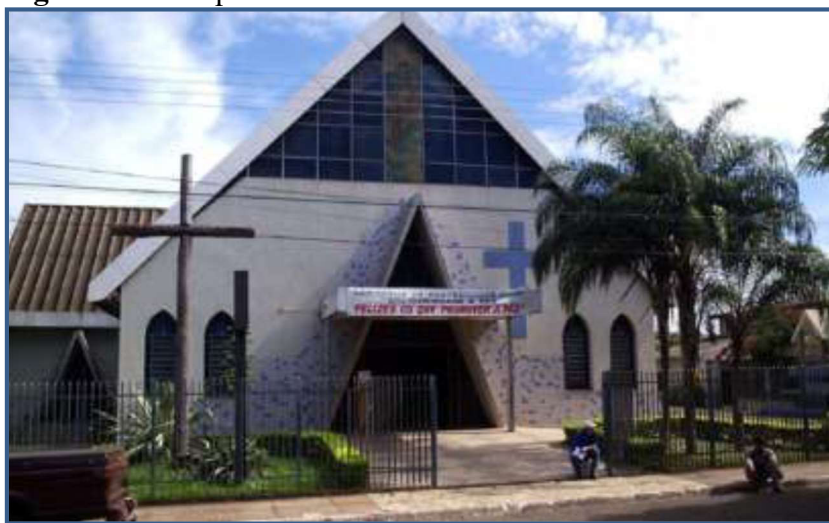
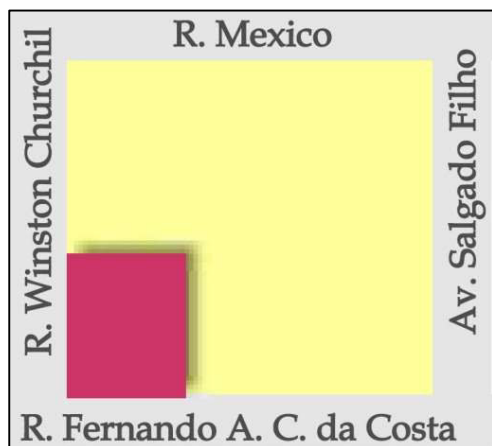
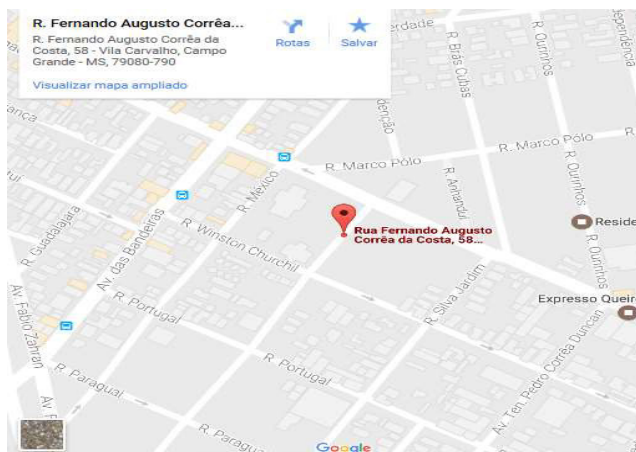


Foto: Leila P. S. Mazzini (*apud* CASTILHO, 2006, p. 141).

A paróquia tem por párocos padres palotinos. Em Campo Grande – MS, a igreja São Judas Tadeu foi a primeira a ter padres palotinos. Atualmente, a cidade é composta por quatro paróquias palotinas: São Judas Tadeu, Santa Rita de Cássia, Divino Espírito Santo e São Martinho de Lima.

Figura 4 - Localização Paróquia

Fonte: Castilho (2006, p. 78).

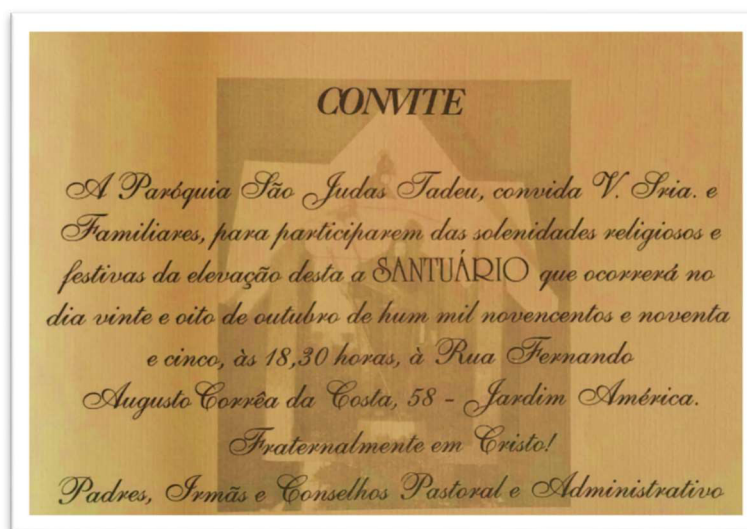


Fonte: Google Maps, 2015.

A Paróquia está localizada na Rua Fernando Augusto Corrêa da Costa, 58 - Jardim América - Campo Grande - MS - CEP: 79080-790. Fone: (67) 3317-5951 e (67) 3317-5952. E-mail: paroquia.sjt@terra.com.br (Figura 4)

Em 28 de outubro de 1995, dia de São Judas Tadeu, a paróquia foi elevada a Santuário por Dom Vitório Pavanello, por meio do Decreto n. 119/995-L 3 (anexo a), depoisdepois de solicitação dos padres e dos líderes da comunidade e das pastorais à elevação, dia 10 de agosto de 1995 (anexo b).

A finalidade dos santuários é que acorram os fiéis para glorificar a Deus e, através de súplicas, fé, confiança e humildade, alcancem graças divinas. A elevação da paróquia a Santuário deu-se pelo fato do aumento do número de fiéis participantes e, principalmente, pelo número de devotos a São Judas Tadeu. Foi encaminhado aos fiéis participantes da paróquia e aos devotos de São Judas Tadeu um convite (figura 5) formal, convidando a população para participar dessa importante realização da igreja. Nesse evento, realizou-se uma solenidade festiva e religiosa.

Figura 5 – Convite de elevação da Paróquia para Santuário

Fonte: Arquivo – Paróquia São Judas Tadeu, 2016

O santuário realiza, anualmente, a novena de São Judas Tadeu, na qual se reúnem, além dos fiéis atuantes nas celebrações do santuário, todos os devotos de São Judas Tadeu de Campo Grande e região. Os encontros da novena são realizados uma vez por mês, mais precisamente nos dias 28 (de cada mês) por ser esse o dia de comemoração do santo. A novena é iniciada no mês de fevereiro com o encerramento no dia 28 novembro de cada ano, dia e mês de comemoração do santo. No encerramento, é celebrada a novena, quanto também acontece uma festa com queima de fogos de artifícios.

Em cada novena, além das orações, é realizada uma procissão para a qual os devotos levam velas. Essa procissão é chamada de procissão das luzes. Procissão é um ritual em que um grupo de pessoas caminha de maneira formal ou cerimonial em cortejo. A procissão das luzes acontece no santuário (figura 6) desde a primeira celebração do santuário, que ocorreu no dia 28 de outubro de outubro de 1995.

Figura 6 – Imagens da Procissão do Santuário



Fonte: Arquivo – Paróquia São Judas Tadeu, 2016

3.1A Paróquia

Com o passar dos anos, a Igreja Católica necessitou organizar-se. O método adotado pela Igreja como forma de estruturação e controle foi em rede. Com a intenção de atender às necessidades de suas comunidades e de seus fiéis com mais controle e proximidade, essa rede possui normas e valores próprios. As redes são estabelecidas nas esferas mundial (Vaticano), nacional (CNBB), regional (Diocese) e local (Paróquia) e com as comunidades (Capelas).

A palavra paróquia vem do grego *paroikiacujo* significado é: Para = além de e Oikia = casa, que, por sua vez, passou para latim “*paroecia*”. Essa terminologia significa habitar junto de, viver junto, ser vizinhos (PARÓQUIAS DA SÉ, 2010). A paróquia representa o espaço onde os fiéis recebem os sacramentos e satisfazem-lhes as necessidades religiosas, como amparo espiritual, renovação, intercessão, dentre outros. O Código de Direito Canônico (CIC), no canôn 515, § 1, define o termo paróquia como “é uma determinada comunidade de fiéis, constituída de forma estável na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a

orientação do bispo diocesano, se encomenda a um pároco, como seu pastor próprio” (PARÓQUIAS DA SÉ, 2010).

Vale ressaltar que as primeiras comunidades católicas eram conhecidas por Igreja Doméstica (*Domus Ecclesiae*), expressão utilizada por São Paulo. Essa terminologia foi empregada nos dois primeiros séculos, devido aos fiéis se reunirem até então nas próprias casas, para ouvir a palavra, dividir o pão e viverem a caridade. Com a significativa expansão dos fiéis, a Igreja necessitou reorganizar-se.

Com o crescimento do número de cristãos, após o edito de Tessalônica (381), quando Teodósio era o imperador, as Igrejas Domésticas ficaram abaladas. As assembleias cristãs tornam-se cada vez mais massivas e anônimas. A antiga relação Igreja-casa se enfraquece e se faz a introdução das paróquias territoriais. Desaparecem as fronteiras entre comunidade eclesial e sociedade civil e se identifica a *paróquia* com a *Igreja paroquial*, caracterizada pelo local de reunião, ou o templo (CNBB, 2013).

O surgimento do termo paróquia ocorreu a partir do século IV. Representando assim a diocese, com suas normas e regras, porém em menor escala. A Igreja passa então a organizar-se por meio de um presbítero ou diácono e não mais pelo bispo. Essa mudança na liderança ocorre devido ao bispo não ter disponibilidade para celebrar em todas as igrejas, espalhadas em povoados mais distantes, necessitando, assim, agrupar os fiéis em paróquias, nas quais a liderança é passada a outro pastor que realiza as ações e as tarefas do bispo (CNBB, 2013).

Tempesta (2013, s./p.) afirma que “é a partir da paróquia que se podem descobrir os espaços não evangelizados de um território ou as situações que demandam atenção especial: escolas, hospitais, prisões, invasões, migrantes, favelas”. Esse autor afirma, ainda, que a paróquia necessita abordar o meio cultural e oferecer ações pastorais que alcancem o mundo da cultura e das artes. É o que de fato ocorre no Santuário São Judas Tadeu, que, tais quais as demais paróquias espalhadas pelo mundo, visa conhecer seus fiéis e atender-lhes às necessidades espirituais, sociais e políticas.

A missão da Igreja é evangelizar o povo. Desse modo, essa afirmação reflete em todos os fiéis que residem num espaço territorial e que, conseqüentemente, são pertencentes daquele templo. Assim, evangelizar significa viver e ensinar o evangelho, perdoar e amar ao próximo. Santos (2009, p. 24) assinala que:

Evangelizar significa conhecer e viver o evangelho como espécie de código doutrinário de condutas, ou quer dizer, cultivar e expandir o amor tanto ao próximo quanto entre os próximos. Logo, pode-se mesclar o trabalho

pastoral que a paróquia realiza, por meio dos grupos específicos, para que esse trabalho seja o agente-agenciador de desenvolvimento local.

O trabalho das pastorais é fazer uma ponte voluntária do ato da pastoral para o sentido do desabrochar endógeno das pessoas, pois “[...] o desenvolvimento tem significado de qualidade, capacidade de crescer, estando diretamente ligado ou dependente do capital social e humano das comunidades, implicando transformações” (BASTOS FILHO, 1999, p. 232).

É necessário que os grupos específicos de fiéis responsáveis pelas pastorais tenham consciência da importância da expansão da visão de evangelização para com a comunidade, pois essa evangelização tem a responsabilidade de auxiliar a paróquia na transformação e no desenvolvimento do território inserido. Visa promover a equidade, fortalecer a democracia, preservar o ambiente, pois, via desenvolvimento local, é possível gerar, além de riquezas, melhor qualidade de vida dos fiéis.

3.2 O Pároco

Depois da formação hierárquica da Igreja Católica, com a qual se desmembraram a diocese e as paróquias, as capelas, os oratórios e as comunidades, surgiu a necessidade de um líder para dirigir o povo cristão em um território. Esse gestor foi chamado de pároco. O pároco é o condutor responsável por uma paróquia por determinado tempo. A ele cabe a tarefa de administrar a Igreja paroquial em todos os aspectos. Compete ao pároco conhecer o seu povo, as suas necessidades, o potencial, as crenças e os valores para que, desse modo, possa atender às necessidades espirituais e sociais de sua comunidade e, ainda, arrecadar fundos, através de ofertas, de doações e do dízimo, para manter seu o templo e realizar as ações sociais necessárias, obedecendo às regras e às normas da Igreja Católica sob a orientação e a comunhão com o seu bispo. É responsabilidade, ainda, do pároco, a gestão correta dos bens materiais da paróquia enquanto estiver sob sua responsabilidade. A Sociedade Brasileira de Canonistas (SBC, 2013) assegura que:

O pároco é o pastor próprio da paróquia a ele confiada, exerce o cuidado pastoral da comunidade que lhe foi entregue, sob a autoridade do Bispo diocesano, em cujo ministério de Cristo é chamado a participar, a fim de exercer em favor dessa comunidade o múnus de ensinar, santificar e governar, com a cooperação também de outros presbíteros ou diáconos e com a colaboração dos fiéis leigos, de acordo com o direito.

Nota-se que o pároco tem papel fundamental no desenvolvimento de sua paróquia e do seu entorno, na captação, na manutenção e no atendimento aos fiéis que o procuram. Cabe ao padre, nomeado pároco, a tarefa de conhecer o seu povo, o seu espaço, a cultura e as especificidades de seus fiéis e guiá-los.

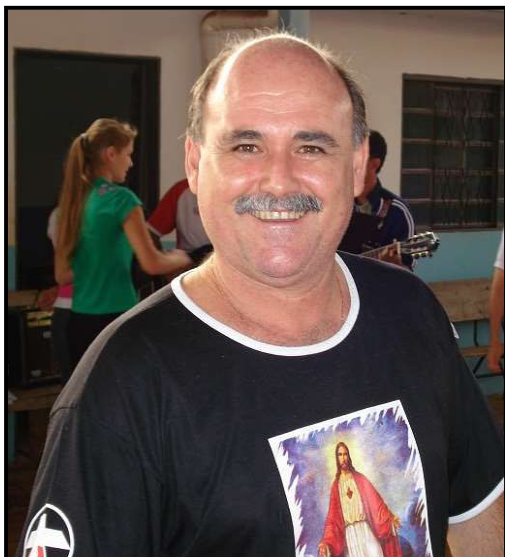
Diversos padres (quadro 2) nomeados párocos passaram pelo Santuário São Judas Tadeu desde a sua fundação, mais precisamente seis, e o Pe. Manoel de Pierre Primo dirigiu a paróquia por duas vezes.

Quadro 2 - Párocos da Paróquia São Judas Tadeu (1988 – 2015).

Período	Párocos
1988 a 1989	Padre Senito Afonso Durigon (figura 7)
1990 a 1997	Padre Manoel de Pierri Primo
1998 a 1999	Padre Laurindo Zeni
2000 a 2005	Padre Nelson Taffarel
2006 a 2008	Padre Ailton Joaquim Oliveira
2009 a 2014	Padre Manoel de Pierri Primo
2015 a atual	Padre Antônio Ferreira Rodrigues

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Figura 7 - Pe. Senito Afonso Durigon



1º Pároco do Santuário São Judas Tadeu

Período: 1988 a 1989

Pe. Senito Afonso Durigon, SAC

Fonte: Paróquia São Judas Tadeu (2016).

Figura 8 - Pe. Tonico**Pároco Atual**

Pe. Antônio Ferreira Rodrigues (Tonico), SAC
(figura 8)

Nascimento: 18.5.1963

Ordenação Sacerdotal: 15.12.1996

Ano que assumiu a Paróquia: 2015

Fonte: Paróquia São Judas Tadeu (2016).

A Igreja é composta, ainda, em sua liderança, pelo vigário. O vigário é um padre que tem autorização para desempenhar a função de outro religioso por tempo determinado. Nas normas da Igreja Católica, o vigário tem a seguinte divisão: Vigário geral, vigário episcopal, vigário judicial, vigário forâneo e vigário paroquial. No Santuário São Judas Tadeu, atualmente, o Pe. José Battisti (Figura 9) ocupa o cargo de vigário geral paroquial. Nesse cargo, o padre tem a responsabilidade de auxiliar o pároco nas atividades da paróquia e, na ausência do pároco, tem, ainda, a função de responder pela paróquia.

Figura 9- Pe. José Battisti

Vigário Paroquial

Pe. José Battisti, SAC (figura 9)

Nascimento: 27.7.1959

Ordenação Sacerdotal: 8.12.1986

Fonte: Paróquia São Judas Tadeu (2016)

A Igreja Católica é composta por padres ligados ao bispo, os padres diocesanos, e diversas congregações de padres que surgiram nos primeiros séculos e ao longo de sua história até os dias atuais. Essas congregações são compostas por seus fundadores, por seu carisma e por seus seguidores e, conseqüentemente, constituem a Igreja. São formadas por homens que se tornam padres e por mulheres que se tornam freiras.

As congregações de padres são muitas, porém o objetivo é o mesmo, a união pelo evangelho. Alguns exemplos de congregações de padres são: Salesianos, redentoristas, palotinos e franciscanos, dentre outras.

Os párocos responsáveis pela gestão da paróquia São Judas Tadeu, em Campo Grande-MS, fazem parte da Sociedade do Apostolado Católico (SAC), conhecidos por Padres Palotinos. Palotinos é uma sociedade de vida apostólica da Igreja Católica fundada no Brasil em 1835, pelo Padre Vicente Pallotti, que, em 20 de janeiro de 1963, foi declarado santo pelo Papa João XXIII.

Em 1979, mais precisamente em 12 de dezembro, os padres palotinos chegaram a Campo Grande – MS, e representados pelo Pe. Genésio Bonfada, naquele ano assumiram os trabalhos na pastoral da paróquia Santo Antônio. A paróquia foi entregue à congregação Palotina no dia 3 de fevereiro de 1980, em uma cerimônia realizada por Dom Antônio Barbosa.

Rapidamente, com a expansão da população de Campo Grande - MS na região sul, ocorreu a necessidade de a igreja também se expandir. Desse modo, Dom Vítório Pavanello criou as paróquias São Judas Tadeu (Jardim América) e Santa Rita de Cássia (Cidade Universitária), ambas desmembradas da Paróquia Santo Antônio. Conseqüentemente, os padres da congregação Palotina assumiram as duas paróquias (SANTANA *et al.*, 2015).

3.3 O Espaço do santuário

A terminologia espaço é muito abrangente e essencial na realidade da geografia local. Nos espaços, é possível encontrar relações de vida, criando, assim, relações sociais, sentimentos de pertença, um lugar habitado.

Santos (2009) acentua que o espaço é um aglomerado de coisas e de relações que se revelam de modo singular indissociáveis. As coisas podem ser expressas como objetos geográficos, objetos naturais, objetos sociais e as interações do viver humano, concomitantemente, interpondo todas as coisas. Dessa forma, as coisas e as relações possuem unicidade, uma não existe sem a presença da outra. Sendo assim, pode-se compreender espaço

sendo o contínuo movimento da sociedade, que abarca as inter-relações entre coisas e as relações.

As ações são a materialização do ser humano com o outro, a vivência, o concebido. Os espaços são lugares delimitados que, necessariamente, não precisam estar preenchidos. Para Carlos (1996), o espaço tem fundamental importância como elemento desvendador da história de um lugar. Porém o que se desnuda nesse lugar não é apenas a história de um povo, mas o impacto desse fenômeno para a história da humanidade.

No Brasil, é possível notar que, basicamente, em todos os espaços das cidades e vilas é presumível identificar a fé católica representada por capelas ou paróquias. Em Campo Grande - MS não é diferente. Nota-se facilmente que a cidade é repleta de muitas igrejas católicas, dentre elas paróquias e capelas que estão espalhadas desde o centro da cidade até os bairros mais distantes. A Paróquia São Judas Tadeu acompanha esse mesmo modelo de disseminação da fé católica ocupando um grande espaço de Campo Grande – MS. São muitos bairros ocupados pelas comunidades e capelas que têm certa independência, pois organizam-se cada uma à sua maneira (seguindo a doutrina e as regras da Igreja), por meio de seus líderes e coordenadores para evoluírem espiritual e socialmente, porém pertencem à paróquia e há, ainda, os bairros pertencentes diretamente à paróquia.

Tendo brevemente discutido conceitualmente o que é espaço, cabe apontar alguns dados referentes ao espaço de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, de acordo com o quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Dados demográficos de Campo Grande - MS.

Capital	Campo Grande
População estimada 2015	853.622
População 2010	786.797
Área (km ²)	8.092,951
Densidade demográfica (hab/km ²)	6,86

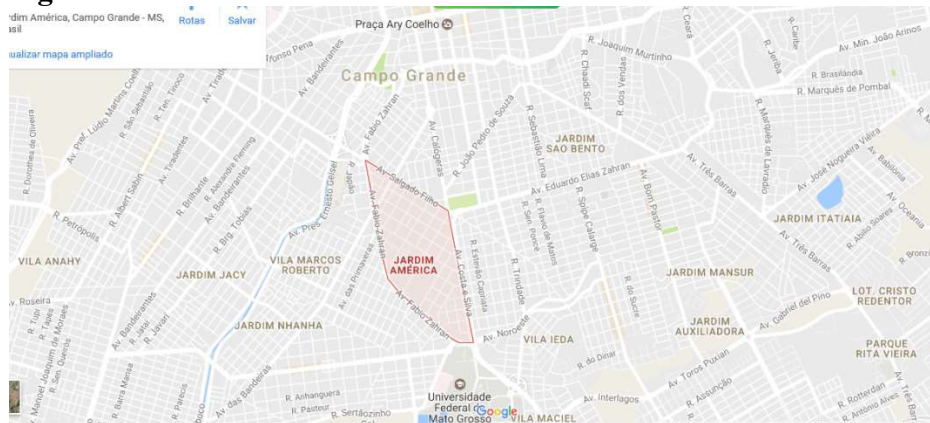
Fonte: IBGE (2010).

Ainda de acordo com o IBGE (2010), a população de católicos apostólicos romanos residentes no estado sul-mato-grossense é de 1.455.323 pessoas; em Campo Grande, capital do estado, o número de católicos é de 405.627, número que representa 60,3% do total da população.

A paróquia São Judas Tadeu recebe, além de seus fiéis pertencentes à comunidade (geograficamente), fiéis que são devotos ao santo – São Judas Tadeu. Esses devotos que participam de novenas, missas e festas não necessariamente fazem parte da comunidade, porém, devido à devoção ao santo, deslocam-se de seus bairros e até mesmo de cidades próximas à capital para participarem das adorações a Jesus e devoções ao santo.

O santuário localiza-se no jardim América (figura 10), em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. De acordo com o IBGE (2010), a população do Bairro Jardim América é composta: 14,4% de crianças, 7,7% de adolescentes, 63,7% adultos e 14,2% de idosos. Ainda de acordo com dados do IBGE, a quantidade total da população do bairro é de 1.533 habitantes.

Figura 10 – Jardim América



Fonte: GOOGLE MAPS, 2016.

4 A PARÓQUIA E SUAS CAPELAS NO CONTEXTO DE TERRITORIALIDADES

Território são espaços nos quais se encontra relação entre espaço e poder. É o que afirma Neves (1998), pois, em sua definição, território são espaços de ação e de poder imersos em uma globalidade e vivência da fragmentação. Nessa afirmação, a ação do poder realiza-se por meio do conteúdo do espaço, modificando os territórios pelos fatores econômicos, mas em especial por intermédio das raízes culturais, nas quais os mitos e as imagens não podem ser negligenciados.

A ciência do território pode ser utilizada em todas as fases de análise. O território torna-se história das pessoas que fizeram ou fazem parte de um espaço e está em constante transformação, pois ocorre periodicamente uma rotatividade de pessoas nesse ambiente, apresentando novas culturas, tradições, crenças e costumes. Machado(2005, p. 7) destaca que:

[...] analisar o território significa entendê-lo como produto da história da sociedade e que, portanto, está em constante modificação. Ele é o resultado de um processo de apropriação de um grupo social e do quadro de funcionamento da sociedade, assim ao mesmo tempo, uma dimensão material e cultural dadas historicamente.

Mesquita (1995) assegura que o território é o que está mais próximo das pessoas. Afirma, ainda, que essa proximidade não está relacionada com dimensões, mas com a projeção individual e social na qual a territorialidade seria a própria identidade no espaço e onde a sociabilidade e a consciência são bem próximas ao cotidiano coletivo. Raffestin (1993, p. 144) reforça a ideia de que território é um espaço que tem relações marcadas pelo poder:

[...] praticamente reduz espaço ao espaço natural, enquanto que território de fato torna-se automaticamente, quase que sinônimo de espaço social. [...] não chega a romper com a velha identificação do território com o seu substrato material. [...] o território não é substrato, o espaço social em si, mas sim um campo de forças, as relações de poder, especialmente delimitadas e operando, destarte, sobre um substrato referencial.

Devido à miscigenação de raças, culturas, valores e crenças entre as pessoas inseridas em determinado espaço é possível ocorrer desavenças e contradições, pois cada ser humano que habita uma região tem seu ponto de vista e opinião, gerando uma concentração de forças. Essas diferentes formas de pensar, agir e se comunicar é que criam a identidade local. Outro fator importante é o do Estado, que está totalmente inserido em todos os espaços, aplicando a lei. Sendo assim, nota-se que as contradições ocorrem de forma horizontal e vertical. É o que assegura Santos (1999, p.19) ao afirmar que:

É preciso ver o território como um campo de forças (guerra contínua), como o lugar de exercícios, onde residem as dialéticas e contradições entre o vertical e o horizontal, entre o Estado e o mercado, entre o uso econômico e o uso social dos recursos.

Pode-se assinalar que o território é mais do que um simples espaço para a existência humana. No território, as pessoas se relacionam, criam suas raízes, seus sonhos e transitam. Pequenos objetos, tais quais bancos e praças, dentre outros, mudam o seu significado, trazem lembranças (boas ou más), marcam passagens da vida das pessoas que ali vivem, criam certa identidade nas pessoas que habitam naquele espaço. Desse modo, o cotidiano deve penetrar a vivência humana. Heller (1992, p. 17) enfatiza que:

A vida cotidiana é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humana genérica a ponto de poder desligar-se inteiramente da cotidianidade. E, ao contrário, não há nenhum homem, por mais ‘insubstancial’ que seja, que viva tão-somente na cotidianidade, embora essa o absorva preponderantemente.

O filósofo Gadamer (1996), em suas ideias, afirma que a vida é um conjunto de possibilidades. Dia a dia a vida das pessoas está coberta de alternativas e de escolhas. Santos (2009, p.28) assegura que o cotidiano na essência dos acontecimentos é “a instância em que as pessoas produzem os objetos, as coisas, as ideias, os valores, as normas, os símbolos, entre outros”. Santos (1985, p. 49) garante, ainda, que:

Na produção de suas vidas cotidianas, os homens concomitantemente transformam tanto a natureza como também a si mesmos, criando em cada localização espacial um determinado lugar, região, território. [...] os fenômenos particulares espaciais não encontram significação e explicação senão em sua imersão e articulação à totalidade social.

Isso significa que, a partir do cotidiano, do dia a dia, o ser humano estabelece um sentimento de pertencimento ao lugar em que está inserido, pois, naturalmente, atribui a esse

lugar sentimento também de valor, ou seja, o que dá significado a sua vida. Nesse espaço, o ser humano insere valores, crenças, ritos, construindo, assim, a territorialidade, que nada mais é do que o convívio, o relacionamento. Essa troca de crenças e valores entre as pessoas, criando, assim, sentimento de pertença, cria raízes entre os que ali habitam.

A religião, representada por um território, ou seja, por um espaço geográfico delimitado, é repleta de significados, símbolos e imagens que têm por características o caráter político e, de acordo com Sack (1986), a Igreja Católica Apostólica Romana controla diferentes tipos de territórios, de um lado estão os templos, as igrejas, os cemitérios, capelas, ou seja, os meios visíveis no qual o território é vivido e reconhecido. Do outro, está própria estrutura da igreja e sua hierarquia, onde, no topo do “organograma”, encontra-se o nível mais elevado, o Papa, situado na sede, no Vaticano; depois no segundo nível, encontram-se as dioceses e, no terceiro nível, as paróquias. Ainda há características culturais que representam as tradições e costumes de uma comunidade, uma sociedade, principalmente quando estão envolvidas nessa sociedade a religião e a fé.

Já a territorialidade religiosa, representa as ações desenvolvidas pela sociedade ou grupo de pessoas com o intuito de controlar um determinado território, ou seja, são as experiências religiosas vividas coletivamente ou individuais que as pessoas mantêm no lugar sagrado.

A Igreja Católica, com sua hierarquia, procura administrar o território em que atua para que ocupe, da melhor maneira possível, o maior espaço geográfico, com a finalidade de atingir todo o território. A partir das dioceses e paróquias, foram constituídas também as comunidades.

Para Dias (1994 p. 121-126), “[...] a territorialidade envolve a posse e o controle exclusivo do espaço por um indivíduo ou grupo de indivíduos”, ou seja, a territorialidade ocorre também nas comunidades religiosas, pois existem a crença, os valores e os costumes dos fiéis que frequentam determinada igreja e desenvolvem sentimento de pertença por ela.

Com o passar dos anos e o crescimento significativo do município e da região pertencente à paróquia São Judas Tadeu, foram surgindo novas comunidades e capelas, para atenderem, assim, com maior agilidade e proximidade, a um número maior de fiéis (ver quadro 4).

Quadro 4 - Comunidades pertencentes à Paróquia São Judas Tadeu

Comunidade	Bairro
São Geraldo Majela	Jockey Club
Santa Luzia	Vila Nha-Nhá
Comunidade	Bairro
São José de Anchieta	Jardim Piratininga
Nossa Senhora da Saúde	Vila Ipiranga
Maria Mãe dos Migrantes	Jardim Nova Esperança
Santa Terezinha do Menino Jesus	Marcos Roberto
Matriz - Santuário São Judas Tadeu	Jardim América

Fonte: Arquivo – Paróquia São Judas Tadeu, 2016

O território paroquial abrange, em sua totalidade, os seguintes bairros: Jardim América, Vila Carvalho, Vila Marcos Roberto, Vila Nha-nhá, Jockey Clube, Piratininga, Ipiranga, Jardim Nova Esperança, Jardim Jane, Vila Glória, Vila Paraíso, Vila Santa Dorothéa, Vila Liberdade, Jardim Alvorada e Vila Oliveira.

São as comunidades que têm papel fundamental no desenvolvimento. Santos (2009, p. 29) assegura que “o território, considerado como lugar, é parte intrínseca à existência da comunidade. Sentir-se pertencente a uma comunidade é sentir-se pertencente a um lugar”. Desse modo, para desenvolver uma comunidade, é necessário conhecê-la, traçar seus pontos fortes e suas divergências e, a partir dessa análise extrair suas potencialidades e deficiências. Depois dessa identificação, o próximo passo é traçar planos e alternativas para desenvolvê-la, transformando os interesses individuais em coletivos.

Para Melver (1968 apud ÁVILA *et al.* 2001, p. 31):

A comunidade consiste num círculo de pessoas que vivem juntas, que permanecem juntas de sorte que buscam não este ou aquele interesse particular, mas um conjunto inteiro de interesses, suficientemente amplo e completo de modo a abranger suas vidas.

A comunidade busca a coletividade, o bem-estar social e o desenvolvimento da comunidade. Nisbert (1978, p. 47), tem seu olhar voltado para o religioso, o familiar, pois, para ele, a comunidade:

[...] abrange todas as formas de relacionamentos caracterizados por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional, engajamento moral,

coersão social e continuidade no tempo. A comunidade encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade e não neste ou naquele papel que possa desempenhar a ordem social, encarada separadamente. Sua força psicológica deriva de uma motivação mais profunda que a da volição ou do interesse e realiza-se na fusão de vontades individuais que seria impossível numa união que se fundasse na mera conveniência ou em elementos de racionalidade. A comunidade é a fusão do sentimento e do pensamento, da tradição e da ligação intencional, da participação e da volição. Pode ser identificada, ou encontrar sua expressão simbólica na religião, na nação, na raça, na profissão, nas cruzadas. Seu protótipo, tanto histórico como simbólico, é a família, cuja nomenclatura ocupa lugar predominante em quase todos os tipos autênticos de comunidade. [...]. Face ao seu caráter relativamente impessoal e anônimo, essas relações evidenciam a estreita ligação pessoal que prevalece na comunidade.

Castilho (2006) conclui que a paróquia é a comunidade confiada a um pastor local, que tem poder para administrar e governar fazendo o papel do bispo. Afirmo, ainda, que, na comunidade da igreja, a sua ação é tão necessária que, na realidade, os leigos suprem as necessidades dos demais irmãos e dão suporte tanto aos pastores quanto aos fiéis que a frequentam. Por meio da fé que os alimenta, tornam-se parte integrante da igreja via participação ativa na comunidade, na difusão da palavra de Deus, ofertando seus serviços, servindo na administração da igreja e buscando a cura das almas.

Ávila *et al.* (2001, p. 70-73) pondera o balanceamento entre as duas categorias de relacionamentos para que possa ser comunidade média ideal:

[...] a comunidade média ideal para efeito do desenvolvimento local é aquela *stricto sensu* em que haja certa (não exagerada) preponderância dos relacionamentos primários sobre os secundários ou no máximo se constate o equilíbrio entre essas duas categorias: a localidade demasiadamente primarizada é muito conservadora e fechada, tendendo a se manter no isolamento; e a muito secundarizada já se encontra esfacelada em termos de seus comuns sentimentos, interesses, objetivos, perfis de identidade e outros laços de coesão espontânea, sem os quais o desenvolvimento não emergirá de dentro para fora da própria comunidade, mesmo que à semelhança de nascimento por parto induzido, no qual os agentes e fatores externos não extrapolem os papéis de apenas indutores.

Desse modo, cada comunidade deve cultivar os próprios valores, as crenças, os hábitos, os costumes, os símbolos, os mitos e os ritos e buscar caminhos para solucionar os problemas e as dificuldades existentes com iniciativas próprias, buscando sempre o bem-estar coletivo, criando, assim, campo fértil para que o desenvolvimento local aconteça. É necessário e fundamental que a comunidade saiba identificar as potencialidades, colocar em ação as forças e encarar as dificuldades e os pontos fracos com soluções eficientes, eficazes e inovadoras.

As comunidades pertencentes ao Santuário São Judas Tadeu não têm padres específicos. Os padres, pároco e vigário, revezam-se aos domingos para celebrarem as missas nas comunidades que, normalmente, têm horários diferentes, aumentando, assim, a disponibilidade dos padres para celebrarem mais missas aos sábados e domingos. Contudo, por serem muitas comunidades e poucos padres, as missas nas comunidades acontecem apenas duas vezes ao mês, via escalas prévias/agendadas. Nos demais finais de semana, são realizados cultos, nos quais os responsáveis pelas celebrações são os ministros da eucaristia.

As comunidades não recebem nenhuma renda da Paróquia e, por isso, necessitam organizarem-se na coleta do dízimo, das ofertas, das doações, das festas e das demais ações para arrecadar fundos que sejam suficientes para arcar com as despesas. Um valor é determinado entre a paróquia e os líderes comunitários, a fim de estipular um valor alvo para cada uma das comunidades, e com o dízimo e as ofertas são pagas despesas mensais da capela e, ainda, encaminham um valor previamente determinado para a igreja (paróquia), chamado de cota paroquial. Esse montante enviado à paróquia é dividido e repassado para a diocese e, assim, sucessivamente. Muitas vezes, em algumas comunidades, o valor arrecadado com o dízimo e ofertas não é suficiente para cobrir custos e despesas e ainda enviar o montante acordado, ou seja, a cota para a paróquia, sendo necessária, assim, a realização de eventos para garantir a manutenção da capela e da paróquia.

4.1 Capelas da Paróquia São Judas Tadeu

As capelas e seus respectivos padroeiros pertencentes à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu (figura 10) foram identificados nesta pesquisa, pois trata-se de uma forte expansão das comunidades pertencentes à paróquia, cujo trabalho das pastorais é desenvolvido.

A pesquisa deteve-se sobre a matriz Paroquial e seis capelas e suas respectivas comunidades, que são supervisionadas pela paróquia. As capelas não possuem padres disponíveis de maneira plena. Sendo assim, os padres (pároco e vigário) da paróquia revezam-se para atenderem às demandas de todas as comunidades. Basicamente ocorrem missas apenas duas vezes por mês em cada capela e nos demais finais de semana são realizados cultos pelos ministros extraordinários da eucaristia das comunidades, o que não diminui o público (fiéis) e menos ainda a fé dos fiéis.

4.1.1 Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

Figura 11 - Paróquia São Judas Tadeu

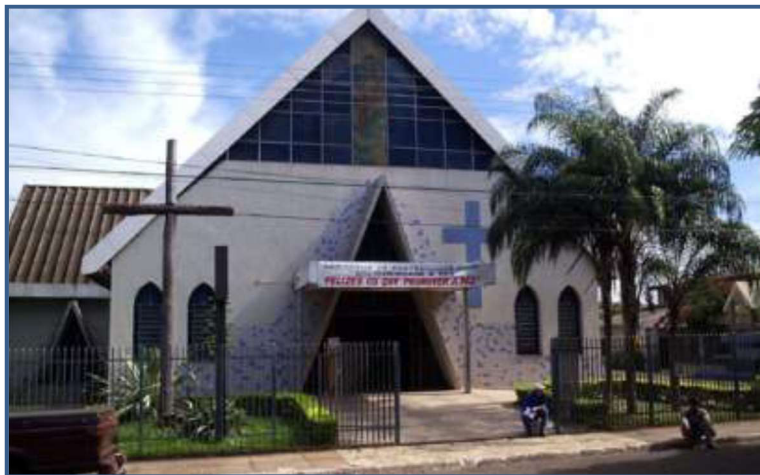


Foto: Leila P. S. Mazzini (*apud* CASTILHO, 2006, p. 141).

Localizada na Rua Fernando Augusto Corrêa da Costa, 58, Bairro Jardim América, a Paróquia/Santuário São Judas Tadeu (figura 10) tem um edifício moderno, construído em 1988. Em 2016 completou 28 anos de construção. Anexada ao templo, encontra-se um salão paroquial considerado o maior da capital. O salão passou por uma reforma atualmente e é utilizado para atender às demandas das comunidades. A igreja é intitulada Santuário e tem São Judas Tadeu por padroeiro. São Judas Tadeu, nascido na Galileia – Palestina, era primo-irmão e também apóstolo de Jesus. Considerado santo das causas impossíveis, tem um grande número de devotos no mundo.

As capelas pertencentes às comunidades da paróquia e santuário São Judas Tadeu possuem titulações diferentes. Cada titulação contempla um santo, cuja escolha foi realizada pelos pioneiros participantes de cada comunidade. Cada capela contempla uma linda história de união, comprometimento e participação ativa dos fiéis no desenvolvimento de cada comunidade. De acordo com o Pe. Battisti (2015, p. 8) “na vida e na história da igreja, os santos e santas sempre foram colocados como exemplos, modelos e testemunhos para serem seguidos”. Ainda de acordo com o padre, para os católicos, os santos e santas chegaram onde os fiéis querem e pretendem chegar, por isso a necessidade de viver na presença deles, seguindo os passos de Jesus. Nesse sentido, o trabalho apresenta as titulações de cada capela e a imagem de cada santo.

O santo escolhido para nomear a comunidade, à época e, posteriormente, a paróquia, foi São Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis.

Figura 12 - São Judas Tadeu

São Judas Tadeu (figura 11) foi o santo escolhido para intitular a paróquia e, devido à grande devoção dos fiéis, foi posteriormente intitulado santuário. Natural de Caná da Galileia, na Palestina, São Judas Tadeu foi um discípulo de Jesus. A Bíblia destaca pouco a figura de Judas Tadeu, mas aponta o importante: foi escolhido por Jesus para ser um dos doze apóstolos (Mt. 10,4). Depois de ter recebido o dom do Espírito Santo, em Pentecostes, Judas Tadeu iniciou sua pregação na Galileia. Passou para a Samaria e Iduméria e outras populações judaicas. Pelo ano 50 d.C., tomou parte no primeiro Concílio, o de Jerusalém. Em seguida, foi evangelizar a Mesopotâmia, Síria, Armênia e Pérsia. Neste último recebeu a companhia de outro apóstolo, Simão. A pregação e o testemunho de Judas Tadeu impressionaram os pagãos que se convertiam. Isso provocou a inveja e fúria contra o apóstolo, que foi crucificado, a golpes de cacetes, lanças e machados por volta do ano 70 d.C. O mártir São Judas Tadeu mostrou que sua adesão a Jesus Cristo era tal que testemunhou a fé com a doação da própria vida. Festa de São Judas Tadeu: 28 de outubro.

4.1.2 Capela São Geraldo Majela

Localizada na Rua Ouro Negro, esquina com a Rua Candelária, no Bairro Ipiranga, a capela foi fundada há mais de 50 anos e possui excelente infraestrutura. As missas são realizadas todos os sábados, às 18h30min, na comunidade. Segundo relato de alguns fiéis, por ser a mais velha das comunidades pertencentes à paróquia São Judas Tadeu e por sua infraestrutura mais adequada, a princípio, quando a diocese de Campo Grande solicitou a criação de uma paróquia para a região, seria elevada à capela São Geraldo Majela, porém, devido a uma graça alcançada por um fiel, este construiu o edifício da então paróquia e solicitou que fosse intitulada de São Judas Tadeu, uma maneira de agradecer ao santo pela graça recebida.

Figura 13 - São Geraldo Majela

Em 6 de abril de 1726, em Muro, nascia São Geraldo Majela (figura 12). Filho de um pobre alfaiate, muito honesto e piedoso. Geraldo Majela, ao sentir o chamado para a vida religiosa, solicitou admissão na Ordem dos Capuchinhos, porém não foi aceito devido às condições físicas. Em agosto de 1748, estavam em Muro dois Redondoristas e Majela disse-lhes sobre sua vocação. Foi então que o superior encaminhou-o a casa de Deliceto com uma carta de recomendação que dizia: “Envio-vos um irmão inútil”. No dia 1º de maio de 1749, Geraldo Majela estava na porta do Convento de Deliceto, cuja fundação foi realizada por Félix de Corsano, da Ordem dos Agostinhos, dedicado à Nossa Senhora da Consolação. Deliceto permanecia abandonado havia algum tempo, desde que Santo Afonso de Ligório, fascinado pela santa Imagem de Maria, ali foi constituir seus religiosos. Foi nesse local que Majela passou a maior parte de sua vida. Geraldo Majela foi canonizado por Pio X, em 1904 (CASTILHO, 2006).

4.1.3 Capela Santa Luzia

A comunidade Santa Luzia localiza-se na Rua Luiz Louzinha, 346, Vila Nanhá. As missas acontecem no 1º e no 3º domingo do mês, às 7h30min. O título dado à comunidade é especial devido à história e exemplo de fé de santa Luzia.

De família rica, da cidade de Siracusa, na Itália, Santa Luzia (figura 13) recebeu excelente formação cristã. Sua formação levou a realizar um voto de viver virgindade perpétua. Depois do falecimento do pai, Luzia descobriu que sua mãe queria casar-lhe com um jovem de família distinta, porém pagão. Em seguida, a mãe ficou gravemente doente e Luiza, devota de Santa Ágata, levou-a até a tumba da Santa. Milagrosamente, a mãe recuperou a saúde e concordou que a filha

Figura 14 - Santa Luzia

seguisse a vida que havia escolhido, consentindo, ainda, que distribuísse seu rico dote entre os pobres. O noivo rejeitado, vingou-se, entregando Luzia como cristã ao Procônsul, que a ameaçou colocá-la no prostíbulo, e sua resposta foi: “O corpo se contamina se a alma consente”. Assim sendo, dezenas de soldados tentaram carregá-la, mas o corpo de Luzia pesava muito e não conseguiram. Enquanto estava presa, arrancaram-lhe os olhos, mas no dia seguinte eles estavam novamente perfeitos. Por esse milagre ela é venerada protetora dos olhos. Santa Luzia, por não querer oferecer sacrifício aos deuses nem quebrar o seu santo voto, foi decapitada em 303, para assim testemunhar com a vida - ou morte - o que disse: “adoro a um só Deus verdadeiro, e a ele prometi amor e fidelidade” (CASTILHO, 2006).

4.1.4 Capela José de Anchieta

Figura 15 - Padre José de Anchieta

A capela localiza-se na Rua 9 de Julho, 517, Vila Piratininga. A escolha do nome para a comunidade foi realizada pelos fiéis. José de Anchieta foi escolhido como forma da comunidade homenagear o padre.

Padre José de Anchieta (figura 14) Apóstolo no Brasil, também conhecido por Beato Anchieta. Estudou em Coimbra a partir de 1548 e ali se tornou jesuíta em 1551. Em maio de 1553, foi enviado para o Brasil, onde começou por ensinar Latim no Colégio de Piratininga. Este colégio foi mudado em janeiro de 1554 para um novo local, com o nome de Colégio de São Paulo, o qual veio a ser considerado o núcleo da atual cidade de São Paulo. Nesse local, hoje designado como Pátio do Colégio, encontrava-se, também, a Capela de Anchieta, igreja erguida não só pelo Pe. Anchieta, mas pelo Pe. Manuel da Nóbrega, igreja que veio a desabar em 1896. Entretanto uma réplica dessa igreja foi construída. Ali pode, hoje, admirar essa nova igreja, assim como a Casa de Anchieta com objetos e imagens que pertenciam ao beato. Os alunos do Colégio eram os filhos dos portugueses, os jovens religiosos da sua ordem e também os índios. O Pe. Anchieta começou a estudar a língua indígena, compôs uma gramática e um vocabulário tupi, escreveu, também em tupi, um opúsculo para os confessores e outro para assistir os moribundos. Além dessas obras, dedicou-se a escrever cantos piedosos, diálogos e autos segundo o estilo de Gil Vicente, e, por isso, é



considerado o iniciador do teatro (Mysterios da Fe, dispostos a modo de diálogo em benefício dos índios, é um exemplo das 12 peças de que há testemunho) e da poesia (De Beata Virgine Dei Matre Maria) no Brasil. Destacam-se, também, suas cartas para Portugal e Roma, importantes pelas informações sobre a fauna, a flora e a ictiologia brasileiras. Com Manuel da Nóbrega, contribuiu para a paz entre os portugueses e diversas tribos indígenas, nomeadamente a mais feroz: a dos Tamoios. Em março de 1565, entrou na Baía de Guanabara com o capitão-mor Estácio de Sá, onde estabeleceram os fundamentos do que viria a ser a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Recebeu as ordens sacras no final desse mês de março na Baía, hoje cidade de Salvador. De novo no Rio, em 1567, foi para São Vicente como superior das casas da capitania de São Vicente e a de São Paulo, onde permaneceu até 1577, data em que foi nomeado provincial do Brasil. Em 1589 já era superior no Espírito Santo, onde ficou até morrer. O Pe. Anchieta foi beatificado em junho de 1980, pelo Papa João Paulo II. A festa do Padre José de Anchieta é comemorada no dia 9 de junho (CASTILHO, 2006).

4.1.5 Capela Maria Mãe dos Migrantes

Figura 16—N^a. S^a. Maria Mãe dos Migrantes



A comunidade localiza-se na Rua João Moraes Correia da Costa, 29, Bairro Jardim Nova Esperança. As missas ocorrem no 2º e no 4º domingo do mês, às 9 horas. Nossa Senhora Maria Mãe dos Migrantes (figura 15) foi o nome dado à comunidade, como forma de homenagear a santa e devido, ainda, ao fato de ter muitos migrantes naquela comunidade.

Todos os cristãos que deixam suas terras em busca de uma vida nova encontram na Virgem o modelo para continuarem fiéis às suas tradições e fortes nas dificuldades que a migração provoca. Os migrantes recorrem à Nossa Senhora, na certeza de encontrar apoio e orientação espiritual, diante das novas e difíceis situações em que se encontram. A festa de Maria Mãe dos Migrantes é comemorada o dia 16 fevereiro (CASTILHO, 2006).

4.1.6 Capela Santa Terezinha do Menino Jesus

Figura 17 – Sta.Terezinha do Menino Jesus



Localizada na Rua Luiz Boggi, 146, Bairro Jardim dos Boggi. O horário da missa é toda 3ª feira, às 19 horas. O nome a comunidade foi escolhido pelos fiéis participantes da capela. Santa Terezinha do Menino Jesus (figura 16) foi a santa escolhida.

Nascida em 2 de janeiro de 1873, Santa Terezinha do Menino Jesus (figura 16) foi batizada com o nome de Marie-Françoise-Thérèse Martin, na cidade de Alençon, na França. Ao atingir 13 anos, foi à Itália e solicitou ao Papa Leão XIII autorização para ingressar na clausura do Carmelo. No final de 1887, com quase 15 anos, Teresa adentrou para o convento das carmelitas, localizado na cidade de Lisieux. Ficou conhecida pelo seu amor ao Menino Jesus, seguramente pelo que escreveu nos seguintes termos: “Eu havia me oferecido a Jesus Menino como um brinquedo, e lhe havia dito que não se servisse de mim como uma coisa de luxo, que as crianças se contentam em guardar, mas como uma pequena bola sem valor, que ele pudesse jogar na terra, empurrar com os pés, deixar em um canto, ou também apertar contra o coração, quando isso lhe agradasse. Numa palavra queria o Menino Jesus e abandonar-se aos seus caprichos infantis”. Posteriormente, ao adquirir tuberculose, Terezinha veio a falecer em 1897, ainda muito jovem, aos 24 anos de idade. Em 1923, foi beatificada e, em 1925, recebeu a canonização, sendo considerada pela sua armadura espiritual a “Padroeira das Missões” (CASTILHO, 2006).

4.1.7 Capela Nossa Senhora da Saúde

Figura 18 - Comunidade N^a. Senhora da Saúde



Fonte: PARÓQUIA, 2016

A Comunidade Nossa Senhora da Saúde está localizada na Rua Bertioga, esquina com a Rua Candelária - Bairro Ipiranga, na zona sul de Campo Grande – MS (figura 17). Teve início no final da década de 1990, mais precisamente em 7 de setembro de 1998, com oito pessoas, dois quais sete eram fiéis e o Pároco da Paróquia São Judas Tadeu. As missas são realizadas no 1º e no 3º domingo do mês,

às 18h30min.

Nessa época, as celebrações ocorriam em locais os mais diversos, mas, sobretudo, em varandas e garagens das casas dos próprios fiéis. Depois de alguns anos, em 2002, com a aquisição do terreno, porém ainda sem recursos para a construção da igreja, as celebrações passaram a ser realizadas sob encerados (embaixo de lonas, geralmente de plástico), designação de uma experiência que indica que não há a necessidade de um templo nos moldes tradicionais, no sentido arquitetônico, para a realização de celebrações, tampouco para o início de uma comunidade. Depois da fundação da comunidade, realizada com o pároco, fez-se necessário definir-lhe o nome.

Por até então não existir nas imediações uma Igreja Católica que considerasse próxima, na qual poderiam orar, os fiéis dirigiram-se à capela instalada nas dependências do Hospital Universitário, que fica no *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Por razão dessa situação, pároco e fiéis intitularam a comunidade que estavam edificando com a denominação Nossa Senhora da Saúde, sobretudo pelo fato de os fiéis do entorno já se reunirem com relativa frequência na capela do referido hospital, sendo que uma parte buscava e também agradecia por sua saúde.

O início da construção do prédio que atualmente abriga a Comunidade Católica Nossa Senhora da Saúde deu-se por volta do ano 2009/2010. Esse espaço possui capacidade para realizar celebrações com aproximadamente 200 fiéis, que ficam acomodados em cadeiras (dobráveis, de ferro), tipo aquelas utilizadas em estabelecimentos comerciais, em geral bares,

Figura 20- Imagem sacra de Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Martins (2015).

A comunidade possui uma imagem (figura 19) que foi doada por uma devota e participante assídua da comunidade. Depois de solicitar ajuda divina e ser atendida, por retribuição à graça alcançada, e para cumprir parte da promessa, essa devota dirigiu-se a Aparecida do Norte, no Estado de São Paulo, local que abriga um dos mais conhecidos santuários do Brasil, para realizar a compra da imagem que doou para a comunidade.

O nome Nossa Senhora da Saúde surgiu depois do século XVI, devido à tristeza sofrida pela Europa, com muitas doenças e a grande peste, conhecida como "a peste negra". A doença afligiu todo o continente, principalmente Portugal. O pior ano foi 1569. Hospitais lotados, sem lugares para acomodar os doentes e muitas mortes já haviam ocorrido.. Foi necessário que o Rei de Portugal, Dom Sebastião, sem mais recursos disponíveis e condições de ajudar seu povo, recorresse à Espanha para que mandasse seus médicos e remédios para o socorro. Em desespero, o povo de Portugal organizou diversas missas, orações e procissões com a imagem de Nossa Senhora durante diversos meses. Perto da igreja da cidade de Sacavém, foi necessário que os coveiros abrissem muitas covas para enterrar tantas pessoas que já haviam morrido por causa da peste. E ocorreu que, ao abrirem uma cova, encontraram uma pequena imagem de Nossa Senhora. O povo entendeu o fato como um milagre e começaram a rezar e fazer procissões pedindo o fim da peste. No ano seguinte as mortes foram diminuindo até acabarem. A população então escolheu o dia 20 de abril para comemorar o fim da grande peste, e com uma grande procissão, escolheram o nome de "Nossa Senhora da Saúde" para agradecer a ajuda de Maria Santíssima (TERRA SANTA, s. p).

4.1.8 Comunidades do Santuário

Cada comunidade possui sua liderança, que é estabelecida pelos fiéis participantes que ocupam cargos voluntariamente. Os cargos geralmente são revezados pela mesma equipe,

mudando apenas as funções, devido ao fato de ser difícil encontrar, dentre os fiéis, voluntários que queiram assumir a responsabilidade por tais funções.

As capelas possuem certa independência da paróquia. Algumas já estão bem estruturadas, outras ainda trabalhando em prol da construção do espaço de celebração. Os líderes têm papel fundamental no planejamento e na execução desse espaço e para apresentar e implantar melhorias no espaço físico. Pelo dízimo arrecadado, as capelas necessitam manter-se (custos e despesas mensais), contribuir com a paróquia (cota mensal) e investir nas próprias necessidades. Geralmente, o valor arrecadado pelo dízimo não é suficiente para cobrir tais custos e despesas, sendo necessária a realização de festas, bingos, jantares e outros eventos que contribuam na arrecadação de fundos.

Para a aquisição de móveis, construção, reforma e demais investimentos, cada comunidade se organiza e sempre realiza eventos. Os valores arrecadados são destinados ao que foi planejado. Vale ressaltar que os fiéis são muitos participativos nesse processo de colaboração de eventos para a arrecadação de recursos em prol das capelas. De acordo com a pesquisa realizada, ocorreram algumas constatações, tais quais:

- os agentes das comunidades pertencentes ao santuário São Judas Tadeu podem ser pensados como agentes transformadores do local onde vivem;
- a comunidade é uma forma de satisfazer as vontades, os desejos e as aspirações de um grupo de fiéis, de acordo com as suas individualidades e especificidades;
- a comunidade surgiu para celebrar e cultuar a importância do fator religioso na vida das pessoas, e cada comunidade do santuário tem por símbolo maior um santo;
- a comunidade pode ser entendida como ponto de encontro de muitos agentes sociais;
- celebrações religiosas e outras atividades podem ser concebidas como momentos de socialização, lazer e entretenimento, pontos de identificação de uns agentes com outros agentes e realidades sociais “mais amplas”;
- o trabalho de construção/manutenção da comunidade pode ser entendido como um projeto que depende e só se faz possível porque a comunidade, por meio de seus agentes, em linhas gerais os seus “fiéis”, pretenderam e continuam realizando esse trabalho de desenvolvimento;
- a comunidade aglutina pessoas que trabalham, destinam dinheiro e cedem tempo de suas vidas voluntariamente à melhoria daquele espaço;
- a comunidade existe de forma efetiva porque os agentes destinaram e continuam destinando esforços à edificação desse espaço, que não deixa de ser um ambiente

comunitário que sintetiza modos de vida, aspectos da cultura e da identidade dos seus frequentadores;

- se pensar desenvolvimento como uma palavra ou conceito que não tem definição precisa, que historicamente apresenta variações e que está em constante transformação, talvez o aspecto material de cada comunidade deseje o indicativo do *trabalho humano de seus agentes*.

Pela pesquisa é possível perceber a importância da existência de uma sincronia da paróquia com as comunidades e das comunidades para com os fiéis. É fundamental manter os fiéis participando periodicamente das ações realizadas pela igreja e, para isso, as pastorais têm um papel fundamental que acontece por meio dos voluntários de guiar, orientar, atender e identificar as necessidades espiritual e social do seu povo.

5 AÇÕES PASTORAIS PAROQUIAIS: DO RELIGIOSO AO SOCIAL

A Igreja Católica, por meio de suas dioceses e paróquias, desenvolve diversos trabalhos com a finalidade de atender às necessidades espirituais e sociais de seus fiéis. Esse trabalho é desenvolvido pelas pastorais. Pastoral tem sentido de ação, serviço, acolhimento. São ações constituídas e desenvolvidas pelas dioceses e paróquias em prol de situações específicas de cada comunidade. Sabe-se que a Igreja Católica tem por objetivo evangelizar e, para que isso ocorra com eficácia, é necessário um planejamento eficiente. As pastorais são parte desse planejamento que distribui a responsabilidade de evangelizar por meio das pastorais, que são dirigidas por líderes e membros católicos atuantes e com mais experiência e tempo de participação na vida religiosa. Vale ressaltar que todos os líderes e membros são voluntários nesse processo de evangelização.

De acordo com o Concílio Vaticano II (1962-1965), as pastorais têm por objetivo principal debruçar sobre os anseios e as amarguras dos seres humanos para que, a partir do trabalho desenvolvido, possa propor aos homens, mensagens cristãs, de evangelização e, conseqüentemente, aumentar a solidariedade e o sentimento de pertença desses fiéis. Vale ressaltar que as ações realizadas pelas pastorais não são restritas apenas aos pastores, mas, sim, a todos os batizados para realizar a sua missão.

Segundo o Diretório Geral para a Catequese (DGC) de 1997, a missão de evangelizar da igreja ocorre em três etapas:

1. ação missionária: é a conversão das pessoas a Jesus Cristo.
2. ação catequética: orienta e educa aqueles que já se converteram a Jesus Cristo.
Momento de aprofundar e aumentar a experiência da fé.
3. pastorais: é a continuação da catequese. Trabalha com a fé dos adultos que necessitam continuar alimentando a própria fé. Transforma a fé em obras, em serviços aos irmãos e à comunidade.

As ações desenvolvidas pelas pastorais têm o objetivo de atender à necessidade das pessoas que estão no entorno de uma igreja, pertencentes ou não àquele espaço

geográfico, cuja comunidade é responsável tanto pelas questões espirituais quanto pelas sociais, tais quais serviços aos necessitados, renovação da fé, participação na comunidade, inclusão e estudos da Palavra, dentre outros fatores que desenvolvem o capital humano pertencente àquele espaço.

O Santuário São Judas Tadeu, com suas comunidades e capelas, desenvolve diversas ações pastorais, em prol dos fiéis, incluindo-lhes, na convivência cotidiana, ações sociais e religiosas, promovendo, assim, melhor interação, qualidade de vida, sentimento de pertença, solidariedade e companheirismo entre as famílias que participam dessas ações, consequentemente, essas ações geram o desenvolvimento do capital humano. Dentre as pastorais do Santuário São Judas Tadeu estão a Pastoral do Batismo, Pastoral do Dízimo, Pastoral da Juventude, Pastoral Familiar, Pastoral da Criança, Pastoral da Comunicação e, ainda, Vicentinos, Legião de Maria, ECC, Ministros, RCC, Cerco de Jericó, Setorização e Sagrado Coração de Jesus.

5.1 Pastoral do batismo

De acordo com o Código de Direito Canônico (Cân. 849), “O Batismo, porta dos sacramentos, em realidade, ao menos em desejo, necessário para a salvação, e pelo qual os homens se libertam dos pecados, são de novo gerados como filhos de Deus e se incorporam à Igreja, configurados com Cristo por caráter indelével, só se administra validamente pela ablução com água verdadeira, juntamente com a devida forma verbal”.

O batismo é o primeiro de todos os sacramentos da Igreja Católica. Por isso é fundamental e de direito de todo ser humano, que, depois de passar por esse sacramento, deixa de ser criatura e passa a ser filho de Deus. Desse modo, é através do batismo que a fé se configura. A Igreja Católica realiza o batismo comumente em crianças, geralmente recém-nascidas e, por isso, elas não têm como expressar a fé. Essa responsabilidade é destinada aos pais e aos padrinhos que solicitam o batismo para o bebê.

É o sacramento que incorpora a criança à comunidade, à Igreja, à vida de fé. A pastoral do batismo tem por objetivo preparar pais e padrinhos para batizarem os filhos e afilhados por meio de cursos de batismo que obedecem a regras e normas do Direito Canônico, obedecendo, ainda, às regras e às normas da coordenação de Batismo da Diocese à qual pertencem. Os cursos são destinados aos pais e aos padrinhos e têm por finalidade conscientizar-lhes acerca da responsabilidade de manter a criança na vida religiosa, católica.

5.2 Pastoral do dízimo

A pastoral do dízimo tem por objetivo conscientizar os fiéis a colaborarem com a igreja para atender às suas necessidades, tanto material quanto espiritual, ou seja, para evangelizar. Sendo assim, o dinheiro recolhido através do dízimo contribui para as ações realizadas pela igreja para o processo de evangelização e auxilia em algumas necessidades dos fiéis. A pastoral do dízimo trabalha com os fiéis para mostrar-lhes que contribuir com o dízimo é devolver a Deus, por meio da Igreja, uma pequena parcela do muito que Deus dá a cada um. E conscientizá-los de que esse ato deve ocorrer com muita fé. Periodicamente, a Igreja Católica presta conta aos seus fiéis dizimistas, para mostrar-lhes de que maneira o dinheiro está sendo investido.

5.3 Pastoral da catequese

É a ação que promove a evangelização das crianças, ou seja, está voltada para a educação da fé. Catequese é toda forma de evangelização. Seu objetivo está relacionado com o recebimento de sacramentos: Eucaristia e Crisma. É voltado para as crianças, mas também evangeliza jovens e adultos.

Para que o processo de evangelização aconteça, é necessário que ocorram as ações da pastoral para formar catequistas competentes capazes de preparar crianças, jovens e adultos para receberem os sacramentos.

5.4 Pastoral da juventude

Está voltada para a evangelização dos jovens fiéis. Tem por objetivo uma evangelização mais moderna, voltada para a juventude dispersa e com o intuito de resgatar os jovens e mantê-los na fé.

A pastoral da juventude tem o compromisso de realizar grupos de orações, encontros, retiros e fazer com que os jovens sintam o apelo de Deus, sintam-se chamados e tocados.

Na pastoral da juventude existem grupos de jovens. No Santuário existe o grupo chamado Despertar, que já realizou 19 retiros. O último ocorreu no primeiro semestre de 2016 e contou com a participação de mais de 200 jovens.

5.5 Pastoral familiar

A pastoral familiar surgiu na Igreja Católica devido às grandes transformações do conceito de família que ocorreram na sociedade. Tem por missão “ser misericordiosa, acolhedora, integrada, defensora da vida e dos valores cristãos, valorizadora do sacramento do matrimônio e formadora de Igrejas domésticas e comunidades de amor” (PASTORAL FAMILIAR, 2011).

Acolhe famílias desestruturadas física, financeira e psicologicamente e, por meio de voluntários, tenta resgatá-las e encaminhá-las no caminho do Senhor. A atuação da pastoral familiar divide-se em três fases: pré-matrimonial, pós-matrimonial e casos especiais. Sendo assim, prepara, por meio de cursos de casais, noivos para casamentos, casais que já vivem juntos e não são casados perante Deus e auxilia também em relação a problemas e dificuldades matrimoniais, com o intuito de manter firme, apesar de todas as dificuldades, a estrutura familiar.

A pastoral realiza também o Encontro de Casais com Cristo (ECC), que é um retiro voltado para casais, com o objetivo de reacender a chama do amor entre o casal e mantê-lo firme na fé e no caminho do Deus.

5.6 Pastoral da Comunicação e Acolhida (PASCOM)

Conhecida também por pastoral da acolhida, tem por objetivo manter a inter-relação entre as demais pastorais e a comunidade. Transmite informações a todos, evangeliza através da comunicação e divulga eventos que acontecerão na comunidade, tanto internos quanto externos.

5.7 Vicentinos

Fundada em Paris em 1833, por Antônio Frederico Ozanam e alguns companheiros, foi nomeada como Vicentinos devido a São Vicente de Paulo. O carisma dos Vicentinos inspira-se no pensamento desse santo, voltado para aliviar o sofrimento do próximo. No Brasil não é diferente. Para a caridade, os Vicentinos têm por missão visitar famílias necessitadas e garantir-lhes assistência até que possam prover a própria subsistência. Os membros da pastoral dos vicentinos acreditam na santificação das pessoas por meio da caridade e doação.

5.8 Legião de Maria

Aprovada pela Igreja Católica, a Legião de Maria é um movimento sob o patrocínio de Maria. Um grupo de pessoas atua em diversas ações, em busca da cessação do mal. Tem por objetivo a glória a Deus, através da santificação de seus membros, por meio de orações e do trabalho de apostolado em prol do próximo.

5.9 Ministros Extraordinários da Comunhão

Devido ao excesso de tarefas e aos esforços despendidos aos padres, foram introduzidos na Igreja Católica os então chamados ministros extraordinários da comunhão. Tal ação foi criticada por católicos tradicionalistas que estavam habituados a receber a comunhão diretamente do sacerdote, e não de leigos.

Os ministros são escolhidos pela Igreja com muita cautela, pois necessitam ser pessoas idôneas, atuantes e com boas práticas cristãs. Para iniciarem as ações, os leigos que se candidatam ao cargo de ministro recebem formação específica. Essa formação, litúrgica e doutrinal, prepara-o para exercer, com a máxima diligência, as tarefas que lhes são destinadas. Sendo assim, somente depois da formação é que os leigos são municiados pelo Bispo para exercer a função de ministros.

5.10 Renovação Carismática Católica - RCC

A Renovação Carismática Católica é um movimento que crê na ação do Espírito de Deus e que não se limitou apenas a um período, pois seus membros acreditam que Deus restaura a Igreja diariamente. A RCC é um movimento que testemunha a glória de Deus e que consegue, através desse movimento, transformar vidas, restaurar famílias. Os carismáticos acreditam fielmente que a única cultura capaz de fertilizar a civilização do amor é a Cultura de Pentecostes (RCC Brasil, s./d.).

5.11 Caminho Neocatecumenal

O Papa João Paulo II reconhecia o catecumenato como um itinerário de formação católica, adequado para a sociedade e para os tempos atuais. Essa afirmação consta no Estatuto do Caminho Neocatecumenal, §1.

O Caminho Neocatecumenal não é considerado uma pastoral e nem um movimento, mas um instrumento das paróquias à disposição dos Bispos, com o intuito de iniciar, renovar e amadurecer na vida religiosa as pessoas que se encontram distantes da Igreja e da vida em comunhão. Dele podem participar todos os fiéis.

5.12 Pastorais Sociais: ADIFAMS e AA

As Pastorais Sociais visam atender à necessidade das comunidades pertencentes à paróquia. Têm seu olhar voltado para a saúde das pessoas diabéticas e também as pessoas com problemas de vício de álcool.

A ADIFAMS, por meio de voluntários, realiza acompanhamento periódico nas pessoas portadoras de diabetes, oferecendo informações sobre a doença, formas de controle, sugestões de cardápio para o controle da doença, garantindo, assim, melhor qualidade de vida e bem-estar social a essas pessoas.

A associação dos alcoólicos anônimos tem seu trabalho voltado para as pessoas com vício nas bebidas. São realizados periodicamente encontros entre homens e mulheres com a finalidade de manter a sobriedade. Para ser membro dessa associação, basta apenas querer parar de beber.

5.13 Clube de Mães

O clube de mães é uma associação composta por mães da comunidade que tem ação apenas social. São mulheres que desenvolvem os trabalhos que, por algum motivo, não podem ter empregos fixos e, dessa forma, ficam ociosas. Sendo assim, reúnem-se no salão paroquial do santuário, a fim de aprenderem e ensinarem trabalhos manuais, artesanais e gerarem renda extra para a própria família.

O clube de mães conta com professoras voluntárias que, em sua maioria, são também mães da comunidade com conhecimento em alguma arte, e repassam esse conhecimento para as demais que, na maioria, são senhoras da terceira idade.

5.14 Setorização

A setorização pode ser entendida como a divisão do bairro em quadras (quatro quadras configuram um setor), onde os fiéis ativos da comunidade buscam arrebanhar aqueles católicos que não estão participando ativamente das atividades e das ações da igreja. A setorização apresenta muitos planos, tais quais reuniões nas casas das famílias, visita das santinhas, grupos de oração, dentre outras atividades que toquem o coração daqueles que estão mais afastados. A ideia da setorização partiu da arquidiocese e é sua prioridade. O Santuário São Judas Tadeu tem aplicado com excelência esse procedimento. A Paróquia conta, atualmente, com 80 setores.

Estudo da *LectioDivina* é realizado nos setores todas as terças-feiras e uma vez por mês as missas. O *LectioDivina* é um método de oração praticada pelos católicos, com o objetivo de aumentar o conhecimento da Palavra de Deus.

5.15 Servidores do Altar

Nas celebrações que ocorrem na Igreja Católica, existem muitos símbolos e ritos. Toalhas, mantos, cores, velas, posturas e atitudes são alguns objetos e ações com significados especiais para cada período do ano e que acompanham o calendário litúrgico.

Para atender a tantas demandas e acompanhar os liturgianos em períodos pré, durante e pós-celebração, é preciso uma equipe muito bem preparada para auxiliar os padres e fazer com que as coisas ocorram de forma correta.

A pastoral dos servidores do altar tem esse papel fundamental de buscar, dentre os fiéis participantes da comunidade, voluntários que sejam comprometidos com essa missão. As equipes da pastoral capacitam, orientam, treinam, ensinam e acompanham o desenvolvimento desses fiéis, que são intitulados coroinhas, acólitos e cerimoniários.

5.16 Serviço de Animação Vocacional

Define-se essa pastoral pela forma organizada, estruturada em organismos e instituições da atividade vocacional. Tem por objetivo vigiar o nascimento, o discernimento, o desenvolvimento e o acompanhamento da vocação dos fiéis. Esse serviço está voltado a arrebanhar, dentre seus fiéis, aqueles que tenham vocação para o sacerdócio. De forma

coordenada, articulada e animada os animadores vocacionais e contribuem na descoberta das vocações, auxiliam os fiéis no processo de identificação do sinal do chamado de Deus, incluindo as vocações da vida consagrada e ao presbiterato.

5.17 Liturgia

A equipe litúrgica é responsável pela animação das celebrações, pela preparação das liturgias e pela avaliação. O Concílio Vaticano II afirma que a liturgia necessita ser ativa, plena, frutuosa e, conscientemente, participada por todo o povo de Deus.

A tarefa das equipes litúrgicas é a de preparar as celebrações com cânticos adequados, que façam referência às leituras e ao evangelho e preparar, por meio de seus próprios fiéis, bons leitores que entendam os ritos da celebração e qual a melhor entonação da voz para cada tipo de leitura.

5.18 Apostolado da Oração

É um caminho que a Igreja propõe a todos os fiéis para auxiliar a ser discípulos de Jesus. É uma rede mundial de oração, cujo objetivo é ser fruto do amor. Consiste em estabelecer uma relação pessoal, íntima e afetiva com Cristo. A prática do apostolado, atualmente, consiste em três momentos de oração ao dia e a cada momento as intenções são diferentes.

No santuário São Judas Tadeu, existe o conselho paroquial pastoral formado para dar apoio, base e realizar o planejamento das ações de todas as pastorais que as comunidades possuem. O conselho pastoral possui a seguinte estrutura:

a) pastoral: composto por quatro voluntários que ocupam as seguintes funções: coordenador paroquial, vice-coordenador, 1º secretário e o 2º secretário.

b) administrativo: formado por quatro membros que exercem os seguintes cargos: coordenador da paróquia, vice-coordenador, 1º e 2º secretários, o 1º e 2º tesoureiros e equipes auxiliares.

Para que as ações das pastorais sejam realizadas corretamente, também nas comunidades em que se concentram as capelas pertencentes a paróquia São Judas Tadeu, é necessária, também, a formação de um conselho que se estrutura da seguinte maneira:

c) conselhos pastorais comunitários e equipes administrativas comunitárias

d) coordenadores comunitários: composto por quatro membros que ocupam os seguintes cargos: 1 coordenador comunitário e 1 vice-coordenador, 1 secretário e 1 vice-secretário.

e) coordenação administrativa: composto por seis voluntários que exercem as seguintes funções: 1 coordenador e 1 vice-coordenador, 1 secretário e 1 vice-secretário, 1 tesoureiro e 1 vice-tesoureiro.

Periodicamente são realizadas reuniões, mais precisamente as reuniões do conselho pastoral paroquial, que são realizadas nas primeiras sextas-feiras de cada mês, sendo rotativas nas comunidades da Paróquia.

As propostas referentes aos trabalhos da Paróquia são apresentadas aos representantes comunitários na reunião do CPP e, depois de, discutidas, são aprovadas pela vontade da maioria. No final de cada ano, todas as comunidades fazem suas assembleias comunitárias e realizam suas avaliações com o intuito de discutir o novo programa para o ano seguinte. O conselho pastoral paroquial, também no final de cada ano, realiza a assembleia paroquial, e conta com a participação de todos os representantes de pastorais e movimentos, na qual os trabalhos são revistos, avaliados, discutidos e tomadas outras decisões para o ano seguinte. Todas as ações realizadas na Paróquia estão em consonância com a Arquidiocese e o plano de pastoral.

Nota-se que Santuário São Judas Tadeu realiza as ações de suas pastorais de acordo com as necessidades das famílias pertencentes às suas comunidades seguindo as diretrizes do conselho pastoral paroquial. O objetivo é realizar as ações com o intuito de promover melhor bem-estar social e religioso das famílias e promover a união e melhor entrosamento de todos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

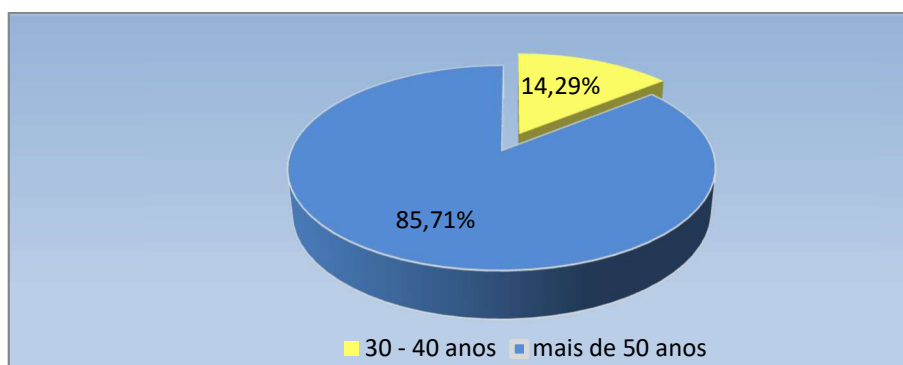
A presente pesquisa analisou as ações pastorais e também sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, localizada na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. Cada capela pertencente à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu desenvolve ações pastorais de acordo com a necessidade de cada comunidade. Sendo assim, é possível afirmar que existem desigualdades nos serviços prestados em cada capela.

O intuito da pesquisa foi de levantar e apresentar a importância das ações pastorais realizadas pelas comunidades pertencentes ao Santuário como fator primordial para o desenvolvimento religioso e também o desenvolvimento social do capital humano que residem nos bairros onde são aplicadas tais ações.

A pesquisa foi pautada por meio de dois questionários aplicados (apêndices A e B). O questionário 1 foi destinado a 7 líderes de pastorais vinculadas à paróquia, e o questionário 2 foi aplicado para 21 membros integrantes das diversas pastorais existentes na paróquia e comunidades. Também utilizou-se de entrevistas estruturadas e realizadas com o Vigário Pe. José Battisti, com a secretária paroquial, Onedes, e com a coordenadora pastoral paroquial da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, Antônia Maria Couto.

A seguir, verificam-se a análise e interpretação dos dados, apresentados em forma de gráficos e textos significativos coletados durante o trabalho de pesquisa. Os primeiros dados apresentados integram o questionário 1.

Gráfico 1 - Idade.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A comunidade apresenta uma potencialidade de participação e liderança daqueles que têm mais de 50 anos (85,71%). Diagnosticou-se uma pequena parcela de líderes com idade entre 30 e 40 anos (14,29%). Estudos recentes (SOUZA, 2009) apontam que a participação ativa de idosos nas atividades religiosas de sua comunidade tem garantido o aumento da autoestima e diminuído a depressão entre eles, melhorando de forma visível a qualidade de vida desses idosos. Porém percebe-se que há espaço para os mais jovens também atuarem nas ações das pastorais, uma vez que novos integrantes mais jovens podem trazer ideias diferentes, o que beneficiaria toda a comunidade.

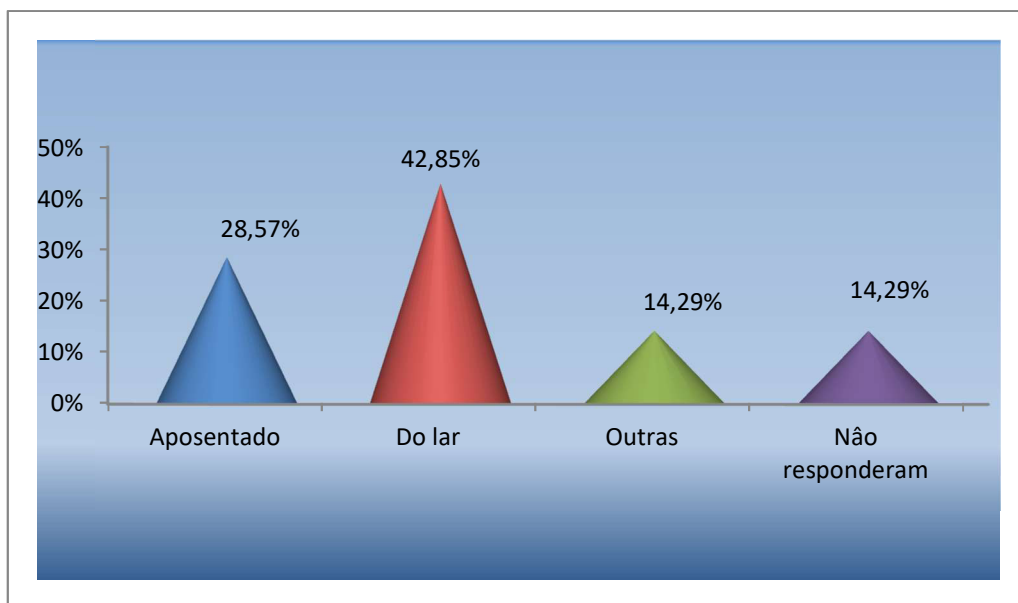
Gráfico 2 - Tempo de residência na localidade.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

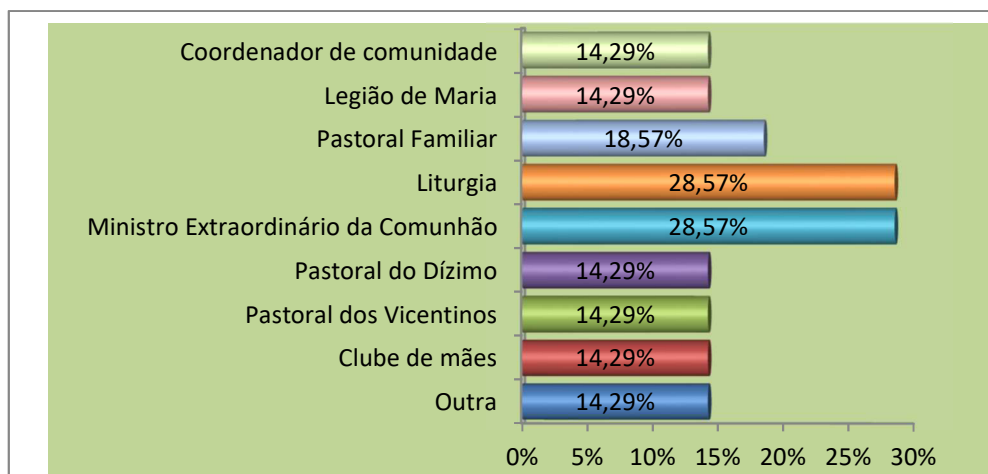
O gráfico 2 apresenta o tempo que as famílias se deslocaram para esse território, gerando, a partir dessa mudança, o sentimento de pertença a uma comunidade. Alguns dos líderes de pastorais, mais precisamente 14,29% dos pesquisados, não responderam a essa pergunta, cujo objetivo era identificar o tempo em que esses líderes residem em seus bairros, pertencendo, assim, às suas comunidades. Porém, nota-se que, daqueles que responderam, 100% residem na comunidade há mais de 12 anos, ou seja, 85,71%, e a ela pertencem.

Os números apresentam que o sentimento de pertença realmente faz parte da vida das pessoas que fazem parte daquelas comunidades e revela o gosto e o prazer de viver nelas, e, com isso, as relações interpessoais vão se estreitando, tornando a comunidade muito mais unida e capaz de exercer o empoderamento. Além disso, quanto maior for a integração dos membros das comunidades, mais fácil é identificar-lhes as necessidades e, assim, desenvolver ações, por meio das pastorais, que podem melhorar ainda mais a qualidade de vida das pessoas que integram a comunidade.

Gráfico 3 - Profissão dos líderes pastorais.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Por ser ações voluntárias prestadas para a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, parte dos agentes pastorais possuem profissões distintas. Porém é possível notar que a maioria dos voluntários são aposentados e do lar, conforme afirma também Oliveira (2007). Em sua pesquisa, a autora conclui que, sem vínculos empregatícios, o agente e voluntário tem mais tempo, paciência e determinação para prestar ações nas comunidades. Os dados coletados apresentam, no gráfico 3, que a maioria dos líderes comunitários são mulheres do lar (42,85%) ou pessoas aposentadas (28,57%). Fica claro que as pessoas que não cumprem uma jornada de trabalho conseguem se dedicar mais e melhor na realização das tarefas e ações praticadas pelas pastorais. Segundo ainda os dados coletados, 14,29% têm outras profissões, e 14,29% não responderam. Isso mostra que há pouco envolvimento de pessoas que tem uma profissão. O que pode explicar o primeiro gráfico que apresenta que a maioria das pessoas que servem as pastorais tem idade acima de 50 anos.

Gráfico 4 - Pastoral que os líderes participam.

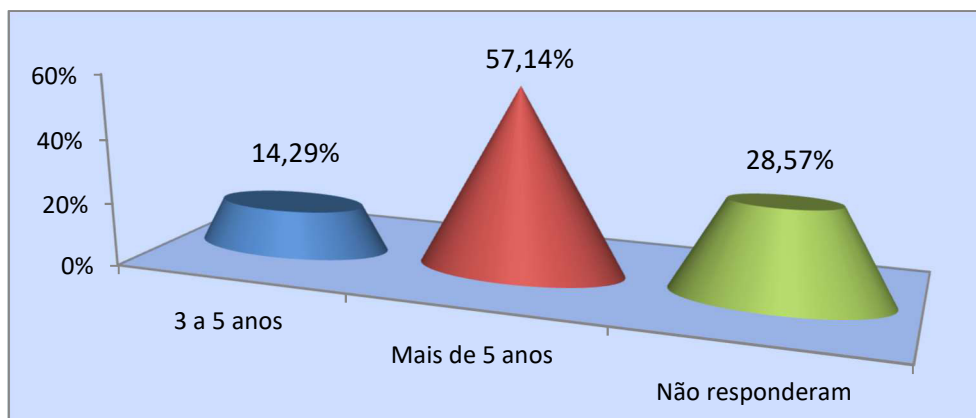
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Questionados sobre qual a pastoral que os líderes participam, verificou-se que (gráfico 4) 28,57% participam e lideram a pastoral litúrgica, e o mesmo número para a pastoral de ministros extraordinários da comunhão.

Dos líderes que responderam o questionário, 18,57% participam da pastoral familiar e 14,29% afirmam serem coordenadores de comunidades. O mesmo número aplica-se também para os integrantes das pastorais do dízimo, dos vicentinos, do clube de mães, de outras e, ainda, do movimento da Legião de Maria. Os líderes selecionados para responder aos questionários foram selecionados aleatoriamente e, coincidentemente, resultaram em um número maior de participação e liderança nas pastorais litúrgicas e ministros extraordinários da comunhão.

Nota-se que a escolha pela pastoral se dá por meio de vocação. A vocação, segundo Pe. Gomes (s. d), quer dizer o convite, o chamado, o apelo e, ainda, afinidade, aptidão, um convite que Deus faz a cada indivíduo para que possa realizar a sua missão.

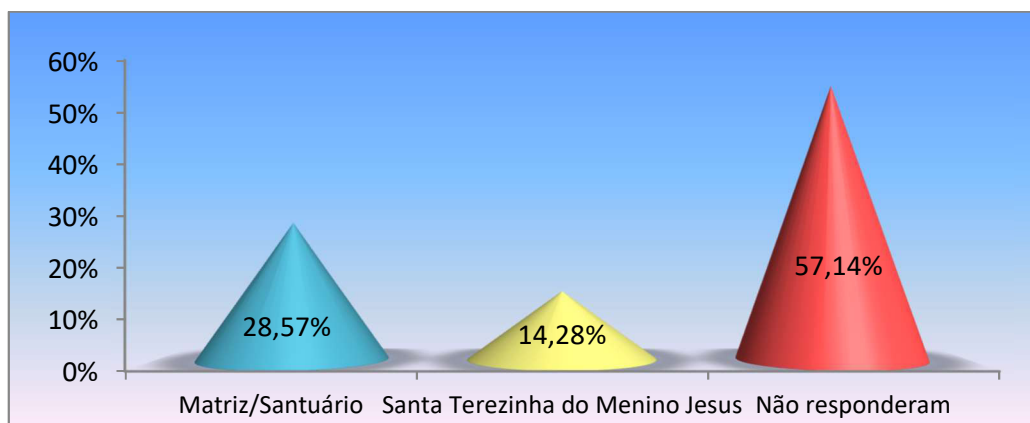
A vocação torna-se uma autorrealização, não de ações profissionais, mas, sim, de um projeto que vem de outro. Por esse motivo, a vocação é mistério. Desperta em cada pessoa uma força misteriosa do chamado de Deus.

Gráfico 5 - Tempo que participa na pastoral.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Quando questionados sobre o tempo em que participam da pastoral, 57,14% dos entrevistados responderam que atuam há mais de cinco anos em suas funções. 14,29% atuam entre 3 e 5 anos e 28,57% não responderam à questão (gráfico 5). Percebe-se, pelos que responderam, que os agentes de pastorais já têm um tempo de caminhada no desenvolvimento das ações, o que leva a um melhoramento na forma como essas ações são desenvolvidas. Assim, avalia-se que, quanto mais tempo os agentes tiverem envolvidos em suas pastorais, naturalmente, mais eficiente tende a ser as ações e realizações que acontecem por meio delas.

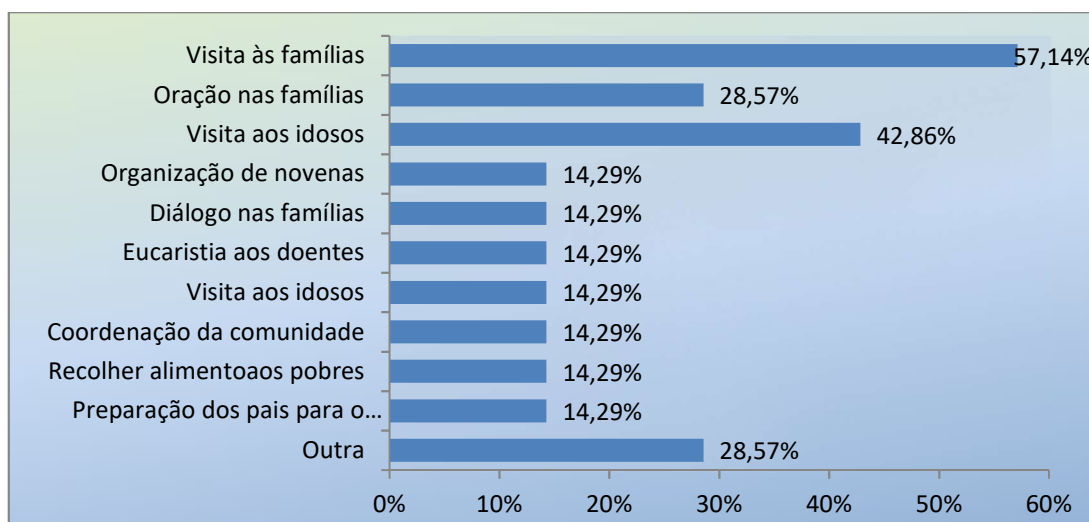
De acordo com Pe. Gomes (s. d.), os vocacionados necessitam manter-se perseverantes em sua vocação, atendendo ao chamado de Deus, pois os escolhidos não são donos de sua vocação, mas, sim, instrumentos de Deus em suas obras.

Gráfico 6 - Comunidade em que a pastoral está vinculada.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dos entrevistados, 57,14% não responderam qual a comunidade em que sua pastoral está vinculada, 28,57% pertencem à comunidade da paróquia e 14,28% pertencem à comunidade Santa Terezinha do Menino Jesus (gráfico 6). A falta dessas respostas deixa alguns questionamentos: Será que isso mostra que esses líderes não sabem a quais comunidades pertencem? Ou eles acabam não participando das comunidades?

Gráfico 7 - Atividades desenvolvidas pelas pastorais.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

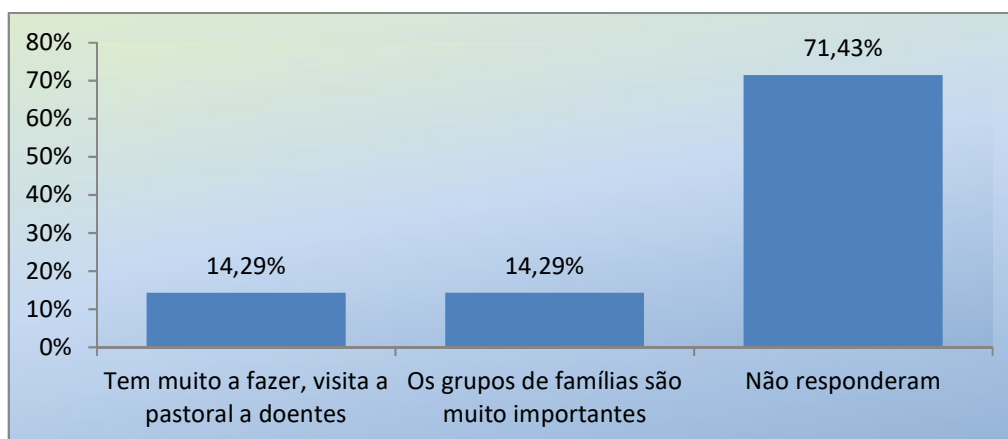
Quanto às ações realizadas pelas pastorais dos líderes pesquisados, observou-se (gráfico 7) que 57,14% afirmam que uma dessas ações são visitas às famílias pertencentes à comunidade, o que demonstra uma preocupação e atenção para com essas famílias participantes das comunidades, pois nessas visitas são realizadas conversas, conselhos, identificação de necessidades básicas, por exemplo alimentos, dentre outros fatores que auxiliam a vida religiosa e social das pessoas.

Dos líderes entrevistados, 28,57% afirmam que têm como ação da sua pastoral a oração nas famílias, ou seja, orações realizadas nas casas das famílias pertencentes à comunidade. Essa ação demonstra que as orações não ficam restritas apenas nos templos, mas, também, realizadas nas casas dos membros da comunidade.

Também são realizadas as seguintes ações: organizações de novenas, diálogo nas famílias, eucaristia distribuída aos doentes que não podem deslocar-se até a igreja, visitas aos idosos, recolhimento de alimentos para distribuição aos mais necessitados, preparação dos pais para o batismo das crianças. Cada ação citada representa 14,29%. São realizadas, ainda, outras ações, cujo percentual é de 28,57%. As ações realizadas são voltadas de acordo com as

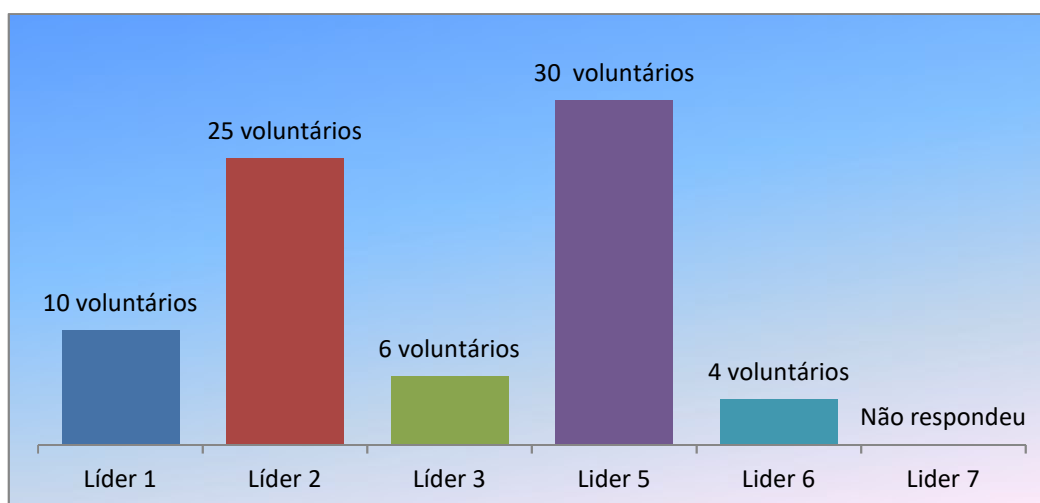
necessidades dos fiéis. Conforme afirma Ávila (2001, p. 13), “A comunidade consiste num círculo de pessoas que vivem juntas, que permanecem juntas de sorte que buscam não este ou aquele interesse particular, mas um conjunto inteiro de interesses, suficientemente amplo e completo de modo a abranger suas vidas”.

Gráfico 8 - Contribuição das ações das pastorais para o desenvolvimento da comunidade.



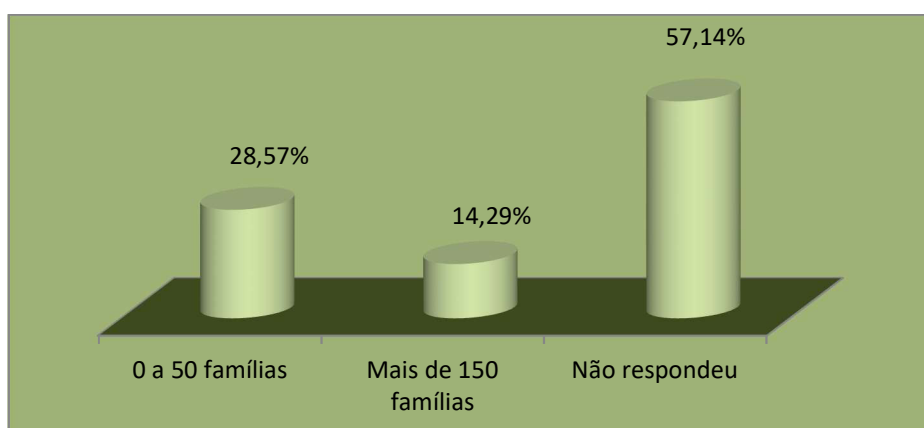
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Foi questionado aos líderes de pastorais qual a contribuição que as ações realizadas pelas pastorais apresentam para o desenvolvimento da comunidade (gráfico 8), porém 71,43% não responderam. Talvez as pessoas que não responderam não tenham clara a importância das pastorais para o desenvolvimento da comunidade, observando suas ações como atividades isoladas. Isso leva a uma questão em relação à formação desses agentes de pastorais. É ofertada formação a eles? Quando é ofertada, eles participam? Participam das reuniões onde são discutidos o que será feito. Deste modo, percebe-se que existe a necessidade de mais integração entre pastorais, igreja e comunidade, com intuito de ficar claro a todos qual é a contribuição das pastorais para o desenvolvimento das comunidades. Dos pesquisados, 14,29% afirmam que ainda existe muito a fazer, como aumento das visitas aos doentes, e 14,29% que os grupos de famílias são fundamentais para o desenvolvimento da comunidade. As pastorais comunitárias realizam a conexão com as outras pastorais, no sentido oblativo do ato da pastoral, para despertar o sentido endógeno das pessoas, para que o desenvolvimento tenha significado de qualidade, capacitando-os a crescer, ligando-os ao capital social e humano, implicando, portanto, transformações reais (BASTOS FILHO, 1999).

Gráfico 9 - Número de voluntários que trabalham nas ações das pastorais.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Sabe-se que as ações realizadas nas comunidades religiosas são totalmente voluntárias. Foi questionado aos líderes pastorais sobre qual o número de voluntários que contribuem para a realização das ações das pastorais (gráfico 9). Nota-se que existe uma grande diferença dos voluntários para cada líder entrevistado. Essa diferença está relacionada com a necessidade das ações e com a quantidade de pessoas atendidas e assistidas pelas pastorais. É possível afirmar, também, que, a igreja e suas comunidades necessitam de um número maior de fiéis que dediquem parte de seu tempo para ações voluntárias para a comunidade. Percebe-se que as ações pastorais só ocorrem devido à dedicação dessas pessoas que assumem o caráter cristão, sendo membros vivos da igreja em cujo espaço atuam, levando a palavra de Cristo para a comunidade em que estão inseridos (BOFF, 1994)

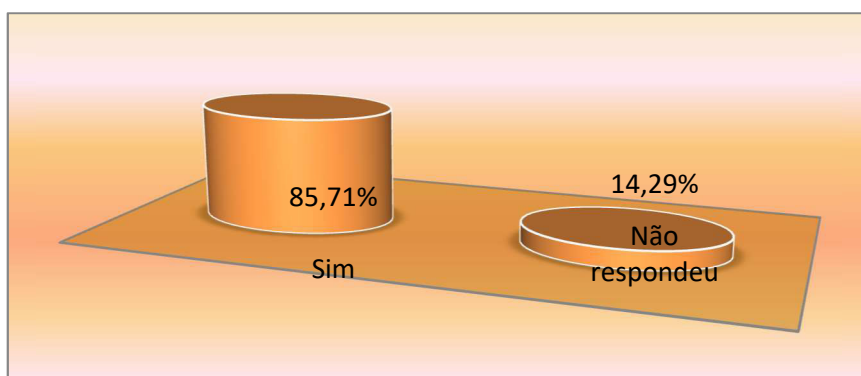
Gráfico 10 - Número de famílias atendidas pelas pastorais.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A quantidade de pessoas assistidas pelas pastorais está relacionada com o número de pessoas pertencentes à comunidade. 28,57% dos entrevistados responderam que atendem a até 50 famílias, 14,29% atendem a mais de 150 famílias através das ações realizadas pela pastoral, e 57,14% não responderam à questão, isto se dá provavelmente porque há ações que não são voltadas especificamente para o atendimento familiar, por exemplo, a liturgia, os ministros, os cursos para batismo e casamento (gráfico 10).

De acordo com a CNBB (2013), as pastorais necessitam preocupar-se com ações inerentes à evangelização, voltadas para a realidade local, atendendo, desse modo, um número cada vez maior de famílias por comunidade.

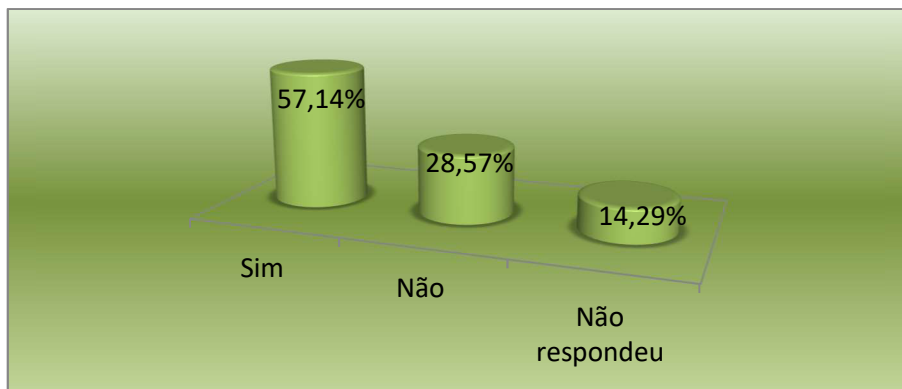
Gráfico 11 - Cooperação de outras pessoas para desenvolver o trabalho na pastoral.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A maioria dos líderes comunitários entrevistados afirmaram receber cooperação de outras pessoas para realizar suas funções na pastoral (85,71%). Dos pesquisados, 14,29% não responderam (gráfico 11). Segundo a CNBB (2013), para que se tenham ações realizadas a favor de cada comunidade é fundamental ter equipes de base que possam acompanhar de perto as famílias e conhecer a necessidade de cada uma delas.

Gráfico 12 - Benefícios para a comunidade com o trabalho da pastoral.



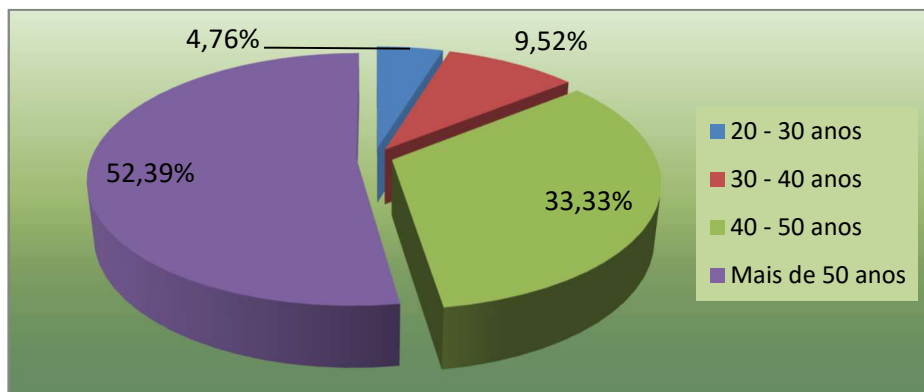
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Observa-se que, de acordo com o gráfico 12, dos entrevistados, 57,14% afirmam que a comunidade recebe, sim, muitos benefícios com as atividades realizadas pelas pastorais, como legitimação de casais, batismos, encontro de pais, catequização das crianças, dentre outras. Dos pesquisados, 28,57% afirmam que não existem benefícios. Porém justificaram suas respostas afirmando que não existem benefícios financeiros, mas benefícios pessoais, como o aumento na participação dos familiares na comunidade, o aumento de sacramentos recebidos pelos participantes da comunidade, a felicidade dos doentes ao receberem as visitas e a comunhão e a alegria dos idosos em receber pessoas que, através de sua visita, dispõem de seu tempo para conversar conversas e levar-lhes conforto.

No questionário havia questões abertas, cujo objetivo era avaliar, com base na visão dos líderes, quais ações desenvolvidas pelas pastorais auxiliam e melhoram a vida dos fiéis. Identificou-se que, cada ação realizada, tem o objetivo de levar a igreja até as pessoas e não somente esperar que essas pessoas venham até a igreja. É um trabalho de extensão da igreja para a casa e a vida das pessoas com a intenção de evangelizar e dar assistência social e psicológica, resultando, assim, no desenvolvimento do capital humano pertencente a cada comunidade. Os líderes responderam que as ações são realizadas por meio de planejamento que auxilia na distribuição das tarefas e no desenvolvimento das ações como visitas, novenas, terços, dentre tantas outras ações. São realizadas periodicamente, reuniões entre os líderes de todas as pastorais das comunidades para alinhamento das ações. Santos (2009) afirma que “as ações pastorais e sociais na sua singularidade denotam o sentimento de pertença à comunidade”.

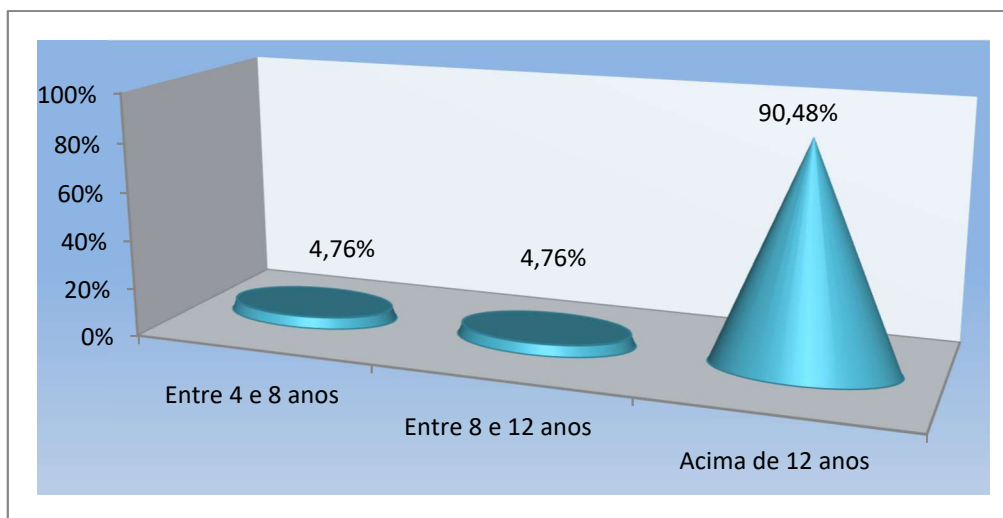
Os próximos gráficos que serão apresentados integram o questionário 2, aplicado aos fiéis que integram as ações das pastorais. O primeiro gráfico apresenta a faixa etária dos membros das pastorais.

Gráfico 1 – Faixa etária.



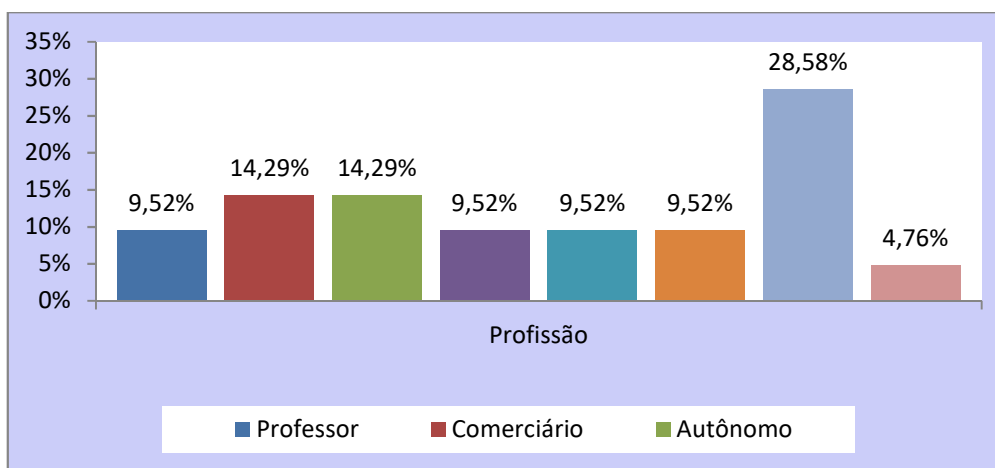
Fonte: Elaborado pela autora (2016).

O gráfico 1 apresenta que, a maior parte dos membros das pastorais têm acima de 50 anos (52,39%). Dentre os entrevistados, cerca de 33,33% têm entre 40 e 50 anos. Entre 30 e 40 anos cerca de 9,52%, e entre 20 e 30 anos de idade o percentual é de 4,76%. Nota-se que a maior parte dos membros comunitários têm acima de 40 anos, cerca de 85,72%. Percebe-se que a idade dos agentes de pastorais condiz com a idade dos líderes, ou seja, a maioria acima dos 50 anos. Percebe-se, ainda, que os mais jovens, faixa etária entre 20 e 30 anos, são muito pouco. Isso leva a alguns questionamentos, por exemplo, os mais jovens não participam por desenvolverem outras atividades (trabalho em tempo integral)? Não participam por não se sentirem bem-vindos, já que a maioria é mais velha? Não participam por não haver o "convite"?

Gráfico 2 – Tempo que reside na comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

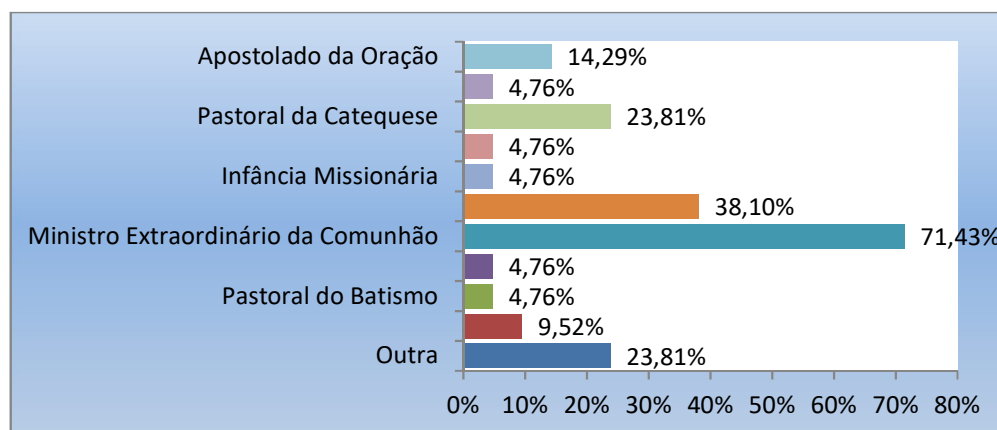
Questionado aos entrevistados quanto ao tempo que residem na comunidade, percebe-se que (gráfico 2) a maioria dos fiéis afirmam residir há mais de 12 anos (90,48%). Dentre 8 e 12 anos são 4,76%, e dentre 4 e 8 anos apresentam o mesmo percentual (4,76%). A pesquisa demonstra que é grande o número de fiéis atuantes nas ações pastorais realizadas pelas comunidades pertencentes ao Santuário que residem nas comunidades há mais de 8 anos. Isso comprova o que foi afirmado em entrevistas, quando a coordenadora pastoral paroquial da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, Antônia Maria Couto, assegurou que o que facilita muito nas ações é o vínculo adquirido e a convivência que as pessoas têm. Existe amizade, confiança, conhecimento do espaço e das pessoas que habitam naquele espaço.

Gráfico 3 – Profissão.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com Ribeiro (2016, s. p.), “o trabalho pastoral é realizado nas igrejas de forma voluntária e é orientado pelas exigências do serviço, diálogo e anúncio do testemunho. São pequenos gestos cotidianos ou projetos de promoção humana que buscam defender a vida, promover a paz e alicerçar a sociedade na justiça”. A maior parte dos fiéis que colaboram no desenvolvimento das ações realizadas pelas pastorais de acordo com o gráfico 3, são aposentados (28,58%). 14,29% são comerciários/empresários, proprietários dos próprios negócios e o mesmo percentual se aplica para pessoas autônomas (14,29%). Ressalta-se que as pessoas que conseguem dedicar seu tempo para as ações voluntárias realizadas pelas pastorais e pelas comunidades são aquelas que não possuem vínculos empregatícios.

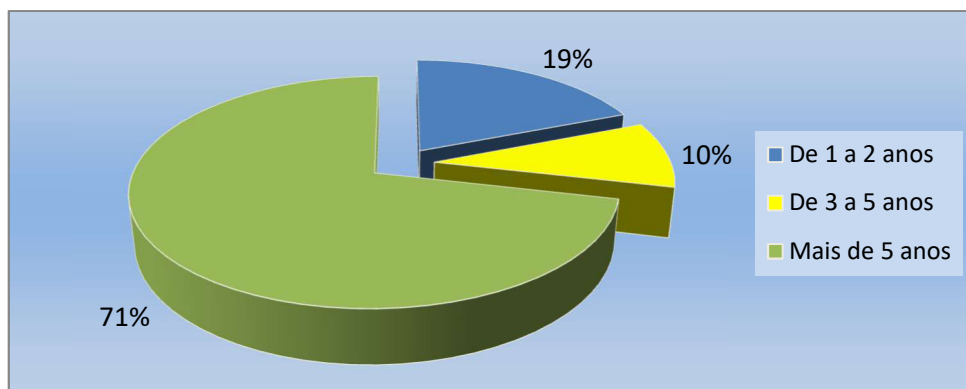
Gráfico 4 – Qual pastoral você é voluntário.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

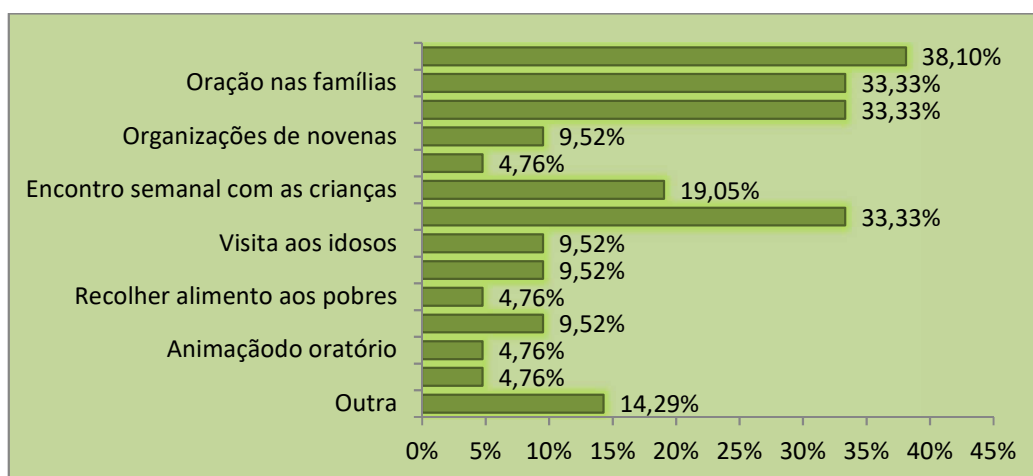
De acordo com o gráfico 4, dos fiéis que responderam o questionário, 71,43% são ministros extraordinários da comunhão e participam ativamente das celebrações de sua comunidade e na distribuição de comunhão aos doentes. 38,10% fazem parte da pastoral da liturgia, preparando missas, novenas e demais ações. 23,81% fazem parte da pastoral da catequese e tem por objetivo principal catequizar as crianças pertencentes à comunidade. 14,29% fazem parte do Apostolado coração com o objetivo principal orar em prol das comunidades e das pessoas.

A escolha por uma pastoral reflete alguns aspectos muitas vezes até mesmo vivido por esse voluntário. A CNBB (2013) afirma que, para escolher uma pastoral, o voluntário necessita olhar sua própria história na pastoral específica. Refletir o caminho traçado e perceber a presença de Deus nos momentos cruciais em seu caminho.

Gráfico 5 – Tempo em que participa da pastoral.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

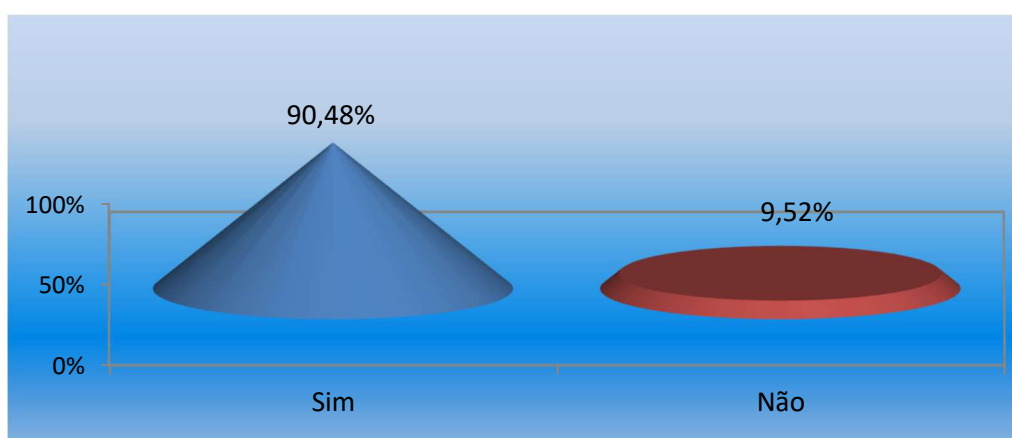
Grande parte dos fiéis que responderam ao questionário afirmam (gráfico 5) que participam da pastoral há mais de 5 anos (71%), o que demonstra um forte vínculo desses fiéis nas pastorais e a inexistência de rotatividade. Dos que responderam, 10% participam e auxiliam as pastorais entre 3 e 5 anos, e 10% atuam entre 3 e 5 anos. Assim como acontece com os líderes, a participação por mais tempo nas pastorais permite que haja um andamento mais tranquilo no que concerne ao desenvolvimento das atividades. Porém é importante que todos os participantes tenham em mente que as pastorais são organismos vivos que devem acompanhar as novas necessidades que vão surgindo nas comunidades sem se esquecer do Divino. Ribeiro (2016) afirma que toda pessoa pode participar de alguma pastoral em sua comunidade. Para tanto é necessário identificar quais pastorais fazem parte de sua igreja e saber identificar quais dons essa pessoa tem.

Gráfico 6 – Atividades que desenvolve na comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com os dados apresentados no gráfico 6, nota-se que a maior parte das ações realizadas pelas pastorais são visitas realizadas às famílias pertencentes à comunidade (38,10%). As visitas aos doentes, a eucaristia levada aos doentes e as orações em família representam 33,33% cada. O resultado dessa questão deixa claro que existe uma extensão da igreja para com a sua comunidade. Ou seja, as ações realizadas pelas pastorais visam ao auxílio espiritual e social das famílias que fazem parte de cada comunidade pertencente à paróquia e ao santuário São Judas Tadeu.

Gráfico 7 – A comunidade recebe benefícios com as atividades desenvolvidas.

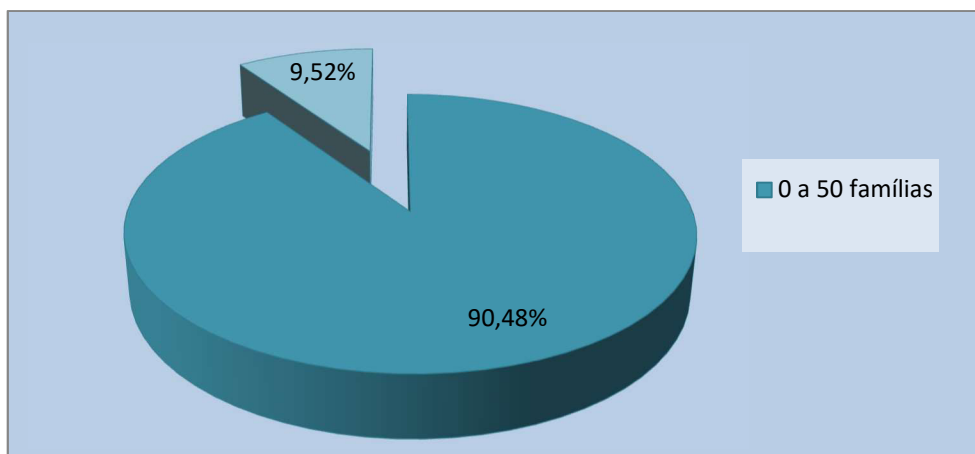


Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Percebe-se que de acordo com gráfico 7, a maior parte dos entrevistados (90,48%) afirmam que as ações realizadas pelas pastorais apresentam muitos benefícios para a comunidade. Dos que responderam, 9,52% afirmam que a comunidade não recebe benefícios por meio das ações realizadas pelas pastorais, Santos (2009) considera que “em todas as ações das pastorais, há a pessoa humana como centro das atenções, objetivando a melhoria de vida dela”. Porém, justificam suas respostas alegando que não recebem benefícios financeiros, mas sim, benefícios espirituais e pessoais. De acordo com as respostas dos pesquisados, os benefícios apresentados são: o aumento da participação das pessoas tanto nas celebrações como também o número de voluntários, o crescimento na fé, o fortalecimento das pessoas, a unidade dentre os irmãos, a união, o acolhimento das pessoas, a evolução da comunidade.

De acordo com a pesquisa, 100% dos fiéis entrevistados afirmam receber cooperação de outras pessoas para desenvolverem seus trabalhos na comunidade. Cada pastoral apresenta um número de pessoas que por meio de ações voluntárias, auxiliam e contribuem para que cada pastoral consiga realizar com eficiência suas obras.

Gráfico 8 – Número de famílias assistidas pela pastoral.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

São muitas as famílias atendidas pelas pastorais atuantes nas comunidades pertencentes a paróquia e santuário São Judas Tadeu. Quando questionado aos fiéis sobre o número de famílias atendidas pelas pastorais, 90,48% responderam que o número é de até 50 famílias por pastoral. Os demais fiéis voluntários (9,52%) afirmam que as pastorais atendem dentre 51 e 100 famílias. De acordo com os entrevistados, o número de famílias atendidas pelas pastorais varia de acordo com o número de famílias residentes em cada comunidade e também com as ações realizadas pelas pastorais.

Os voluntários afirmam que as ações realizadas pelas pastorais têm como objetivo melhorar a qualidade de vida espiritual e social das pessoas participantes de cada comunidade. Atividades como orações em famílias, encontro de pais, visitas aos doentes e aos idosos, preparação de liturgias e músicas para as celebrações, evangelização da comunidade, grupos de estudos, catequese, estudos da palavra, diálogos, confecção de enxoval para bebês, dentre tantas outras ações realizadas por cada pastoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou avaliar as ações das pastorais no contexto social/religioso com relação as comunidades pertencentes à paróquia e santuário São Judas Tadeu, na cidade de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul, como potencialidades e perspectivas de Desenvolvimento Local e inclusive no desenvolvimento do capital humano. Para atingir os objetivos da pesquisa foram coletados dados por meio de questionários e entrevistas. As entrevistas foram realizadas com o padre vigário da paróquia José Battisti que auxiliou a pesquisa e esclareceu todas as dúvidas e ainda com a secretária Onedes Alarcon Campos e com a coordenadora pastoral paroquial Antônia Maria Couto que foram peças chaves para o levantamento dos resultados.

As comunidades pertencentes a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu localizado em Campo Grande – MS é um espaço com um território demarcado oficialmente, e essa divisão funciona com eficiência na Igreja Católica. Essa demarcação bem executada contribui muito para as boas relações e são fundamentais para o sentimento de pertença de cada pessoa residente em cada comunidade. Nesse aporte, pode-se afirmar que as ações desenvolvidas pelas pastorais existentes em cada comunidade privilegiam: idosos, adolescentes, crianças e todas as famílias católicas que frequentam cada comunidade. Nota-se que são muitas as pastorais vinculadas a paróquia e santuário São Judas Tadeu e que foram vinculadas de acordo com as principais necessidades de cada comunidade pertencente à paróquia. Identificou-se que cada comunidade possui um líder para cada pastoral e ainda uma equipe de voluntários que participam ativamente das atividades desenvolvidas.

As ações praticadas pelas pastorais vão de acordo com as necessidades religiosas e sociais das famílias pertencentes a cada comunidade. Percebe-se, por meio das ações realizadas pelas pastorais, que a intenção e a preocupação não está voltada apenas para a evangelização das famílias, mas sim, das questões sociais que integram a vida das pessoas. Percebe-se ainda, que cada pastoral tem muito a fazer pelas famílias de cada comunidade e

que existe a necessidade do surgimento de um número maior de fiéis participando ativamente dos trabalhos voluntários de oferecer parte do seu tempo para as ações realizadas atendendo assim, uma demanda maior de famílias. São realizadas periodicamente visitas as famílias, orações nas casas, oferta de comunhão aos doentes, dentre tantas outras atividades que demandam tempo e dedicação das pessoas que tem um pouco a mais para oferecer as famílias mais necessitadas espiritualmente e socialmente.

São realizadas mensalmente reuniões dentre os líderes de pastorais juntamente com a coordenadora pastoral paroquial da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, dona Antônia Maria Couto com o intuito de capacitar e qualificar as pessoas que integram cada pastoral conscientizando-as da importância das ações bem realizadas bem como o atendimento e acompanhamento das famílias que integram cada comunidade. Percebe-se que a Igreja Católica tem uma preocupação fundamental para com as famílias que pertencem ao seu espaço. Nota-se, por meio desta pesquisa, que atualmente, a igreja tem buscado seus fiéis por meio das ações que realiza. Ocorre constantemente, uma extensão, da igreja para as famílias e não apenas o contrário. Essa preocupação, religiosa e social de manter bem suas famílias é fundamental para o desenvolvimento do capital humano e da permanência e participação das famílias na igreja.

A pesquisa demonstra que, mesmo cada pastoral tendo um grande número de voluntários na realização das ações que acontecem periodicamente em cada uma delas é preciso que esse número ainda aumente para que as famílias sejam assistidas com maior atenção. É importante também, conscientizar cada membro da pastoral sobre a importância de cada gesto e cada ação realizada pelas pastorais para que os mesmos entendam que essas atividades estão voltadas a oferecer conforto, integração, participação nas ações da comunidade e melhorias nas condições de vida social e espiritual.

O estudo apresentou que são muitas as ações realizadas pelas pastorais existentes na paróquia e santuário São Judas Tadeu. Tais ações têm por objetivo atender e assistir as famílias pertencentes a cada comunidade da paróquia nos quesitos religioso e social. A pesquisa demonstra ainda que, atualmente, a igreja tem se estendido até a casa das famílias que residem em seu espaço geográfico e percebe-se que a intenção é aumentar ainda mais essa extensão. A intenção dessa ação é de aproximar cada vez mais as famílias para a igreja. Por meio de visitas, os voluntários, membros das pastorais e atuantes nas ações da igreja, buscam essas famílias, identificando suas necessidades sociais, religiosas, dando conselho, levando comunhão, distribuindo as doações recebidas na igreja, como alimentos e produtos de necessidade básica, bem como enxovais para bebê e assistência para as gestantes. Nota-se

ainda, que existem ações que buscam “regularizar” a situação do católico junto a igreja, por meio de realização de capacitação e posteriormente legitimando casais, realizando sacramentos aos mais experientes que quando crianças e adolescentes não conseguiram receber. Percebe-se por meio dessa pesquisa que as ações realizadas pelas pastorais contribuem consideravelmente para o desenvolvimento do capital humano, isso ocorre devido cada ação oferecer melhores condições sociais para cada família que possuem menores condições e também oferecendo evangelização e aproximando as pessoas para a igreja.

Depois da análise da pesquisa observa-se que a paróquia e suas capelas por meio das ações pastorais desenvolvidas contribuem efetivamente para o desenvolvimento de suas comunidades, de suas famílias na construção da fé e também nas questões sociais. Percebe-se que ainda há muito a fazer pelo povo e os agentes comunitários tem consciência disso. Abaixo estão elencados alguns pontos fortes e pontos fracos que resultaram na análise.



REFERÊNCIAS

- AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Revista Economia Aplicada**, nº 2, v. IV, p. 379-397, abril/junho, 2000.
- ALVES, R. **O que é religião**. 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- ANDRADE, L. A. G. Desenvolvimento: missão de todos. In: **BDMG. Minas Gerais do século XXI**. Belo Horizonte: Rona, 2002.
- ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE. **São Judas Tadeu**. 2014. Disponível em: <<http://arquidiocesedecampogrande.org.br/informacoes-sobre-a-par-s-judas-tadeu>>. Acesso em: 8 jan. 2016.
- ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE. **Um pouco de nossa História**. Disponível em: <<http://arquidiocesedecampogrande.org.br/um-pouco-de-nossa-historia>>. Acesso em: 26 abr. 2016.
- ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE. **Dom Antônio Barbosa**, 1º Bispo. 18 de junho de 2014. Disponível em: <<http://arquidiocesedecampogrande.org.br/dom-antonio-barbosa-lo-bispo>>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- ÁVILA, V. F. Pressupostos para a formação educacional em desenvolvimento local. **Interações** – Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande: UCDB/PMDL, v.1 n.1, set, 2000.
- ÁVILA, Vicente Fideles de et al. **Formação educacional em desenvolvimento local**: relato de estudo em grupo e análise de conceitos. Campo Grande: UCDB, 2001.
- BASTOS FILHO, Jenner B. (Org). **Cultura e desenvolvimento**: a sustentabilidade cultural em questão. Maceió: PRODEMA/UFAL, 1999.
- BATTISTI, Padre. **Santos e Santas de Deus e seus Hinos**. Santa Maria: Pallotti, 2015.
- BBC - Brasil. **Igreja Católica ‘parou há 200 anos’**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/09/120901_Igrejcatolicaebc.shtml>. Acesso em: 11 Jun. 2015.
- BOFF, Leonardo. **Igreja**: carisma e poder. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BURKE, P. **O que é história cultural**. Tradução Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Iorge Zahar. Ed. 2005.

CARLOS, Ana Fani. **O lugar no mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, Leandro. **História da Igreja Católica**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/influencia-Igreja-historia.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

CASTILHO, M. A.; **Religião, símbolo e poder no 1º bispado de Campo Grande**. Campo Grande: UCDB, 1998.

CASTILHO, Maria Augusta et al. **O espaço sagrado em Campo Grande**: devoções religiosas e crenças místicas. Anais da Associação Brasileira de História das Religiões., v. 1, p.23 - 23, 2004.

CASTILHO, Maria Augusta de (Org). **O sagrado e o místico da fé católica no contexto da territorialidade urbana de Campo Grande**. Campo Grande: UCDB, 2006.

CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: fundação Joaquim Nabuco, 1995.

CHURCHIL, G. A.; BROWN, T. J.; SUTER, T. A. **Pesquisa básica de marketing**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CNBB, 2013. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 51ª Assembleia Geral da CNBB. Aparecida-SP, 10 a 19 de abril de 2013. **Comunidade de comunidades**: uma nova paróquia. Disponível em: <http://diocesedecacador.org.br/site/?wpfb_dl=34>. Acesso em: 14 jan. 2016.

COELHO, T. **O que é indústria cultural**. 16.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996. Coleção Primeiros Passos

COMUNIDADE MARIA MÃE DOS MIGRANTES. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Comunidade-Maria-Mae-Dos-Migrantes>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

COSTA, C. **Sociologia**: questões da atualidade. São Paulo: Moderna, 2010.

COUTO, L. **Professor de história explica a presença da Igreja Católica no Brasil**. Notícia. 12/10/2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2012/10/professor-de-historia-explica-presenca-da-igreja-catolica-no-brasil.html>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

DELUMEAU, Jean. **De religiões e de homens**. São Paulo: Loyola, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Populações marginais em ecossistema urbano**. 2. ed. Brasília: IBAMA, 1994

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. In: Os pensadores. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1999.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAURÉ, Y.; HASENCLEVER, L. O quadro geral da pesquisa: tema, contexto, objeto e método. In: _____. (Org.) **O desenvolvimento local no Estado do Rio de Janeiro**: estudos avançados nas realidades municipais. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

FRATERNIDADE SÃO GILBERTO. **Os ritos da Igreja Católica**. Disponível em: <http://fraternidadesaogilberto.blogspot.com.br/2011/06/os-ritos-da-igreja-catolica.html>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FREI BETTO. **Alteridade**. Disponível em: <http://www.freibetto.org/index.php/artigos/14-artigos/24-alteridade>. Acesso em: 10 jan. 2017.

GADAMER, H. G. **El estado oculto de la salud**. Barcelona: Gedisa, 1996.

GIL, Ana Helena Corrêa; GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Identidade religiosa e territorialidade do sagrado**: notas para uma teoria do fato religioso. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

GOMES, E. D. P. **O que é mesmo vocação?**. Disponível em: <http://pastoralvocacionalfor.blogspot.com.br/p/pastoral-vocacional.html>. Acesso em: 06 jan. 2017.

GUAJARDO, J. La cuestion del desarrollo local - notas provisórias. **Revista Del Taller de Desarrollo Local**, Chile, n. 1, 1988.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, v. 2, 1992. (Coleção Série - Interpretações da História do Homem).

HERZ, D. **A história secreta da Rede Globo**. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Estados**. (2010). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms#>> Acesso em: 27 mar. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**: religião. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=censodemog2010_relig>. Acesso em: 27 mar. 2016.

JORGE, Walter. **O que é peregrinação?**. Disponível em: <http://www.rotadoperegrino.com/voz-do-peregrino/o-que-e-a-peregrinacao/>. Acesso em: 14 jul. 2016.

LACERDA, S. (Org.). **Guia Diocesano de Pastoral da Arquidiocese de Campo Grande**. Campo Grande: Arquidiocese de Campo Grande, 1989.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÓPEZ, T. **Servicio social y desarrollo local**. Chile, 1991.

LUHAN, M. Mc. **Pour comprendre les média**. Paris, Seuil, 1968.

MACHADO, M. S. **Geografia e epistemologia**: um passeio pelos conceitos de espaço, território e territorialidade. 2005. Disponível em: <www.bdmdl.ucdb.br>. Acesso em: 05 jan. 2016.

MELLO, L. G. de. **Antropologia Cultural**: iniciação, teorias e temas. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

MESQUITA, Z. (Org). **Territórios do cotidiano**: uma introdução a novos olhares e experiências. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 1995.

MILANI, C. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política e desenvolvimento local**: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

MORETTO, Cleide Fátima. O Capital humano e a ciência econômica: algumas considerações. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo: FEA/UPF, v. 5, n. 9, p. 67-80, Maio 1997.

NEVES, Gervásio Rodrigo. Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidades: algumas notas. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia D. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território, globalização e fragmentação**. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

NISBERT, Robert. **Comunidade, sociologia e sociedade**. São Paulo: LTC, 1978.

OLIVEIRA, V. R. **O Trabalho voluntário como centralidade na pastoral da criança de São Luis-MA**. Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoB/09fdb5d4fda291814be5VALÉRIA%20RODRIGUES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

PADRE ANDERSON. **O sagrado e o profano – valores e significados**. Disponível em: <http://noticias.cancaonova.com/brasil/o-sagrado-e-o-profano-valores-e-significados/?redirect=true>. Acesso em: 14 jul. 2016.

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU. **História**. Disponível em: <<http://www.saojudastadeu28.com.br/View/Historia.php>>. Acesso em: 31 mar. 2015.

PARÓQUIAS DA SÉ E SÃO VICENTE. **A Paróquia uma Comunidade de Fiéis**. Disponível em: <<http://www.paroquiasservicente.org/c/paroquia-uma-comunidade-de-fieis>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

PASTORAL FAMILIAR. Disponível em: <<http://pastoralfamiliarsamparo.webnode.com.br/sobre-nos>>. Acesso em: 6 maio 2016.

PINTO, Tales Dos Santos. **A Igreja Católica no Brasil** - Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>>. Acesso em: 22 maio 2016.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. Disponível em: <<http://rccbrasil.org.br/institucional/quem-somos.html>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

RIBEIRO, M. **Trabalhar em pastorais da igreja é assumir com alegria a missão de servir.** Disponível em: <http://www.a12.com/noticias/detalhes/trabalhar-em-pastorais-da-igreja-e-assumir-com-alegria-a-missao-de-servir>. Acesso em: 06 jan. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2009.

SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history.** Cambridge: Cambridge University Press. 1986.

SAMARA, B. S.; BARROS, J. C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia.** 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SANTANA, J. B. *et. al.* **25 Anos de Romaria Palotina em Campo Grande – 1990 a 2015.** Campo Grande: il. Color, 2015.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos IPPUR**, ano XIII, nº 2, agosto/dezembro, 1999.

SANTOS, Osvaldo. **Organizações comunitárias e pastorais da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Indápolis - MS como potencialidades para o desenvolvimento local.** 156 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO URBANO (SEMADUR). Disponível em: <<http://www.capital.ms.gov.br/semadur/mapoteca>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

SBC. Sociedade Brasileira de Canonistas. **A paróquia é presidida pelo pároco.** 1 julho de 2013. Disponível em: <<http://www.infosbc.org.br/portal/index.php/xxviii-encontro-da-sbc-e-xxx-dos-servidores-em-sao-paulo/3300-a-paroquia-e-presidida-pelo-paroco>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

SOUSA, R. G. **Igreja na Idade Média.** Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/igreja-na-idade-media.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

SOUZA, Patrícia de. *Idosos e religião: Até que ponto a religião faz parte da vida de um idoso?* 2008. Disponível em: <<http://blogvivermais.wordpress.com/2008/05/13/idosos-e-religiao>>. Acesso em 2 mai. 2009.

TEMPESTA, O. J. **Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia.** 14/04/2013. Disponível em: <<http://arqrio.org/formacao/detalhes/74/comunidade-de-comunidades-uma-nova-paroquia>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

TERRA SANTA. **A História de Nossa Senhora da Saúde.** Disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-da-saude/29/102/#c>. Acesso em: 09 dez. 2016.

VATICAN. **Codigo de Derecho Canonico.** Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/ESL0020/_P1T.HTM>. Acesso em: 8 jan. 2016.

VELHO, G. **Individualismo e Cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 4.ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.

WHITE, Leslie A.. **O conceito de sistemas culturais**. Como compreender tribos e nações. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

ZILLES. R. **Crer e compreender**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE – A

Questionário1: Identificação das Características das Pastorais do Santuário São Judas Tadeu.

LÍDERES DE PASTORAIS

Assinale apenas uma opção.

1. Qual a sua idade?

- ☐ 10-20 anos ☐ 20-30 anos ☐ 30-40 anos
☐ 40-50 anos ☐ Mais de 50 anos

2. Há quanto tempo reside na comunidade?

- ☐ menos de 1 ano ☐ dentre 8 e 12 anos
☐ dentre 1 e 4 anos ☐ acima de 12 anos
☐ dentre 4 e 8 anos

3. Qual é a sua profissão?

- ☐ Professor ☐ Estudante ☐ Aposentado
☐ Comerciante ☐ Artesão/artesã ☐ Do lar
☐ Outros. Qual? _____

4. De qual pastoral você é voluntário?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Apostolado da Oração | <input type="checkbox"/> Liturgia |
| <input type="checkbox"/> Cenáculo com Maria | <input type="checkbox"/> Ministro Extraordinário da Comunhão |
| <input type="checkbox"/> Cooperadores Salesianos | <input type="checkbox"/> Oratório |
| <input type="checkbox"/> Coordenador de Comunidade | <input type="checkbox"/> Pastoral da Música |
| <input type="checkbox"/> Coroinhas | <input type="checkbox"/> Pastoral do Batismo |
| <input type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Pastoral do Dízimo |
| <input type="checkbox"/> Pastoral da Catequese | <input type="checkbox"/> Pastoral do Idoso |
| <input type="checkbox"/> Grupo de jovens | <input type="checkbox"/> Pastoral da Esperança |
| <input type="checkbox"/> Infância Missionária | <input type="checkbox"/> Pastoral dos Vicentinos |
| <input type="checkbox"/> Legião de Maria | <input type="checkbox"/> Rede Econômica Solidária |
| <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ | |

5. Há quanto tempo você participa da pastoral

- ☐ de 1 a 2 anos ☐ de 3 a 5 anos ☐ mais de 5 anos

6. De qual comunidade você participa?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> São Geraldo Majella | |
| <input type="checkbox"/> Nossa Senhora da Saúde | <input type="checkbox"/> Maria Mãe dos Migrantes |
| <input type="checkbox"/> Santa Luzia | <input type="checkbox"/> São José de Anchieta |
| <input type="checkbox"/> Matriz/Santuário | <input type="checkbox"/> Santa Terezinha do Menino Jesus |

7. Quais as atividades que desenvolve na pastoral?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Visita às famílias | <input type="checkbox"/> Visita aos idosos |
| <input type="checkbox"/> Oração nas famílias | <input type="checkbox"/> Coordenação da comunidade |
| <input type="checkbox"/> Visita aos doentes | <input type="checkbox"/> Recolher alimento aos pobres |
| <input type="checkbox"/> Organizações de novenas | <input type="checkbox"/> Animar a comunidade com as músicas |
| <input type="checkbox"/> Diálogo nas famílias | <input type="checkbox"/> Animação do oratório |
| <input type="checkbox"/> Encontro semanal com as crianças | <input type="checkbox"/> Preparação dos pais e padrinhos para o batismo |

() Eucaristia aos doentes

() Outra.

Qual? _____

8. Como você acha que as ações das pastorais contribuem com o desenvolvimento da comunidade?

9. Quantos voluntários trabalham nas ações da pastoral da qual você está envolvido (a)?

10. Quantas famílias são atendidas pela pastoral que você participa?

() 0 a 50

() 51 a 100

() 101 a 150

() Mais de 150

11. Quais as ações desenvolvidas pela pastoral que você participa que melhoraram a qualidade de vida dos fiéis?

12. Como estas ações foram realizadas?

13. Você recebe cooperação de outras pessoas para desenvolver seu trabalho na pastoral?

() Sim

() Não

14. A comunidade recebe benefícios com as atividades desenvolvidas pela pastoral?

() Sim

() Não

Justifique: _____

APÊNDICE - B

Questionário 2: Identificação das Características das Pastorais do Santuário São Judas Tadeu.

COMUNIDADE – FIÉIS/VOLUNTÁRIOS

Assinale apenas uma opção.

1. Qual a sua idade?

- ☐ 10-20 anos ☐ 20-30 anos ☐ 30-40 anos
☐ 40-50 anos ☐ Mais de 50 anos

2. Há quanto tempo reside na comunidade?

- ☐ menos de 1 ano ☐ dentre 8 e 12 anos
☐ dentre 1 e 4 anos ☐ acima de 12 anos
☐ dentre 4 e 8 anos

3. Qual é a sua profissão?

- ☐ Professor ☐ Estudante ☐ Aposentado
☐ Comerciante ☐ Artesão/artesã ☐ Do lar
☐ Outros. Qual? _____

4. De qual pastoral você participa?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Apostolado da Oração | <input type="checkbox"/> Liturgia |
| <input type="checkbox"/> Cenáculo com Maria | <input type="checkbox"/> Ministro Extraordinário da Comunhão |
| <input type="checkbox"/> Cooperadores Salesianos | <input type="checkbox"/> Oratório |
| <input type="checkbox"/> Coordenador de Comunidade | <input type="checkbox"/> Pastoral da Música |
| <input type="checkbox"/> Coroinhas | <input type="checkbox"/> Pastoral do Batismo |
| <input type="checkbox"/> Educação | <input type="checkbox"/> Pastoral do Dízimo |
| <input type="checkbox"/> Pastoral da Catequese | <input type="checkbox"/> Pastoral do Idoso |
| <input type="checkbox"/> Grupo de jovens | <input type="checkbox"/> Pastoral da Esperança |
| <input type="checkbox"/> Infância Missionária | <input type="checkbox"/> Pastoral dos Vicentinos |
| <input type="checkbox"/> Legião de Maria | <input type="checkbox"/> Rede Econômica Solidária |
| <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ | |

5. Há quanto tempo você participa da pastoral

- ☐ de 1 a 2 anos ☐ de 3 a 5 anos ☐ mais de 5 anos

6. Você recebe cooperação de outras pessoas para desenvolver seu trabalho na pastoral?

- ☐ Sim ☐ Não

7. Como as ações pastorais da qual você participa contribuem para sua vida religiosa?

8. Como as ações pastorais da qual você participa contribuem para sua vida social?

9. Quais as ações desenvolvidas pela pastoral que você participa, na sua visão, melhoram a qualidade de vida dos fiéis?

10. Você acredita que as ações desenvolvidas pelas pastorais contribuem para o desenvolvimento da comunidade?

() Sim

() Não

Justifique: _____

ANEXOS

ANEXO A

Decreto nº 119/995-L 3, de 28 de outubro de 1995 - Eleva a Paróquia São Judas Tadeu a Santuário, ato do Dom Vitório Pavanello Arcebispo Metropolitano de Campo Grande - MS

**ARQUIDIOCESE DE CAMPO GRANDE**

Cúria Metropolitana

Rua Rui Barbosa, 3300 - Cx. P. 554

Fone: (067) 384-4522 - Fax: (067) 384-4592

79002-970 - Campo Grande-MS

D E C R E T O D E E L E V A Ç Ã O
A S A N T U A R I O D I O C E S A N O
A I G R E J A D E S A O J U D A S T A D E U

D O M V I T O R I O P A V A N E L L O ,
P O R M E R C E D E D E U S ,
A R C E B I S P O D E C A M P O G R A N D E ,
A O S Q U E E S T E D E C R E T O
V I R E M O U O U V I R E M ,
S A U D A Ç Ã O E B E N Ç Ã O D O S E N H O R .

E próprio do sentimento religioso dos homens de todos os tempos e culturas expressar culto sincero à divindade em lugares que lhe são consagrados.

Antes mesmo da vinda de Cristo, os judeus piedosos acorriam ao Santuário, ao Templo de Jerusalém, o lugar Santo do Santo, significando a morada de Deus. No livro do Exodo vemos o zelo de Deus em querer morar no meio do seu povo: "Faze-me um santuário para que eu possa morar no meio deles" (Ex 25,8). No santuário acolhia Deus os peregrinos, os estrangeiros, os desvalidos e com a sua bênção os confortava e os protegia: "E o Senhor quem protege o peregrino, ampara a viúva e o órfão" (Sl 145,9). "Que alegria quando me disseram: vamos à casa do Senhor!... Para lá sobem as tribos de Israel, as tribos do Senhor, para louvar o nome do Senhor... (Sl 121).

Os cristãos, desde os primeiros tempos mostraram grande amor e celebravam culto especial nos lugares santos, onde aconteceram os grandes mistérios da nossa Redenção operados por Nosso Senhor Jesus Cristo. Sempre tiveram em grande respeito também os lugares onde viveram a santa Virgem Maria e os santos Apóstolos.

Nesses lugares e sobre seus túmulos se construíram grandes santuários que se tornaram objeto de peregrinação dos fiéis cristãos, costume que até hoje perdura nestes lugares.

Para fomentar a piedade dos fiéis, a Igreja concedeu privilégios espirituais aos santuários, onde viveram ou morreram Nosso Santíssimo Redentor, a Santíssima Virgem Maria e os Apóstolos, e os estendeu também aos lugares onde viveram e morreram grandes santos da Igreja e posteriormente também onde a sua memória é celebrada como fervor, devoção e piedade cristã.

Cabe à autoridade diocesana autorizar a criação de santuários dentro da sua diocese, a fim de que a estes lugares possam acorrer os fiéis, para glorificar a Deus e

ANEXO B

Solicitação dos padres e líderes da comunidade e pastorais a Dom Vitório para elevação da Paróquia São Judas Tadeu em Santuário, em dia 10 de agosto de 1995

PARÓQUIA DE SÃO JUDAS TADEU

CGC 03.272.556/0019-54

RUA FERNANDO AUGUSTO CORREIA DA COSTA, 58 - JARDIM AMÉRICA

FONES: RESID. (067) 742-2758 SECRETARIA 742-2789

79.020 - CAMPO GRANDE

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande, 10 de agosto de 1995.

Exmo. e Revmo. Sr.
Dom Vitório Pavanello
DD. Arcebispo de Campo Grande

Vimos por meio desta manifestar-lhe um anseio profundo dos fiéis participantes desta paróquia para que a mesma seja promovida a Santuário em honra à São Judas Tadeu.

Como já é de vosso conhecimento, esta paróquia tem a grata satisfação de registrar um aumento considerável de seus fiéis participantes, bem como um aumento significativo de pessoas que procuram esta Igreja para exprimir sua devoção a este nosso Santo Padroeiro.

São Judas Tadeu - o santo dos casos desesperados - tem confirmado a razão de ser desta devoção entre os seus devotos, uma vez que um grande número de cristãos acorre com grande fervor a sua intercessão e, a partir daí, compreende o Evangelho fazendo-se em seguida co-autores com o Senhor Jesus Cristo na construção de um mundo novo, sob a orientação da Igreja.

Sabemos por experiência de que todos precisamos de sinais que nos confirmem a presença de Deus e nos recoloquem constantemente na perspectiva evangélica. Tudo se constrói na vida a partir de um ponto central. O homem religioso sente uma profunda necessidade de ter um local apropriado onde possa expressar sua fé e alimentar-se dela, relacionando-se de forma inequívoca com o absoluto. Historicamente isto nos é atestado desde a Idade Média, quando os lugares santos dos cristãos fizeram multidões afluir para centros religiosos que persistem até os dias de hoje.

Nós, os padres Palotinos, a quem está confiada esta paróquia, juntamente com os integrantes dos Conselhos Pastoral e Administrativo, sentindo-nos responsáveis não só pela conservação da fé, mas por sua difusão e adesão, sensíveis aos apelos dos mais engajados à nossa Igreja, percebendo a necessidade da intensificação da Evangelização, aproveitando o que a Graça do Senhor já está realizando em nosso meio como manifestação espontânea de religiosidade de nosso povo, vimos solicitar:

1. Decreto de Vossa Excelência Reverendíssima elevando a Paróquia São Judas Tadeu a Santuário São Judas Tadeu.
2. Que o mesmo aconteça no dia 28 de outubro próximo, quando estaremos celebrando

PARÓQUIA DE SÃO JUDAS TADEU

CGC 03.272.556/0019-54

RUA FERNANDO AUGUSTO CORREIA DA COSTA, 58 - JARDIM AMÉRICA

FONES: RESID. (067) 742-2758 SECRETARIA 742-2739

79.020 - CAMPO GRANDE

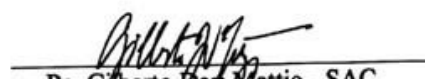
MATO GROSSO DO SUL

a vida deste que é nosso padroeiro.


Na certeza de que nosso pedido será acolhido com muito carinho por Vossa Excia., desde já lhe agradecemos profundamente, não só em nosso nome, mas em nome de todos os devotos de São Judas Tadeu.

Atenciosamente subcrevemo-nos.



Pe. Manoel de Pierri Primo - SAC
Pároco


Pe. Gilberto Dan Mattje - SAC
Vigário Paroquial

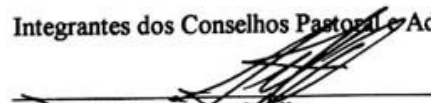

Pe. Félix Pillon - SAC
Vigário Paroquial


Pe. Pedro Pereira - SAC
Vigário Paroquial


Pe. João Evangelista Sobrinho - SAC
Vigário Paroquial

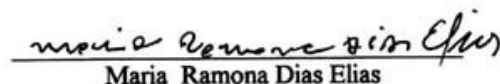

Pe. Milton Munaro - SAC
Vigário Paroquial

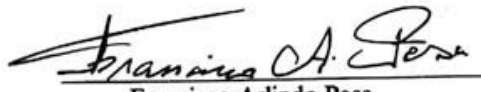
Integrantes dos Conselhos Pastoral e Administrativo:


Duprê Garcia Coelho

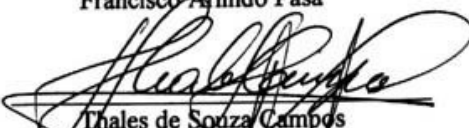

Márcia Martins Andrare Coelho


Victor Elias

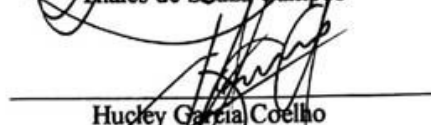

Maria Ramona Dias Elias


Francisco Arlindo Pasa


Assunta Dambroz Pasa


Thales de Souza Campos


Izaura Maria Moura


Hucley Garcia Coelho


Viviane Fernandes Coelho